



**ELVIRA FORTUNATO**  
Ministra quer mais jovens no ensino superior → P 7

**CANCRO NA PRÓSTATA**  
Bolsa para investigar na UBI → P 6

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
UÉ quer mais financiamento → P 9

**POLITÉCNICOS**  
IPCB quer novo edifício

IPCoimbra mais perto do Brasil

Guarda abre curso em Gouveia

IPCA faz Anuário Financeiro

Beja recebe Gouveia e Melo

Santarém deteta doenças pelas *selfies*  
→ P 11, 15, 12, 17, 18 E 20

**SANTANDER E CASA DA AMÉRICA LATINA**  
Prémio Quartin Graça tem vencedores → P 31

**Regras de acesso ao ensino superior podem mudar em 2023/24**  
→ P 7

**NATÁLIA NUNES, COORDENADORA DA DECO**

## Falta de competências financeiras traz más decisões na contratação de créditos



→ P 2 A 4



**LUÍS MATEUS, JORNALISTA**

## Qatar é o pior palco para organizar o Mundial de Futebol

O jornalista Luís Mateus, autor de uma história concisa sobre os 21 campeonatos do mundo de futebol, junta-se ao coro de críticas, considerando que o país árabe “é o pior palco possível para organizar este evento”.

→ P 24 E 25



**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**  
Politécnico de Setubal ganha prémios e bandeiras  
→ P 14

**POLITÉCNICO**  
Ministra da Justiça no dia do I Pleiria  
→ P 13



## Muito mais conhecimento

O conhecimento leva-nos mais longe.  
Juntos podemos aprender muito mais.

Informe-se em [santander.pt](http://santander.pt)







**NATÁLIA NUNES, COORDENADORA DO GABINETE DE PROTEÇÃO FINANCEIRA DA DECO**

# ‘Falta de competências financeiras é responsável por más decisões’

‡ A literacia financeira deve ser levada a toda a sociedade, desde os mais novos, até aos seniores. É o que defende a jurista da DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor) Natália Nunes, que afirma ainda que apenas quando a inflação for controlada poderá haver um «alívio na vida das famílias».

**A DECO considera que o diploma do governo que obriga a banca a renegociar os créditos com os seus clientes é uma medida «insuficiente». Porquê?**

Em rigor as medidas agora anunciadas já estão previstas na lei desde 2012. O que o governo faz agora é identificar e colocar requisitos para os indícios da degradação financeira das famílias que revelam, claramente, um indicador das dificuldades sentidas. Por isso, sempre que uma família tiver uma taxa de esforço superior a 36 por cento está em risco de não conseguir pagar as prestações de crédito. O que a legislação diz é que os bancos vão ter de fazer a avaliação financeira das famílias e se forem confirmadas as dificuldades, as instituições bancárias terão de



propor cenários para renegociar o crédito.

**Então, em resumo, qual é a grande novidade deste pacote de medidas?**

A novidade é transmitir de forma objetiva a todos bancos que desde que as

famílias estejam nesta situação de dificuldade deve ser feita a avaliação da sua situação financeira. Com a experiência de 22 anos a acompanharmos as famílias portuguesas neste campo, a DECO entende que estas medidas não são suficientes para dar

resposta às necessidades das famílias. A situação de sufoco financeiro, nomeadamente fruto do aumento do custo de vida (faturas de supermercado, eletricidade, água, gás e combustível) condiciona muito os orçamentos familiares, e se a isto se juntar o aumento da prestação do crédito à habitação, torna o momento muito delicado. Os dados que temos é que existem 1 milhão e 400 mil contratos de crédito à habitação em Portugal, sendo mais de 90 por cento com taxa variável, indexada à Euribor, a maior parte a seis meses. Significa que de seis em seis meses a prestação é alvo de revisão.

**Neste contexto, tem havido um crescente número de pedidos de ajuda à DECO?**

A partir de setembro/outubro aumentou o número de famílias que nos contactaram alertando-nos que, para já, ainda conseguem suportar o aumento de 60/70/80 euros da última atualização da prestação, mas admitem que dentro de seis meses não conseguirão honrar este compromisso. E o que se perspectiva é que as Taxas Euribor continuem a sua escalada. Isto ❦

Publicidade

# futuralia

## 4ª EDIÇÃO ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

## 24 e 25 ✕ MARÇO 2023

### +

## UM ESPAÇO DE OPÇÕES!

- ✦ Conseguir um Estágio?
- ✦ Conseguir o primeiro Emprego?
- ✦ Mudar de Emprego?
- ✦ Mudar de Carreira?
- ✦ Participar em acções de Capacitação, Coaching, Soft Skills, Network?

ORGANIZAÇÃO

/fil futuralia   /Futuraliafil

/futuraliafil   [www.futuralia.fil.pt](http://www.futuralia.fil.pt)

**FIL - LISBOA**  
Parque das Nações

**VISITE-NOS!**  
NÃO FIQUE PARA TRÁS!



após quase uma década em que estiveram em valores muito baixos ou mesmo negativos, fazendo com que as prestações se situassem em patamares relativamente baixos. Mas desde fevereiro deste ano que começaram a subir de forma galopante.

#### **Que cenário perspectiva se as taxas de juro não começarem a inverter o rumo?**

Se as taxas de juro passarem os 3 por cento, no próximo ano, como se antevê, isso vai refletir-se nas prestações. Por isso, insistimos que as medidas não são suficientes.

#### **Em que consiste a linha de financiamento que a DECO propôs ao governo?**

Esta linha de financiamento também não é nada de novo, porque já foi adotada em 2009, quando existiu um pico das taxas de juro. No fundo, seria um crédito concedido pelo Estado às famílias confrontadas com a subida da Taxa Euribor e serviria para financiar parte do pagamento da prestação. Decorrido o período de tempo acordado entre o banco, a família teria de devolver o dinheiro que lhe havia sido emprestado, com juros bonificados. Isto aconteceria durante a vigência do crédito. Esta medida permitiria evitar a solução de alterar as condições dos empréstimos que, muitas vezes, vão agravar o próprio empréstimo e também – não menos importante – os clientes não ficariam com informação negativa na Central de Responsabilidades de Crédito, dificultando acesso futuro ao crédito e podendo aumentar o

seu custo. A linha de financiamento evitaria tudo isto.

#### **Quem optar por renegociar agora o seu crédito corre o risco de ir parar à “lista negra” da banca?**

Qualquer pessoa que tenha um crédito tem a informação do seu processo registado na Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal e que deriva de dados veiculados pelas instituições bancárias. E é possível consultar online se o crédito está a ser ou não cumprido ou se foi ou não renegociado – numa situação de regularidade ou já em fase de incumprimento. O que não sabemos é se agora, no caso de contratos reestruturados, a banca irá informar o Banco de Portugal da renegociação do crédito das famílias ou se por considerar que foi apenas uma alteração das condições do contrato opta por não notificar a entidade reguladora. Essa situação ficará ao critério dos bancos, se as famílias não estiverem em situação de incumprimento. Mas caso ela exista, os bancos não terão alternativa do que fazer a notificação oficial.

#### **Mas defende que caso as famílias não estejam em incumprimento declarado, devem evitar ao máximo renegociar as condições com os bancos?**

Se chegar ao banco o pedido de renegociação, mesmo estando as famílias em situação de cumprimento, isso é, desde logo, identificado como sinónimo de risco acrescido, o que vai aumentar o custo de

um qualquer crédito que vier a ser solicitado. Ou seja, podem vir a ser penalizadas sem necessidade.

#### **A transferência do crédito, em busca de melhores condições de uma instituição para outra, está isenta de penalizações?**

Vai haver uma alteração na lei que indica que em 2023 se se tomar essa decisão não será preciso pagar a penalização pela amortização antecipada. Ou seja, os bancos deixam de poder cobrar a comissão de 0,5 por cento do capital a amortizar. Mas neste caso específico estamos apenas a falar de alterações e negociações das condições contratadas.

#### **Qual é o perfil das pessoas que se dirigem à DECO com pedidos de ajuda?**

Até final de agosto eram, sobretudo, as famílias de menores rendimentos as que tinham algumas dificuldades financeiras, confrontadas com o aumento do custo de vida. Com rendimentos a rondar os 1.000/1.100 euros. Depois do verão alterou-se o perfil. Já não são apenas os que têm menores rendimentos, mas também as famílias com taxas de esforço mais elevadas e que foram confrontadas com as primeiras revisões do crédito à habitação. Estas famílias já têm rendimentos médios de 1.400/1.500 euros. É o efeito do crédito à habitação a ter a maior influência.

**Já passou por várias crises. Primeiro a crise financeira de 2008, mais recentemente a pandemia e agora a sucessão de fac-**

**tos decorrentes da guerra da Ucrânia. Este é o momento mais desafiante e complexo nos 22 anos que leva na DECO?**

É um momento necessariamente desafiante e complexo, porque ele é diferente do que aconteceu no período compreendido entre 2008 e 2012. Há 15 anos existia uma taxa de desemprego relativamente elevada, ao contrário do que agora acontece. Agora, a subida simultânea das taxas de juro e do custo de vida, fruto da inflação, fazem deste um período muito particular e sem paralelo nos anos recentes. Creio mesmo que o grande desafio será o de controlar a inflação. Quando isto acontecer, poderá haver esperança de um alívio na vida das famílias. Por isso, o ano de 2023 terá ainda muitas dificuldades. Esperemos que o governo continue atento e adote as medidas necessárias para ajudar as famílias, nomeadamente as de menores recursos e com taxas de esforço mais elevadas.

#### **A almofada de poupança da pandemia esgotou-se ou está em vias disso?**

Foram muitas as famílias que amealharam poupanças durante dois anos, o que permitiu amortecer o aumento das taxas de juro e do custo de vida. Mas essa almofada está em vias de esgotar-se. Os dados recentes do Banco de Portugal e do INE indicam que as famílias já não têm a capacidade de poupança dos últimos dois anos. Bem sei que esta não é a melhor altura para se falar de poupança, mas sempre que existir alguma folga deve ❧





amealhar-se algum dinheiro, por mais curto que seja o rendimento, até para acudir a situações imprevistas como as que agora vivemos.

**As famílias portuguesas têm em média cinco créditos, sendo o da habitação o que representa um fardo maior. De que crédito estamos a falar?**

Não nos deve surpreender esta média de créditos. A maior parte das famílias que recorre à DECO tem um crédito à habitação, dois créditos pessoais e dois cartões de crédito. Sendo que muitas vezes estes cartões de crédito e os créditos pessoais foram contraídos aquando da contratação do crédito à habitação. Muitas vezes, para reduzir o valor do “spread”, os bancos propõem às famílias a contratação destes créditos. Para além disso, é recorrente em situações de crise, quando os encargos aumentam, as famílias tendem a contratar até mais créditos, para fazer face ao aumento da despesa. Não é, por isso, de surpreender que o recurso a créditos pessoais e a cartões de crédito possa vir a aumentar nos próximos tempos. Isto é uma bola de neve. O problema é que a falta de competências de literacia financeira das famílias portuguesas leva a que se tomem decisões erradas.

**Taxa de esforço, taxa fixa ou variável, Euribor são vocábulos no topo da atualidade. Estamos a ter lições e ensinamentos de literacia financeira à força e sob pressão?**

Sem dúvida. Entre 2008 e 2012, num momento difícil, esses vocábulos de que falou estiveram muito em foco e voltaram agora de novo a ser tema de todas as conversas e muitas notícias nos órgãos de comunicação social. Hoje, as famílias já sabem o que é a Euribor e entendem as implicações do que é uma taxa variável, mas existe um longo caminho a percorrer. A própria escola começa a revelar preocupações com as matérias relacionadas com a literacia financeira. Na disciplina de Cidadania, que vai até ao 9.º ano, é trabalhada a questão da literacia financeira. O que se pretende é que outras disciplinas, de forma mais ou menos transversal ao sistema de ensino, continuem a apostar neste domínio. A literacia financeira aplicada à Matemática já é uma realidade em várias escolas, transmitindo conceitos úteis à vida prática dos alunos e capacitando-os para estas competências.

**A DECO, através da DECOjovem, está muito ativa nesta área, tendo, o ano passado, envolvido 34.500 alunos e professores, nas iniciativas que dinamizou...**

No final de outubro tivemos a Semana da Formação Financeira, promovida pelo “Todos Contam”, um programa de literacia financeira dinamizado pelos reguladores (Banco de Portugal, CMVM e Autoridade de Seguros), sendo que a DECO é um dos parceiros desta iniciativa. No caso da DECO promovemos uma aula digital que foi levada todos os dias da semana às escolas. Tivemos mais de 1.800 alunos a participar nesta iniciativa. Por seu turno, a DECOjovem tem como um dos seus principais eixos estratégicos a promoção da literacia financeira e de consumo na rede de estabelecimentos de ensino. Já agora, a 31 de



outubro, Dia Mundial da Poupança, levámos a cabo uma conversa na internet, divulgada no Facebook, em que alertámos as famílias para a importância de uma gestão inteligente do seu dinheiro. Finalmente, no início deste ano letivo, produzimos um pequeno guia sobre os direitos dos consumidores dirigido aos jovens universitários que começam, com a saída de casa dos pais para irem estudar, a lidar com a gestão do dinheiro. A DECO entende que a literacia financeira deve ser levada a toda a sociedade, desde as crianças de tenra idade, até aos seniores. Infelizmente, os efeitos da formação e da educação não são imediatos. E é preciso porfiar e ter paciência.

**Muitas situações de risco e de más decisões com que os portugueses são confrontados podiam ser acauteladas com educação?**

Podiam. Pese embora a literacia financeira não resolver tudo, muitas situações de decisões erradas seriam substancialmente reduzidas. Continuamos a ter famílias que, independentemente do

rendimento que dispõem, não fazem o seu orçamento familiar. E outras que não sabem qual é a sua taxa de esforço. Estou consciente que se formos para a rua perguntar aos portugueses se sabem o que é e qual é a sua taxa de esforço, a maior parte não saberá responder. A taxa de esforço define-se da seguinte forma: é o peso que as prestações com crédito têm no rendimento líquido mensal da família. Por exemplo, se a família tiver 1.000 euros de rendimento e a soma do crédito totalizar 350 euros, a taxa de esforço corresponde a 35 por cento. Ou seja, esta família ficaria no limite máximo recomendável em termos de despesas com crédito.

**Felizmente, temos portugueses que estão numa situação financeiramente mais estável. Que produtos financeiros ou investimentos aconselharia: um PPR, um certificado de aforro, investir na bolsa ou em criptomoedas?**

Mais do que lhe dizer qual o produto financeiro recomendado, o primeiro passo será saber as características do investidor. Nomeadamente, que risco ele quer correr.

Os portugueses têm a maior parte das suas poupanças aplicadas em depósitos a prazo, quando é sabido que estes têm um rendimento praticamente nulo. Aplicar em PPR ou em certificados de aforro dependerá do perfil de quem investe. Julgo que o importante é diversificar as várias aplicações, para procurar obter, com o menor risco, a maior rentabilidade possível. Ter o dinheiro em casa, debaixo do colchão, não é a solução. Sobre as criptomoedas, alerto que as pessoas, antes de contraírem investimentos, devem estar muito bem informadas e conscientes dos riscos que vão correr. Por isso, o aconselhamento antes de uma tomada de decisão é muito importante.

**A DECO existe desde 1974 e durante muitos anos ficou célebre o slogan «vou-me queixar à DECO». Com estes novos tempos, o mote está a mudar para «vou pedir ajuda à DECO»?**

Na verdade, não muda. A DECO, atualmente, responde em duas vertentes muito importantes. Conseguimos encontrar uma outra área em que a associação se conseguiu destacar pela ajuda que dá aos consumidores, que está relacionada com as implicações com os gastos em consumo nos orçamentos das famílias. Em simultâneo, a DECO continua a dar uma forte resposta às solicitações das reclamações no âmbito do consumo. Não é por acaso que as queixas por telecomunicações continuam a estar no “top”. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados

## CARA DA NOTÍCIA

### A porta-voz da DECO

¶ Natália Nunes nasceu a 25 de dezembro de 1968, no distrito de Castelo Branco. Jurista de formação – licenciada em Direito pela Universidade Moderna e com pós-graduação em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e uma pós-graduação em Direito do Consumo – coordena o Gabinete de Proteção Financeira da DECO, desde o ano em que foi criado, em 2000. Contudo, a sua relação como colaboradora da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor remonta a 1991. É a porta-voz da DECO para assuntos relacionados com o sobreendividamento das famílias, surgindo com frequência na comunicação social como comentadora destas matérias. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## WORLD'S TOP 2% SCIENTISTS

## UBI tem representantes

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) conta com 18 investigadores na lista dos mais importantes do mundo (World's Top 2% Scientists List 2022), elaborada pela Universidade de Stanford, e que se baseia no grupo dos mais citados em 2021. Quatro dos 18 investigadores (Paulo J. Oliveira, Hugo Proença, Luís Alexandre e Jorge M.M. Barata) integram mesmo o ranking dos cientistas com maior impacto no decurso da carreira.

O relatório, centrado no mérito científico de milhares de investigadores de todo o mundo, abrange 22 áreas e 176 subáreas do saber. É elaborado no âmbito de uma parceria entre a editora holandesa Elsevier BV e a academia norte-americana, que é também uma das mais importantes do mundo.

O estudo coloca em destaque o trabalho de João Ferreira (Gestão e Economia), Helena Alves (Marketing), Arminda Paço (Marketing), Mário Franco (Gestão e Economia), Paulo J. Oliveira (Polímeros), António Cardoso Marques (Energia), Ilídio J. Correia (Polímeros), Sónia P. Miguel (Polímeros), Victor Moutinho (Energia), Hugo Proença (Inteligência Artificial e Processamento de Imagem), André F. Moreira (Farmácia e Farmacologia), Elisabete C. Costa (Farmácia e Farmacologia), Alexey S. Koshelev (Física Nuclear e de Partículas), Ângelo Luís (Química Medicinal e Biomolecular), Duarte de Melo-Diogo (Farmácia e Farmacologia), João A. Queiroz (Química Analítica), Ivan Miguel Pires (Processamento de Imagem), Ivan Kaygorodov (Matemática). ■

## UBI

## Economia acreditada pelo período máximo

‡ O curso de 1.º Ciclo em Economia da Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu acreditação de seis anos, o máximo previsto por lei, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino. A análise da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior abrangeu os vários elementos envolvidos no funcionamento da Licenciatura. Citada em nota enviada à nossa redação, Elena Neves, diretora da formação que faz parte do Departamento de Gestão Economia, refere que “a acreditação pela A3ES pelo período máximo reflete a qualidade do curso de 1.º Ciclo em Economia, que resulta da dedicação e do empenho, devidamente reconhecidos, de docentes, estudantes e órgãos de gestão. Este resultado dá um estímulo para continuar a trabalhar no sentido de garantir a melhoria contínua do ciclo de estudos e de

fortalecer a formação de base em economia dos estudantes”.

Do relatório da Comissão de Avaliação Externa destacam-se aspetos como o empenho do corpo docente em atividades de investigação, que se traduz na publicação de artigos em revistas científicas internacionais. Em síntese, são mesmo referidos pontos fortes como “motivação, empenho, dinamismo, voluntarismo, espírito de sacrifício e capacidade de trabalho dos docentes”.

o relatório revela que “os estudantes reportaram a existência de um ambiente de acompanhamento próximo e disponibilidade dos professores para com os alunos. Existe uma avaliação dos docentes por parte dos alunos, através dos inquéritos pedagógicos, que têm uma taxa de preenchimento satisfatória”. ■

Publicidade



**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

## AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA

## Projeto da UBI selecionado

‡ O projeto do satélite Antaeus, da área da investigação astrofísica, que conta com o contributo da Universidade da Beira Interior (UBI), foi escolhido para participar numa semana de treino do programa ‘Fly Your Satellite - Design Booster’, da Agência Espacial Europeia, que decorre de 7 a 11 de novembro, em Noordwijk (Holanda), sendo esta a sua primeira edição.

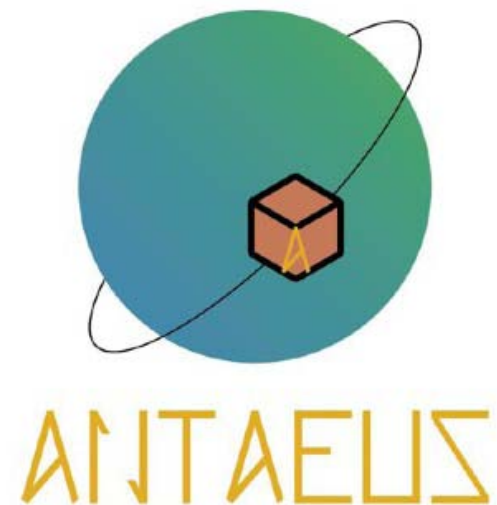
O satélite foi desenvolvido pelo Laboratório de Investigação Espacial da UBI (Spacelab), em parceria com o Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), da Universidade de Coimbra, no qual a UBI está responsável pela plataforma do satélite, e o LIP pela carga útil do satélite (payload).

Júlio Santos, aluno do Mestrado de Engenharia Aeronáutica e responsável pelo Spacelab, juntamente com a docente da UBI,

Anna Guerman, marcará presença na atividade em representação da UBI, juntamente com várias equipas internacionais de laboratórios de investigação espacial.

Com uma duração estimada de um ano e meio, o programa ‘Fly Your Satellite - Design Booster’ conta com fases de treino,

revisão de designs, consolidação do design (prototipagem, análises e testes) e uma revisão final, que pretende ajudar os estudantes a consolidar o design do seu CubeSat, um tipo de satélite de dimensões reduzidas, em forma de cubo, usado para investigação espacial entre outras. ■



## UBI NO TIMES HIGHER EDUCATION

## Sete áreas em destaque

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem sete áreas científicas incluídas no mais recente World University Rankings 2023 by subject, que elenca as instituições de Ensino Superior que mais se destacam pela qualidade no plano internacional.

Economia encontra-se no patamar mais alto (301-400), do conjunto da UBI, no ranking designado “Business and Economics”, mantendo a posição do último relatório, enquanto a área de Ciências Sociais (“Social Sciences”) se evidencia pela evolução registada, que se traduziu na subida de nível, do 501-600, para o

imediatamente acima, o patamar 401-500.

Informática (ranking “Computer Science”) mantém a posição no “401-500”, que tinha alcançado anteriormente. Já os rankings setoriais referem ainda Engenharia (“Engineering”), na posição 501-600, Ciências da Vida (“Life Sciences”), na 601-800, Clínica e Saúde (“Clinical and Health”, no 601-800, e Física (“Physical Sciences”), em 601-800.

O World University Rankings 2023 by subject apresenta anualmente as áreas científicas mais importantes do mundo. É elaborado a partir dos 13 indicadores

de desempenho do World University Rankings e fornece informações rigorosas sobre o ensino, a investigação, a interação com a indústria e a competitividade internacional.

Em cada edição, são incluídas centenas de novas instituições de Ensino Superior, aumentando o nível de exigência e competitividade entre academias. Apesar dessa maior concorrência, a UBI tem-se mantido nas mais diversas avaliações daquele ranking em posições de relevância. Para a elaboração das listas deste ano foi avaliado um total de 1.799 universidades de 104 países. ■



## CANCRO DA PRÓSTATA

# Bolsa de Investigação na UBI

✚ O projeto 'ARGOS - Desregulação do Tecido Adiposo Periprostático Induzida por Químicos Ambientais e a Agressividade do Cancro da Próstata', que decorre na Universidade da Beira Interior, acaba de ser premiado com Bolsa de Investigação em Urologia 2022 (APU / Jaba Recordati).

Apresentado por Bruno Jorge Pereira, urologista, professor convidado da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) e membro colaborador do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS), como investigador principal, o projeto é também coordenado pela docente e investigadora Sílvia Socorro.

Fazem ainda parte da equipa Carlos Rabaça, diretor do Serviço de Urologia do IPO de Coimbra, e outros membros do CICS, nomeadamente a aluna de doutoramento Mariana Feijó, a realizar o seu trabalho nesta área, Sara Correia, Cátia Vaz, Lara Fonseca e Luís Alves.

O ARGOS pretende explorar a relação entre o tecido adiposo periprostático e o cancro da próstata no contexto de influências ambientais que podem induzir a sua desregulação para um fenótipo promotor do cancro. No geral, permitirá identificar alvos moleculares específicos que poderão vir a ter utilidade no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas que possam retardar a progressão do cancro da próstata em doentes obesos e outros, eventualmente expostos a químicos ambientais com potencial obesogénico.



O projeto é uma continuidade do 'Pro-METAB -Fatores extrínsecos na modulação do metabolismo da próstata: aplicações na prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro (POCI-01-0145-FEDER-029114)', que teve como investigadora principal Sílvia Socorro e co-investigadora principal Ana Paula Duarte (FCS e CICS), que terminou a 30 de junho deste ano.

A obesidade, uma das pandemias do século XXI, é apontada como um fator de

risco para o desenvolvimento de cancro da próstata mais agressivo, estando associada à aceleração da progressão da doença para estádios mais avançados e de maior dificuldade de tratamento. Sabe-se também que o tecido adiposo periprostático em indivíduos obesos atua, pelo "cross-talk" que estabelece com as células da próstata, como um elemento promotor do crescimento, progressão e agressividade dos tumores. ■

## BIENAL DE VENEZA

# Andreia Garcia convidada

✚ A docente da Universidade da Beira Interior (UBI), Andreia Garcia, faz parte do grupo restrito de três convidados pela Direção-Geral das Artes (DGArtes) que vão apresentar propostas para a representação portuguesa na 18.ª Exposição Internacional de Arquitetura 'La Biennale di Venezia 2023'.

Andreia Garcia é fundadora do Architectural Affairs. Fez parte das equipas Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 e integrou a candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura em 2027.

A escolha do projeto curatorial e expositivo será feita através de um concurso limitado de seleção para o qual foram escolhidos os arquitetos e curadores Ricardo Carvalho, Andreia Garcia e o Atelier do Corvo (Carlos Antunes e Désirée Pedro).

O vencedor do concurso será responsável por implementar a sua proposta curatorial para a representação oficial na prestigiada Bienal italiana do próximo ano, ou seja, irá identificar e selecionar a temática, os conteúdos e a equipa artística de Portugal na mais importante e internacional mostra de Arquitetura.



As propostas serão avaliadas por uma comissão de apreciação constituída por Paulo Carretas (técnico superior da DGARTES), que coordena, Joaquim Moreno, Isabel Ortins Simões Raposo, Julia Albani e Nuno Grande (especialistas), de acordo

com a informação divulgada pela Direção-Geral de Artes.

"Ser selecionada para este concurso é, desde logo, uma grande honra, um importante reconhecimento do trabalho desenvolvido e, claro, uma enorme responsabilidade", salienta Andreia Garcia. A docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, que destaca a oportunidade criada para "repensar o que pode ser, e para que pode servir, a representação portuguesa neste tão importante evento internacional".

Os projetos devem relacionar-se com a ideia avançada por Lesley Lokko, arquiteta e escritora, "que nos últimos 30 anos tem refletido, no seu trabalho, sobre as relações entre 'raça', cultura e espaço". Outros objetivos são a dinamização da internacionalização das artes e da cultura portuguesa, valorização da dimensão educativa e sensibilização para a cultura, sustentabilidade ambiental e ecologia, investigação e experimentação artísticas e promoção da acessibilidade de profissionais e públicos envolvidos nos projetos artísticos. ■



DE 21 A 25 DE NOVEMBRO

## Hospital faz de conta de volta à UBI

✚ A XV Edição do Hospital Faz de Conta decorre de 21 a 26 de novembro na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior. A iniciativa, promovida pelo MedUBI - Núcleo de Estudantes de Medicina da UBI, tem no programa um Dia Aberto (dia 26), a destinado à comunidade.

O Hospital faz de Conta é um projeto que tem como principal objetivo desmistificar o medo da "bata branca", muitas vezes sentido pelos mais novos.

Com este propósito, a atividade pretende aproximar as crianças ao contexto hospitalar, de uma forma divertida, proporcionando a oportunidade de serem os acompanhantes do seu boneco, e perceberem um pouco do funcionamento dos cuidados hospitalares. ■



## JARDIM BOTÂNICO DA U.COIMBRA

### Programa para escolas

✚ O Jardim Botânico da Universidade de Coimbra (JBUC) acaba de retomar o programa denominado 'O Jardim vai à escola', que tem como objetivo dar a conhecer o espaço, as suas coleções e história, a alunos e professores do 1.º ciclo do ensino básico das escolas do concelho de Coimbra.

Criado no âmbito de um protocolo com a Câmara Municipal de Coimbra, o programa já permitiu dar a conhecer o Jardim Botânico da UC a 44 turmas de 21 escolas do concelho de Coimbra, abrangendo cerca de 680 alunos, durante o ano letivo 2021/2022.

Na nova fase de visitas, que se prolonga até ao final do ano letivo 2022/2023, a equipa do JBUC vai às escolas do 1.º ciclo de Trouxemil e Torre de Vilela, Eiras e São Paulo de Frades, Santa Clara e Castelo Viegas, Assafarge e Antanhol, São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu e Santo António dos Olivais. ■





NA UTAD

## Jorge Braz é doutor Honoris Causa

¶ O selecionador nacional de Futsal, Jorge Braz, bicampeão europeu, campeão mundial da modalidade e vencedor da primeira edição da Finalíssima Intercontinental, acaba de receber o grau de Doutor Honoris Causa, na Aula Magna da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Na cerimónia, realizada a 19 de outubro, o reitor da UTAD, Emídio Gomes manifestou a grande honra de poder atribuir “a máxima distinção que esta instituição pode conceder” a Jorge Braz, reconhecendo “um percurso notável, que constitui, para aqueles que vêm sendo observadores do seu trajeto, um motivo de orgulho e enorme honraria. Seja bem-vindo à nossa Academia!”.

Jorge Braz teve como padrinho do doutoramento o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Fernando Gomes. Já o deputado e ex-Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, foi responsável pelo elogio do padrinho do doutorando.

Fernando Gomes considerou o selecionador “estudioso, frontal, decidido, que tem uma capacidade de trabalho ímpar e uma vontade inquebrantável de integrar e valorizar todos os que com ele se cruzam”, acres-

centando ainda que é um “vencedor crónico e líder inato, pois lê-se nele a vontade de conquistar o mundo”.

Seguiu-se o momento da imposição das insígnias doutorais pelo reitor da UTAD, o que o novo Doutor agradeceu, realçando a importância de todos quantos consigo colaboraram ao longo da sua vida pessoal e profissional, desde a pequena aldeia de Valpaços, os estudos em Chaves, depois no Porto, os clubes por onde passou, a Universidade do Minho, a UTAD, não esquecendo os seus adversários. “Ganha-se mais quanto mais forte for o meu adversário”, disse-o numa implícita e honrosa alusão ao seu colega “rival” selecionador de Espanha.

Sobre os seus colaboradores mais próximos afirmou: “Tenho a melhor equipa do mundo a trabalhar comigo”. Sobre a UTAD, onde foi treinador e docente de Desporto, disse “ser Honoris Causa desta Universidade é a minha maior honra”.

Já em nome do Conselho Geral, António Filipe louvou a UTAD pela iniciativa da homenagem a Jorge Braz, enaltecendo o perfil de vencedor que caracterizou com as palavras competência, paixão, generosidade, coração, alma criatividade e liderança. ■

Publicidade

### Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,  
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782

ELVIRA FORTUNATO

## Ministra quer mais jovens no ensino superior

¶ A Ministra da Ciência e do Ensino Superior pretende que no final desta década 6 em cada 10 jovens de 20 anos estejam no ensino superior. Elvira Fortunato apontava esta meta na sua intervenção no Dia da Universidade de Évora, no passado 1 de novembro, reafirmando o discurso que um dia antes fez na audição parlamentar sobre o Orçamento de Estado, a que o Ensino Magazine teve acesso.

“A nossa visão é a de manter a trajetória muito positiva que fez com que Portugal tenha sido nas últimas duas décadas um dos países da OCDE onde o aumento de qualificações superiores entre os 25-34 anos tenha sido mais expressivo, ao passar de 17% para 47% de diplomados de ensino superior nessa faixa etária entre 2000 e 2021. Esse percurso, conduziu a que tenhamos tido em 2021/22 o número mais elevado de estudantes de sempre, com mais de 433 mil inscritos, e é para manter de modo a que no final desta década tenhamos 6 em cada 10 jovens de 20 anos no ensino superior, quando neste momento temos 51,5% (2021), e 50% da população entre os 30 e os 34 anos com ensino superior, quando neste momento temos 44,5% (2021)”, explicou.

Na sua perspetiva deve aprofundar-se “a oferta do Ensino Superior a uma base de recrutamento potencial mais diversa, quer em termos de composição social, quer em termos de qualificação e requalificação da população ativa, bem como na sua formação ao longo da vida”.

Na sua intervenção, a ministra



procurou apresentar uma “visão estratégica, sobre onde pretendemos estar daqui a um ano, no final desta legislatura e no final desta década”. Elvira Fortunato fala da necessidade de “ter um sistema científico menos burocratizado, com regras de execução financeira e de contratação pública simplificadas e adequadas ao contexto internacional e competitivo dos projetos desenvolvidos pelas instituições. Um sistema baseado na confiança, onde se dá autonomia e se pede responsabilidade, um sistema onde docentes e investigadores possam dedicar o seu tempo a investigar e não a realizar funções administrativas e financeiras, e onde a gestão é feita por um corpo profissionalizado, experimentado e estabilizado”.

Elvira Fortunato abordou também a questão investimento no ensino superior. “A nossa visão é de aumentar o investimento no Ensino Superior e na Ciência para valores médios compatíveis com a nossa posição internacional e que permitam que Portugal se mantenha em convergência com os países com os

quais se deve comparar em termos de qualificação e investigação, razão pela qual o orçamento proposto para 2023 tem um aumento de 4,7% relativamente ao orçamento de 2022”.

No entender da ministra, para que o país não pare, “o investimento em ciência é essencial”.

Num outro eixo, Elvira Fortunato abordou a questão da estababilidade para os estudantes de ensino superior e as suas famílias, anunciando, com efeitos este ano, “um aumento das bolsas dos estudantes de ensino superior de 10% para todos os estudantes bolseiros, acrescido de mais 5% de majoração nos complementos quando esses bolseiros sejam deslocados, e um aumento de 50% nas bolsas dos estudantes carenciados para realizar períodos de mobilidade Erasmus. Esta medida, que vigorará extraordinariamente neste ano letivo, permitirá que todos os estudantes bolseiros tenham a sua bolsa aumentada acima de todas as previsões de inflação existentes, garantindo-se assim que, no mínimo, se mantém o valor real do apoio social que é concedido”. ■

DISCUSSÃO PÚBLICA VAI AVANÇAR

## Regras de acesso ao superior podem mudar já em 2023/24

¶ A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior vai lançar uma discussão pública sobre o acesso ao ensino superior. O ingresso no ano letivo 2023/24 já terá em conta as alterações.

Elvira Fortunato anunciou essa intenção no Parlamento, durante a audição no âmbito do Orçamento de Estado. No discurso a que o Ensino Magazine teve acesso, a ministra defende “um sistema de acesso ao ensino superior que promova a equidade e a diversificação do perfil dos estudantes”.

De igual modo, sublinha, esse sistema deve “contribuir para redu-



zir a desigualdade de oportunidades entre candidatos com as mesmas características, bem como aumentar a representação de grupos vulneráveis e sub-representados no sistema de ensino superior”.

Por isso, diz, será “iniciada uma discussão pública sobre a reforma do sistema de acesso ao ensino superior e o ingresso no ano letivo 2023/2024 já beneficiará das conclusões dessa discussão”. ■



HERMÍNIA VILAR, REITORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# Évora reforça presença na região

‡ A reitora da Universidade de Évora (UÉ) anunciou a intenção de “retomar o processo de construção das novas instalações do Ciemar, em Sines”. Hermínia Vilar falava da necessidade de reforçar a presença da instituição que dirige em Sines, durante a sessão solene do Dia da Universidade de Évora, no passado 1 de novembro.

“O investimento, anteriormente aprovado no quadro do financiamento regional, foi abandonado em virtude do aumento dos preços de construção, o que nos obrigará a procurar financiamento específico para o apoio a esta construção de importância central para a afirmação nacional e internacional da Universidade”, começou por referir na sessão que contou com a presença da Ministra da Ciência e Ensino Superior, Elvira Fortunato e do novo diretor geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato.

A relação da Universidade com a região e com o país é um compromisso assumido pela equipa reitoral que este ano foi eleita, assegurou Hermínia Vilar. “Ainda em ligação com Sines fomos, nos últimos dias, aceites na comunidade SinesTech- Innovation & Data Center Hub”, disse, para depois destacar a necessidade de revitalizar “os polos que a Universidade tem em diferentes locais. Alter do Chão é um desses espaços onde, em articulação com o município e a Companhia das Lezírias, esperamos poder ter uma presença mais contínua”.

Neste ano letivo entraram 3300 novos alunos nos diferentes graus de ensino ministrados pela UÉ. No Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 97% por das vagas disponibilizadas para as licenciaturas ficaram preenchidas na primeira fase. Os números positivos colocam também grandes desafios à universidade e à própria cidade.

Hermínia Vilar dá o exemplo do alojamento e da dificuldade que os estudantes têm nessa matéria, apesar do investimento previsto de nove milhões de euros para residências (o assunto viria também a ser referido pelos presidentes do Conselho Geral, João Carrega, e da Associação Académica, Henrique Gil).

“A recente assinatura do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior permiti-



Hermínia Vilar, reitora da Universidade de Évora

rá a requalificação das residências existentes e a disponibilização de mais 105 camas, mas não irá, de forma alguma, solucionar o problema existente. A solução deste problema exige mais protagonistas e maior capacidade de ação na tomada de decisão”, explica a reitora.

Numa outra perspetiva a reitora aborda a questão da reestruturação e rejuvenescimento do quadro de pessoal da UÉ. Hermínia Vasconcelos Vilar considera que esse é um dos grandes desafios da Universidade. “O ritmo de aposentações tem-se mantido elevado ao longo dos últimos anos e manter-se-á como tal no futuro, resultado de uma geração que atinge a idade da reforma. Este ritmo de aposentações coloca a Universidade perante a necessidade imperiosa de, em grande número e num curto espaço de tempo, substituir docentes e não docentes. Mas num quadro de subfinanciamento tal recrutamento não é fácil nem assegurado, já que as verbas não são diretamente transponíveis, nem permitem a convivência intergeracional entre jovens professores auxiliares e professores mais avançados na carreira. Contudo, urge planificar e fazer opções”. Nesse sentido, diz, “solicitei a

todas as unidades orgânicas, bem como aos serviços, através da administradora, e na linha do que estava disposto no meu programa de candidatura, uma previsão de evolução dos recursos humanos, para a partir desses contributos encetarmos um levantamento das necessidades e definirmos uma planificação detalhada dos ritmos e das áreas de recrutamento de pessoal”.

A progressão da carreira docente é vista pela reitora da UÉ como um dos objetivos da sua ação na linha ação, tendo em conta o que é imposto pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). “Incluimos na previsão do orçamento para 2023 a realização de um número mínimo de concursos que nos permitissem chegar ao 50% de professores associados e catedráticos por Universidade e unidade orgânica. Contudo essa previsão pode ser questionada se o financiamento do próximo ano não for revisto de forma a fazer face aos crescentes encargos com que as Instituições de Ensino Superior se confrontam”.

Já ao nível da investigação, Hermínia Vilar aponta o reforço e a reorganização dos Serviços de Ciência e Cooperação como um

objetivo: “a renegociação e a assinatura gradual das nove agendas mobilizadoras que a Universidade de Évora integra num total de financiamento que ronda os 13 milhões de euros, o encerramento de um quadro de financiamento regional e o início de um novo, bem como a necessidade de multiplicar o número de candidaturas bem-sucedidas a diferentes programas, ditou já o início de um processo de reforço e de reorganização dos Serviços de Ciência e Cooperação. Esperamos, em breve, conseguir igualmente reforçar, em particular, a Divisão de Gestão de Projetos dos Serviços Administrativos e desta forma dar mais suporte às candidaturas e aos responsáveis pela apresentação de candidaturas e pela gestão dos projetos”.

No que concerne à oferta formativa, Hermínia Vilar destaca o compromisso da academia com a formação de professores. “É nossa intenção submeter, até 15 de novembro, quatro novas formações de 2º ciclo na área da formação de professores, respondendo desta forma a uma necessidade real do país”.

De igual modo, reitera a aposta em “áreas que consideramos chave e que cruzam a investigação e a formação. Refiro-me em particular à área das Energias Renováveis bem como à área da Inteligência Artificial e Gestão de Dados, campos em que a Universidade de Évora tem competências instaladas e reconhecidas”.

Hermínia Vilar revela ainda que ao nível da Medicina Veterinária será feita a acreditação internacional desta formação. “Está igualmente em estudo a possibilidade de estabelecer um plano de investimento anual e gradual na recuperação de infraestruturas e equipamentos da Mitra”, acrescenta.

A criação de um curso de medicina na UÉ é um processo que, no entender da reitora, “exige tempo e planeamento e dificilmente se coadunava com calendários marcados pelo imediatismo. Pelo que dou prioridade neste momento à criação de condições para a construção da Escola de Saúde que gostaria de ver ser construída junto ao futuro Hospital Central do Alentejo”. Ainda na área da saúde, defende que a formação em enfermagem “assuma o perfil da instituição de ensino superior em que se insere”. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Ensino Magazine atribui bolsa de mérito

‡ O Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito a um dos melhores alunos da instituição. O prémio monetário pretende reconhecer o esforço de todos os estudantes e premiar aquele que mais se destacou. A entrega foi feita a Diogo Filipe Raimundo Cinza, estudante de Engenharia Informática, com a média de 16,5 valores, pelo gestor de eventos da publicação internacional, Francisco Manuel.

Este foi um dos prémios com que a academia distinguiu os seus melhores alunos, tendo sido atribuídas as bolsas da Caixa Geral de Depósitos (a Renato Góis Pirocas); Fundação Eugénio de Al-

meida (Ana Beatriz Rodrigues, Ana Catarina Capelo Pinto e António Luís Prates Carlinhos); Universidade de Évora (Inês Sofia Calmeirão Sabarigo); Professor Peter Vogelaere (Ana Sofia Rosado Pinto).

Um dos momentos altos foi a atribuição do Prémio Carreira Alumni, que visa reconhecer um diplomado que se tenha destacado pela sua carreira profissional e cívica, tendo sido entregue a Ana Cristina Serralheiro Falcato, aluna da Licenciatura em Filosofia e atualmente investigadora no Instituto de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A cerimónia distinguiu ainda os trabalha-

dores docentes e não docentes mais antigos da UÉ. A sessão contou com a atuação do coro CORUÉ. As comemorações prolongam-se durante o dia, com a inauguração da Exposição itinerante intitulada “Arquimedes da Silva Santos: onde vai a minha voz?” patente no Corredor da Sala das Bellas Artes do Colégio do Espírito Santo, a apresentação do livro “Arquimedes da Silva Santos: um homem (fora) do seu tempo” na Sala das Bellas Artes do CES, terminando o dia com um concerto pela Orquestra de Sopros da Escola de Artes da UÉ, no Auditório Christopher Bochmann, Colégio Mateus D’Aranda, dirigido pelo maestro Francisco Sequeira. ■



O gestor de eventos do Ensino Magazine entregou o prémio ao aluno Diogo Cinza





UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Lição inaugural dedicada à saúde

Manuel Lopes, diretor da Escola de Enfermagem São João de Deus, proferiu a lição inaugural do Dia da Universidade de Évora. Tendo como tema “O cuidado como determinante de saúde”, a sua intervenção abordou a importância do autocuidado familiar para o bem-estar. Na sua perspetiva esse autocuidado “permite-nos viver mais e melhor, com mais qualidade de vida e bem-estar, as estatísticas demonstram-nos claramente”.

O professor considera que os cuidados centrados na pessoa “incluem respeito, autocuidado e preservação da relação de apego e de suporte social”. Para Manuel Lopes “a integração de cuidados implica que a pessoa encontre o cuidado que precisa, quando precisa” ou seja, é necessário “que os serviços de saúde sejam transparentes, suaves e fáceis de navegar”.

Manuel Lopes sublinhou que é necessário “garantir que as pessoas tenham um acesso oportuno aos serviços de saúde, e quando necessário sejam facilmente conduzidas para o serviço que lhes seja adequado, incluindo o acesso aos serviços que possam ser prestados em casa”.

O docente defendeu ainda que “o cuidado enquanto determinante de saúde, devolve centralidade, poder e dignidade a cada um de nós, e responsabiliza-nos pela saúde e bem-estar individual e coletiva”. Consequentemente, a continuidade de cuidados “está alinhado e compromete-nos com os objetivos do desenvolvimento sustentável”.

Na cerimónia intervieram ainda a representante do pessoal não docente, Manuela Santos (destacou o papel dos funcionários não docentes e não investigadores, considerando as suas funções como insubstituíveis para o funcionamento da Universidade) e o presidente da Associação Académica, Henrique Gil (focou a sua intervenção na falta de oferta de alojamento estudantil e na necessidade de se apostar em políticas de saúde mental). ■

## SÓ EM ENERGIA CUSTOS SOBEM MAIS DE UM MILHÃO DE EUROS

# Universidade de Évora quer mais financiamento

A reitora da Universidade de Évora considera que o aumento de orçamento previsto para 2023, na ordem dos 2,7%, que se traduz num acréscimo de um milhão de euros, não é “suficiente para fazer face a todos os aumentos com os quais a Universidade se confronta já este ano e com os quais se irá confrontar no próximo ano. Os encargos com a eletricidade duplicaram quando comparados com 2019, ano considerado normal, tornando a fatura a pagar um ónus de peso insustentável no orçamento da instituição”.

Para além da eletricidade, também o gás, os combustíveis e os bens de consumo “necessários à confeção das refeições nos refeitórios e cujos preços têm aumentado de forma sucessiva”.

Hermínia Vilar realça o facto de no orçamento deste ano contemplar “os aumentos previstos para os técnicos superiores e os assistentes operacionais no valor total de 180.000 euros, mas estes aumentos terão um novo impacto no orçamento do próximo ano, ao qual se irão juntar as atualizações salariais, as alterações do posicionamento remuneratório decorrentes da avaliação SIADAP, sem esquecer os efeitos da inflação nos preços”.

Hermínia Vilar revelou ainda que o orçamento de Estado não cobre, “as despesas com os salários sendo sempre necessário recorrer a receitas próprias. Situação que no caso da Universidade de Évora assume uma particular importância dada a estrutura de campus que nos caracteriza. Ao contrário de muitas



outras instituições, a opção feita pela Universidade de Évora, desde a sua refundação, foi a de olhar a cidade como o seu espaço de implantação preferencial, dispersando assim a sua atividade por múltiplos edifícios ao longo da cidade e que se espalham até ao polo da Mitra, num total de mais de 30 construções, muitos deles históricas”.

A insuficiência do financiamento por parte do Orçamento de Estado foi reforçada pelo presidente do Conselho Geral: “Os 38 milhões 211 mil 627 euros destinados pela tutela para a UÉ em 2023 (a que se somam 900 mil euros para os serviços de ação social) não serão suficientes para assegurar os pagamentos das despesas com o pessoal, que deverão atingir os 49,3 milhões de euros (embora neste valor haja uma pequena verba suportada pela FCT). É certo que face

ao ano passado registou-se um aumento de 2,7% na verba atribuída pelo Estado, mas o mundo também mudou”.

João Carrega deu como exemplo o custo da energia. “Só na Universidade de Évora, a estimativa dos custos com a eletricidade representa um aumento de cerca de um milhão de euros face a 2019, que foi o último ano em que não houve restrições de funcionamento provocadas pela pandemia. Face a 2020, esse aumento é de cerca de um milhão e 200 mil euros. Se da parte do Estado não existirem apoios, certamente que as instituições de ensino superior, como a Universidade de Évora, não conseguirão ou terão muitas dificuldades em suportar tais aumentos”, disse.

A alteração à fórmula de financiamento, anunciada pela Ministra, mereceu atenção por

parte do presidente do Conselho Geral da UÉ: “há um conjunto de aspetos, para além da qualidade de ensino e investigação, do número de alunos ou qualificação do corpo docente que devem ser tidos em conta. Falo da questão da interioridade e dos custos acrescidos que as instituições de ensino superior aí instaladas, como a Universidade de Évora, têm face a outras localizadas nos grandes centros; e falo também dos campus cidade, isto é das instituições, como a Universidade de Évora, que têm as suas estruturas espalhadas pela cidade, preservando desta forma edifícios históricos, cujo funcionamento, manutenção e requalificação é sempre mais onerosa, do que se todas as estruturas estivessem num mesmo campus, onde também não seria necessário duplicar serviços”. ■

## CONSELHOS GERAIS DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

# Encontro Nacional em Évora

O Conselho Geral da Universidade de Évora vai realizar o Encontro Nacional de Presidentes, vice-presidentes e membros dos conselhos gerais das universidades portuguesas. O anúncio foi feito por João Carrega, presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora durante a sessão solene do Dia daquela instituição, a 1 de novembro.

“O objetivo do Encontro, que decorrerá no primeiro semestre de 2023, passa por debater e analisar temas estruturantes para o ensino superior que poderão, entre outros, passar pela neces-



sidade de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino

Superior, cuja primeira avaliação deveria ter ocorrido um ano após a sua implementação, em 2012, o que ainda não aconteceu”, explica João Carrega.

A comissão organizadora é composta pelos presidente e vice-presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, João Carrega e José Aranda da Silva, respetivamente; e os conselheiros Maria da Graça Carvalho (ex-ministra do Ensino Superior e atual eurodeputada), Jaime Serra (professor na Universidade de Évora) e Graça Machado (técnica superior da Universidade de

Évora), cabendo o secretariado a Dulce Lagartixo.

“No final do Encontro deverá sair uma declaração, - Declaração de Évora -, com as principais conclusões do Encontro, a qual deverá ser enviada ao Primeiro Ministro, à Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Presidente da República, à Assembleia da República e à Comunidade Social”, acrescenta.

O presidente do Conselho Geral da UÉ anunciou ainda a edição de uma revista digital por parte daquele órgão, com acesso livre e gratuito para toda a academia. ■



## ESECB

# Paulo Silveira toma posse

‡ O novo diretor da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE), Paulo Silveira, tomou posse no passado dia 9 de novembro, no auditório daquela unidade orgânica do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Paulo Silveira terá como subdiretor, Marco Batista, e mantém no secretariado Sónia Balau.

Doutorado em Estatística Multivariante pela Universidade de Salamanca, Paulo Silveira tem desempenhado diversos cargos nos órgãos daquela escola, sendo desde 2019 presidente do Conselho Pedagógico. Substituiu no cargo João Serrano.

A sessão contou com as presenças de João Serrano, diretor cessante da escola, que realçou o facto da ESE ter neste momento cerca de 900 alunos, tendo sido a unidade orgânica do Politécnico que “mais alunos meteu via Concurso Nacional de Acesso” e António Fernandes, presidente do Politécnico, que destacou o “trabalho realizado por João Serrano, ao longo dos últimos oito anos. A prova desse trabalho está à vista com o crescimento que a escola teve”. Ao novo diretor, lembrou que há “muita coisa para ser feita. Devemos ser mais eficientes na gestão dos recursos. Estou preocupado no que respeita à energia (custos associados), e por isso todas as escolas estão a desenvolver um plano para a redução de custos. Queremos uma instituição mais verde e mais amiga do ambiente”.

Paulo Silveira assenta o seu programa em quatro eixos estratégicos, a saber: Oferta formativa, Recursos Humanos, Investigação, desenvolvimento e inovação, Relação



Paulo Silveira, (à direita) e Marco Batista, (à esquerda) tomaram posse na ESE

com a comunidade, Internacionalização e Organização e Gestão Escolar.

No entender do diretor “a captação de novos alunos e redução do abandono são prioridade”. Para isso pretende “promover o aumento da participação dos jovens no ensino superior, a graduação da população e o aumento da investigação e desenvolvimento Regional e Nacional”.

Para a sua concretização, diz ser necessário “aproveitar iniciativas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”. Paulo Silveira dá o exemplo do programa “Impulso Jovens STEAM”. Uma iniciativa “que tem por objetivo promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática, através da oferta

de licenciaturas e outras formações iniciais de âmbito superior”.

O diretor fala também no programa “Impulso Adultos, que pretende apoiar a conversão e atualização de competências de adultos ativos, através de formações de curta duração no ensino superior, de nível inicial e de pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento, assim como a formação ao longo da vida”.

Ao nível da oferta formativa, Paulo Silveira promete consolidar “a oferta formativa existente e criar condições que permitam a criação de novas ofertas, em áreas inovadoras e de elevada procura por parte dos estudantes”. Algo que na sua perspectiva deverá ser feito “ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciaturas e Mestrados”. ■

## SOLIDARIEDADE

### IPCB recolhe bens na comunidade

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco está a promover uma recolha de bens junto da comunidade académica, com o objetivo de contribuir para o bem-estar, qualidade de vida e sucesso escolar dos estudantes inseridos em agregados familiares desfavorecidos.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que a iniciativa decorre até 18 de novembro e enquadra-se no âmbito do Banco de Bens do IPCB (BBIPCB), pretendendo-se a doação de alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e material escolar. A recolha decorre nos Serviços Centrais e da Presidência e nas Escolas Superiores do IPCB. ■



## MÚSICA

### Presidente do IPCB distinguido em Almeirim

‡ A Câmara Municipal de Almeirim homenageou o Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, pelo precioso contributo na divulgação da Guitarra Portuguesa. A informação foi divulgada pela instituição albacastrense, que explica que a distinção decorreu na 9.ª edição do Festival Guitarra D’Alma.

Citado na mesma nota, António Fernandes diz que a homenagem é “um reconhecimento à Escola Superior de Artes Aplicadas e a toda a academia IPCB”, assumindo o compromisso de transmitir a distinção aquando da cerimónia comemorativa do 23.º aniversário da escola.

O presidente revela sentir-se “privilegiado por poder contar com uma equipa magnífica desde a primeira hora, que inclui Custódio Castelo, José Filomeno Raimundo, Diretor da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB muito antes de eu pensar ser Presidente da Instituição, de todos os professores e de todos os estudantes e diplomados da Escola, em particular os de Guitarra Portuguesa”.

De referir que a abertura do festival “esteve a cargo do Ensemble de Guitarras da ESART-IPCB, exibindo a qualidade dos alunos do mestre Custódio Castelo, que convidou para esse espetáculo José Alegre, ex-aluno da escola e o primeiro licenciado em Guitarra Portuguesa em Portugal”.

O Festival Guitarra D’Alma decorre até 12 de novembro, em Almeirim e em Fazendas de Almeirim. ■

## NOVO DIRETOR NA ESGIN

# José Pedro de Sousa eleito

‡ O docente da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, José Pedro de Sousa, foi eleito, no passado dia 4 de novembro, diretor daquela unidade orgânica do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Há 27 anos como professor na escola, o também advogado sucede no cargo a Sara Brito, que liderou os destinos da instituição nos últimos quatro anos, tendo antes desempenhado as funções de subdiretora.

O novo diretor, que deverá tomar posse em dezembro, recorda que “a escola tem mais de 30 anos de história. Sou aqui professor há 27 anos e as divergências que se verificaram no seio da instituição num passado recente levaram-me a apresentar a minha candidatura”. Uma candidatura assente em três ideias que pretende implementar: “autonomia; capacidade de afirmação; e competitividade”.

José Pedro de Sousa adianta que “a escola tem autonomia científica e pedagógica assente nos seus órgãos. A política não pode entrar nos órgãos decisórios da escola”. Daí que as razões da sua candidatura se baseiem em princípios programáticos



bem definidos, a saber: “Favorecer a livre expressão da pluralidade de ideias e opiniões; Estimular a participação de todo o pessoal docente e não docente, bem como dos estudantes, nas suas atividades; Garantir a liberdade de criação cultural, científica e tecnológica; Assegurar as condições necessárias para uma atitude de permanente

inovação científica e pedagógica; e Promover uma estreita ligação entre as suas atividades e a comunidade, visando o desenvolvimento económico e cultural da sociedade e a integração dos seus diplomados na vida profissional”.

No seu entender, “a ESGIN tem que valer por si e ser primeira opção por parte dos alunos”. Nesse sentido pretende “ajustar a formação às necessidades reais e às exigências das atividades económicas, com a diversificação da oferta formativa, tendo em consideração a realidade social e económica onde as mesmas serão lecionadas por forma a torná-las mais competitivas, apelativas e procuradas pelos potenciais interessados”.

A “licenciatura em Administração Pública, já aprovada pelos órgãos da escola e que foi submetida à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), poderá abrir no próximo ano letivo”, adianta José Pedro de Sousa, que pretende apresentar também novos mestrados que podem ser feitos em articulação com outras escolas do Politécnico. ■



42º ANIVERSÁRIO

# IPCB quer novo edifício para artes

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) pretende construir um novo edifício para estúdio da orquestra da Escola Superior de Artes Aplicadas (Esart), referiu o presidente da instituição, durante a cerimónia do 42º aniversário do IPCB, no passado dia 28 de outubro.

“De forma a reforçarmos a competitividade no que diz respeito ao ensino da música/performance na ESART, estou convicto do apoio do Senhor Presidente de Câmara à construção de um novo edifício para estúdio da orquestra na Escola Superior de Artes Aplicadas”, disse António Fernandes.

A nova estrutura servirá aquela escola, a qual foi construída também com um forte apoio da Câmara albacastrense.

O presidente do IPCB aproveitou a sessão solene para sublinhar que a instituição iniciou o ano letivo com 1800 novos alunos. “São resultados muito animadores, e são motivo de orgulho para toda a comunidade académica, confirmando o crescimento sustentado vivido nos últimos anos. Relativamente ao Concurso Nacional de Acesso 2022/23, o IPCB foi o politécnico do interior do país com a taxa de ocupação de vagas mais elevada, 74,9%, considerando os resultados das 3 fases do concurso nacional. Na 1.ª fase, o IPCB registou um aumento de 14% no número de colocados, ocupando a 4.ª posição das instituições (politécnicos e universidades) que mais aumentaram percentualmente o número de novos estudantes colocados. Na 2.ª fase, registou um aumento de 31% e foi a instituição com maior aumento de novos estudantes colocados, considerando todos os politécnicos e universidades portuguesas. Relativamente à 3.ª fase, foram colocados mais 25 novos estudantes”, começou por referir no seu discurso, António Fernandes.

O presidente esclareceu que “através do CNA estão no IPCB 741 novos estudantes. Em 2021 foram 665. Através de outros regimes estão no Politécnico 547 novos estudantes. Em



2021 foram 525. Através do concurso local da ESART estão ainda na instituição 46 novos estudantes. No que diz respeito a outros níveis de ensino, encontram-se colocados 200 novos

estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e 281 novos estudantes nos mestrados. Também aqui crescemos, e aguardamos ainda pela 3.ª fase de candida-

## Autarquia presente

✚ Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco, destacou a importância do Instituto Politécnico de Castelo Branco para a região e o país. O autarca lembrou que a autarquia estará ao lado da instituição de ensino.

O presidente da Câmara referia-se à questão do alojamento para estudantes, mostrando disponibilidade para “em conjunto com o Politécnico” encontrar soluções.

A cerimónia contou ainda com as intervenções de Orlando Rodrigues, em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, e de Alexandre Pinto Lobo, em representação dos



estudantes, tendo encerrado com um momento musical. ■

turas em alguns cursos. Temos ainda pós-graduações na modalidade de ensino a distância na área de Ciências Florestais, Sistemas de Informação Geográfica, Proteção Civil e Gestão de Negócios, com um total de cerca de 100 candidatos aptos para seriação”.

Na sua intervenção lembrou estar a iniciar um novo ciclo de quatro anos. “Teremos, necessariamente, que continuar a afirmar o IPCB enquanto instrumento para o desenvolvimento coletivo. A aposta na ciência e no ensino superior, pelo seu impacto no desenvolvimento e implementação de soluções conducentes a maior coesão, competitividade e conhecimento, alinhado ao processo de convergência europeia para 2030, deverá ter o apoio de todos. Saibamos, todos, aproveitar a capacidade instalada e unir esforços em torno desse objetivo”.

António Fernandes enunciou as cinco áreas de intervenção para este mandato: Especialização e diversificação de uma oferta formativa com um ensino de excelência; Consolidação e valorização da investigação; Cooperação institucional; Sustentabilidade organizacional; Melhoria das infraestruturas através do melhor aproveitamento de fundos europeus para a requalificação das instalações das escolas bem como a manutenção dos espaços tendo em conta as disponibilidades orçamentais existentes”.

Na segunda área de intervenção, o presidente do IPCB sublinhou o facto do Politécnico fazer parte de um consórcio com sete instituições de ensino superior europeias, com vista à criação de uma nova Universidade Europeia. “Fazer parte de um projeto europeu desta natureza irá reverter-se em benefícios para toda a região, não só pelo intercâmbio de pessoas e conhecimento, mas pela partilha e cooperação, criando uma rede de ensino, investigação e inovação que responderá a desafios comuns e soluções partilhadas entre os parceiros”, disse. ■

IPCB

## Ensino Magazine premeia mérito

✚ A cerimónia do 42º aniversário do IPCB permitiu também distinguir o mérito académico, com a atribuição de prémios aos melhores alunos por parte das câmaras de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Biotek, Ensino Magazine e Pedro Agapito – Seguros. Foram ainda entregues os prémios de mérito científico e profissional, aos três primeiros classificados do concurso Poliemprende e aos colaboradores com 25 anos de instituição. ■



IPCB

## Universidade politécnica deve avançar

✚ Numa cerimónia que teve como orador principal o cineasta António Pedro Vasconcelos, que se mostrou disponível em colaborar com a Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, o presidente do Conselho Geral, José Augusto Alves, voltou a reafirmar a importância da Assembleia da República legislar a alteração da designação dos politécnicos.

“Formulo um desejo, que poderá ser a curto, a médio, ou a longo prazo, decidido, mas acredito, que não será difícil, assim a Assembleia da República e o Governo, o



queiram, dar no próximo ano, na celebração do 43º aniversário a merecida prenda, que é uma ambição legítima, para todos os Institutos

Politécnicos e em particular para o nosso IPCB, que será a futura Universidade Politécnica de Castelo Branco”.

Aquele responsável destacou o trabalho realizado pelo IPCB, referindo que “este é o caminho que tem de se trilhar, o da investigação, da inovação, da cooperação, enfim, desenvolver, com todos, autarcas, empresários, cidadãos, entre outros, projetando o IPCB, como se tem presentemente feito, chamando todos, a participar, com vista, ao desenvolvimento sustentável da nossa região”. ■





## CONTRIBUTOS ESTRATÉGICOS PARA A REDE UNITA

# Investigadores do IPG em Turim

✚ Quatro investigadores do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) estiveram em Turim, entre 25 e 28 de outubro, para apresentarem os seus contributos científicos nas áreas do envelhecimento ativo, das migrações e das energias renováveis. A apresentação decorreu num encontro da UNITA, uma aliança que une instituições de ensino superior de cinco países europeus – Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia – que têm em comum a sua localização em zonas transfronteiriças e de montanha.

Os investigadores do IPG participaram em três painéis de debate. O primeiro, sobre ‘Migração: Cidadania Europeia e Saúde’, o qual contou com a participação do docente e investigador Pedro Gouveia da Fonseca. No segundo, sobre ‘População Envelhecida’, participaram as investigadoras Carolina Vila-Chã e Fátima Roque. Já no terceiro, acerca de ‘Tecnologias Verdes: Energias Renováveis e a Transição Verde’, esteve presente o investigador António Costa.

“Foi uma experiência muito enriquecedora! Permitiu-nos apresentar os nossos projetos de investigação e ter uma visão mais abrangente dos que têm sido desenvolvidos noutros países na área do envelhecimento saudável, e que também poderão ser implementados no nosso território”, afirma Fátima Roque. E prossegue: “Estes dias foram também importantes para desenvolver parcerias e apresentar



candidaturas a projetos europeus”.

A rede UNITA – Universitates Montium tem como universidades fundadoras a Universidade da Beira Interior, a Universidade de Saragoça, a Universidade de Turim, a Universidade de Savoie Mont-Blanc, a Universidade de Pau et Pays de L’Adour e a Universidade de Timisoara. O objetivo é discutir e partilhar problemas comuns que dificultam o desenvolvimento das zonas rurais, montanhosas e transfronteiriças, em que estas instituições se inserem, e ainda definir novas estratégias de desenvolvimento sustentável. Em 2021, o IPG integrou a rede UNITA, como membro associado, a convite da Universidade da Beira Interior.

**Politécnico da Guarda na UNITA 2.0**

O presidente do IPG, Joaquim

Brigas, e o vice-presidente, Manuel Salgado, estiveram em Bruxelas, de 2 a 4 novembro, numa reunião com os reitores das universidades membros da UNITA para ultimar a candidatura do IPG à UNITA 2.0. A candidatura será submetida até janeiro de 2023 pelas 10 instituições de ensino superior que serão membros da segunda edição da rede de instituições de ensino superior.

“Esta aliança de instituições de ensino superior é uma mais-valia para os nossos estudantes, docentes e investigadores porque permitirá o trabalho em rede e a partilha de conhecimentos em áreas estratégicas para o ensino e para a investigação no IPG”, afirma Joaquim Brigas, para quem “os trabalhos desenvolvidos através da UNITA irão contribuir para o desenvolvimento regional e para aumentar competitividade da nossa instituição”. ■



## PROTEÇÃO CIVIL

# IPGuarda abre CTESP em Gouveia

✚ As inscrições para o Curso Técnico Superior Profissional – Riscos e Proteção Civil, em Gouveia, estão abertas até ao dia 15 de dezembro, informou a autarquia. O curso resulta de uma parceria entre o município, o Instituto Politécnico da Guarda e o Agrupamento de Escolas de Gouveia.

Segundo esta autarquia do distrito da Guarda, o curso decorrerá no Agrupamento de Escolas de Gouveia, no ano letivo 2022/2023.

“O objetivo da criação deste curso passa, essencialmente, por formar técnicos especializados profissionais para agir na prevenção e planeamento de riscos e na proteção de pessoas, bens e estruturas em cenários de crise, emergência e/ou catástrofe”.

As candidaturas decorrem até ao dia 15 de dezembro e devem ser feitas através do preenchimento de um formulário e do seu envio para o endereço de correio eletrónico geral@esgouveia.pt. ■



## IPG

# Fablabs de Portugal sensibilizam público

✚ A Associação Fablabs de Portugal promoveu, no dia 9 de novembro, em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda, uma ação de sensibilização sobre empreendedorismo intitulada “Making it Real”.

A sessão decorreu no auditório da Associação Académica da Guarda e foi realizada no âmbito do Making Health Safer. Um projeto

que visa o incentivo ao empreendedorismo qualificado, estimulando o aparecimento de ideias inovadoras e a criação de novas empresas, produtos e serviços com base na fabricação digital com potencial de negócio pós-covid, nomeadamente na vertente digital, soluções de prevenção de saúde, novas plataformas de comércio e serviços, turismo, entre outros. ■





21 DE NOVEMBRO

## Ministra da Justiça no Dia do IPLeiria

✚ O Politécnico de Leiria realiza, no próximo dia 21 de novembro, pelas 14h30, a Sessão Solene de Abertura do Ano Académico 2022/2023, que terá lugar no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria. A iniciativa contará com a presença da ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro, que fará a oração de sapiência.

Nesta sessão, caberá a Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, abrir as intervenções, seguindo-se as intervenções de Joel Rodrigues, representante dos Estudantes, e de Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria.

Como é habitual serão também entregues os prémios de mérito aos

melhores alunos, bolsas e distinções a atuais estudantes, diplomados, professores e investigadores da instituição, nomeadamente: “Prémios Politécnico de Leiria – Mérito Ensino Secundário”; “Prémio Ensino Magazine”; “Distinção Alumni Politécnico de Leiria” e “Prémios I&D+i Politécnico de Leiria”.

A cerimónia irá homenagear os colaboradores com 25 anos de serviço no Politécnico de Leiria, e pelas 16h45, são concedidos os títulos honoríficos: o de Professor Honoris Causa e o que distingue instituições de mérito.

O momento musical, “Um violino nos locais mais improváveis”, contará com a interpretação de Nuno Santos. ■



ENSINO

## Leiria e Pombal juntos no saber

✚ Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria, e Pedro Pimpão, presidente do Município de Pombal, realizaram uma reunião de trabalho para refletir sobre os desafios comuns a ambas as instituições.

Carlos Rabadão pretende que o Núcleo de Formação de Pombal continue em funcionamento nos próximos anos, assumindo a realização de um trabalho conjunto de avaliação da oferta educativa existente, adequando-a à realidade

de económico-social da região e à rede de ensino profissional.

Por sua vez, Pedro Pimpão destacou o empenho do Município de Pombal em proporcionar o apoio necessário ao funcionamento do Núcleo, onde já estudam aproximadamente 85 alunos em quatro cursos TESP.

Entre os diferentes projetos em curso, foi ainda analisada a criação da futura Residência de Estudantes, com financiamento aprovado no âmbito do PRR. ■



REDE PORTUGUESA DE UNIVERSIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE

## IPLeiria presente

✚ O Politécnico de Leiria integrou a Rede Portuguesa de Universidades Promotoras de Saúde (RPUPS), cujo objetivo passa pela promoção da saúde em todas as suas vertentes relevantes, nomeadamente política, ambiental, comunitária, pedagógica, investigação e inovação. A assinatura da carta de compromisso para a criação da RPUPS decorreu em Coimbra, no âmbito da realização do X Congresso Iberoamericano de Universidades Promotoras da Saúde, a 10 de outubro.

Sendo uma das 29 instituições de ensino superior signatárias da carta de compromisso, o IP Leiria acorda a promoção de iniciativas promotoras da literacia na área da saúde junto da comunidade académica e do público em geral, ações de formação e espaços de experimentação e debate que abordem estas temáticas, e ainda a produção e partilha de conhecimento na área



entre as instituições signatárias e com os outros setores da sociedade, tendo como objetivo a disseminação de práticas promotoras de saúde.

“Em 2019 a Escola Superior de Saúde (ESSLei) de Leiria iniciou o caminho de afiliação à Rede de Universidades Promotoras de Saúde. Já este mês, passou a integrar a rede internacional transatlântica, assumindo-se comprometida em desempenhar um papel central na

criação de uma cultura de promoção da saúde e da sustentabilidade ambiental com vista à evolução para uma sociedade mais saudável, solidária, sustentável, livre, justa e tolerante”, afirma Carolina Henriques, pró-presidente do Politécnico de Leiria para a área da Saúde.

As universidades e politécnicos propõem-se a promover e apoiar o trabalho em rede entre si e, neste contexto, serão criados grupos de especialistas que produzam e partilhem conhecimento na área da saúde entre as diferentes instituições.

Este trabalho será feito através de redes colaborativas e parcerias que permitam a produção e a partilha de conhecimento na área, dentro da própria RPUPS e com os outros setores da sociedade, tendo como objetivo “a disseminação de práticas promotoras de saúde”, refere a carta de compromisso assinada pelas instituições. ■

NERLEI FOI A ANFITRIÃ DO WORKSHOP DE APRESENTAÇÃO

## Polo de Inovação em Leiria

✚ O Polo de Inovação Digital CONNECT5 foi apresentado em Leiria, num workshop intitulado ‘Os Desafios para a Transformação Digital’, que decorreu a 20 de outubro, no auditório da Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), integrando o roadshow de apresentação do CONNECT5, que se realiza em diferentes cidades. A iniciativa teve a parceria do Politécnico de Leiria e o Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Electrónica - TICE.PT, com o apoio da NERLEI.

Na sessão de abertura, António Poças, presidente da NERLEI, apresentou o projeto, que se pode tornar diferenciador para a região, e salientou o papel da associação neste projeto, desafiando a um novo encontro daqui a um ano para prestar contas sobre o que foi feito e alcançado.

Nuno Gonçalves, vogal do Conselho Diretivo da Agência para Competitividade e Inovação (IAPMEI), abordou a importância “da capacitação dos colaboradores para aceder às tecnologias com possibilidade de as incorporar nas suas empresas”,

enquanto Pedro Assunção, vice-presidente do Politécnico de Leiria, destacou que a instituição “vai ser um parceiro que irá alavancar ações a concretizar no domínio da inovação digital das empresas, nomeadamente na transformação digital, que é nuclear no seio do Politécnico, no ensino e na investigação».

No que se refere à área de transformação digital, Pedro Assunção afirmou que “com as tecnologias associadas a este projeto (IoT, robótica, sistemas cloud, segurança), que também lecionamos, pretendemos envolver não só os estudantes, mas também os professores. Esperamos que o Politécnico seja um contribuinte digital na região de Leiria e também no consórcio criado. Importa que o projeto tenha recursos humanos qualificados e técnicos para atingir os objetivos. Não se trata só de comprar equipamento, mas de formar estudantes de e para o próprio projeto”.

O CONNECT5 é um dos 10 Polos de Inovação Digital que constituem a Rede Nacional de Digital Innovation Hubs com acesso à Rede Europeia

de Digital Innovation Hubs (EDIH). O consórcio é composto por 12 entidades especializadas nas áreas das tecnologias da informação, comunicação e eletrónica, nomeadamente o Cluster TICE.PT, os Centros de Interface CeiiA, o Instituto de Telecomunicações, o Colab DTx e as instituições de ensino superior: Politécnico de Leiria, Universidade de Aveiro, Universidade de Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade do Minho, Universidade do Porto, Politécnico do Porto e Politécnico de Viseu.

A iniciativa na NERLEI terminou com uma mesa-redonda subordinada ao tema ‘Desafios para Transformação Digital’, na qual se concluiu que ainda há muito para fazer, mas a região está no bom caminho na área das tecnologias e da digitalização, não ficando atrás das empresas congéneres europeias. Tem aprendido a adequar as tecnologias aos diferentes setores de atividade, melhorando os processos, em que é fulcral a capacitação dos recursos humanos, sem perder o foco na competitividade e nos desafios futuros que as tecnologias aportam. ■



## PROMOÇÃO DE COMBUSTÍVEIS DE BAIXO CARBONO

# IPS adere à Plataforma

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é o mais recente membro da recém-criada Plataforma para a Promoção de Combustíveis de Baixo Carbono (PCBC), sendo a única instituição de ensino superior representada nesta estrutura que pretende contribuir para a descarbonização do setor da mobilidade, de uma forma sustentável e acessível a todos.

Com a adesão do IPS, a PCBC passa a reunir 11 organizações que operam na cadeia de valor dos combustíveis e da mobilidade nas suas diferentes etapas, desde a matéria-prima à produção do combustível, passando pelo seu fornecimento e distribuição.

As organizações representadas constituem, no seu conjunto, uma parte muito substancial do setor dos combustíveis renováveis sustentáveis em Portugal, abrangendo também diferentes intervenientes nos diversos setores da mobili-



dade, nomeadamente o terrestre, ligeiro e pesado, a aviação e a marinha, incluindo os consumidores.

Enquanto membro da plataforma, o IPS compromete-se a dar o seu contributo para uma transformação energética duradoura e inclusiva, oferecendo a sua experiência e conhecimento, não só no que respeita às tecnologias de baixo teor de carbono em apoio

à ambição climática da União Europeia, como também em termos das necessidades sociais e económicas dos consumidores.

São representantes do IPS na plataforma os docentes Fátima Serralha e Marco Marques, coordenadores da licenciatura em Tecnologias do Petróleo, ministrada na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. ■



## DUAS BANDEIRAS ECOCAMPUS

# Setúbal e Barreiro reconhecidos

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi reconhecido, a 19 de outubro, em Coimbra, com duas bandeiras EcoCampus, que premeiam as boas práticas ambientais desenvolvidas nos campi de Setúbal e do Barreiro, por onde se distribuem as suas cinco escolas superiores.

O EcoCampus, galardão entregue pela primeira vez em Portugal, integra um novo programa da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que pretende promover a sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES). É coordenado a nível internacional pela Foundation for Environmental Education (FEE) e constitui um processo suplementar ao programa Eco-Escolas e à sua metodologia dos “7 passos”, ao promover a melhoria contínua da gestão ambiental dos campi.

Com esta distinção, só disponível às IES reconhecidas como Eco-Escolas – o caso das cinco escolas superiores do IPS, que,

desde 2018/2019 e até à data, vêm conquistando este galardão – o IPS propõe-se cumprir um programa de ação para três anos, que envolve todos os serviços e valências dos seus campi e que inspira e mobiliza à adoção de comportamentos sustentáveis nas comunidades académica e local.

“Este galardão é o reconhecimento pelas práticas e a estratégia do IPS, nos campi de Setúbal e do Barreiro, para os próximos três anos, com vista à melhoria do desempenho ambiental e o desenvolvimento dos seus eixos estratégicos em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, afirma Carlos Mata, vice-presidente do IPS para a Sustentabilidade, realçando a importância da “sensibilização e mobilização da comunidade académica e local” neste processo de construção de um EcoCampus “em prol de uma sociedade mais equilibrada, coesa e sustentável”. ■

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

# Setúbal ganha prémios

✚ A aliança universitária EUDRES e o projeto IPS ComVida, desenvolvidos pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), foram este ano as iniciativas distinguidas pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), no âmbito da 8ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS).

Os prémios, entregues a 27 de outubro, em cerimónia realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa, reconhecem as boas práticas da instituição no âmbito do Eixo II – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente nas categorias Educação de Qualidade (ODS 4) e Proteger a Vida Terrestre (ODS 15).

No âmbito da EUDRES, consócio europeu de que o IPS é cofundador e parceiro, a instituição tem vindo a dar o seu contributo para a criação de um campus multi-universitário comprometido com o desenvolvimento das respetivas cidades de pequena e média dimensão e suas áreas rurais, criando regiões inteligentes e sustentáveis neste vasto território – de Portugal à Letónia, passando pela Hungria, Roménia, Áustria, Alemanha, Bélgica, Países Baixos e Finlândia.

No projeto IPS ComVida estão contempladas um conjunto de



ações centradas no conhecimento e divulgação da biodiversidade dos campi de Setúbal e do Barreiro. São disso exemplo iniciativas como a identificação e caracterização de espécies de fauna e flora e a recolha de imagens do património natural de ambos os campi, que culminaram na criação de uma Estação da Biodiversidade, bem como a instalação de caixas-ninho para aves, o enriquecimento do território com a

plantação de espécies autóctones e a criação do projeto de ciência cidadã na plataforma Biodiversity4All.

Para Carlos Mata, vice-presidente do IPS com o pelouro da Sustentabilidade e Responsabilidade Social, ambos os galardões “são o reconhecimento da aposta do IPS no envolvimento, de forma inclusiva e dinâmica, da sua comunidade académica em ações que permitam a melhoria do desempenho social/ambiental, através da educação e sensibilização”.

Promovidos pela APEE desde 2015, os prémios RPRSS distinguem a “implementação de políticas e modelos de boa governação em organizações dos setores público e privado, com e sem fins lucrativos, que criam valor para as suas partes interessadas e contribuem ativamente para o desenvolvimento sustentável”. ■







## CIÊNCIAS FLORESTAIS

### Professor da ESAC preside à Sociedade

✚ José de Jesus Gaspar, professor Coordenador na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), onde leciona desde 1990, foi eleito Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais (SPCF) durante o 9º Congresso Florestal Nacional, que se realizou no Funchal, de 10 a 14 de outubro.

A lista presidida por José Gaspar foi eleita para o quadriénio 2023-2026 e conta, entre outros elementos, com três ex-alunos da ESAC: Leónia Nunes (Direção), Pedro Marques (assembleia Geral) e Anabela Isidoro (Delegada Açores).

Doutorado em Ciências Aplicadas ao Ambiente pela Universidade de Aveiro (2005), mestre em Environmental Remote Sensing pela University of Aberdeen (1995) e licenciado em Engenharia Florestal pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (1990), José Gaspar é ainda e Investigador no Centro de Ecologia Funcional. Desenvolve a sua atividade docente na área das Ciências Florestais e nas áreas das Ciências da Terra e do Ambiente. Foi vice-Presidente da ESAC entre 2007 e 2008 e assumiu a liderança da instituição de ensino superior entre 2010 e 2014. Mantém uma ligação continuada ao movimento associativo florestal através da participação na direção de uma OPF (APFAM) e na direção da FORESTIS-Associação Florestal de Portugal.

O 9º Congresso Florestal Nacional, cuja edição se subordinou ao tema “Sustentabilidade da floresta portuguesa: valorizar para superar desafios”, e na qual diversos docentes e bolsiros de investigação da ESAC apresentaram os resultados dos seus trabalhos de Investigação & Desenvolvimento em curso, foi igualmente ocasião para uma homenagem a Fernando Páscoa.

No evento foi ainda escolhido o local da realização do 10º Congresso Florestal Nacional, tendo sido aceite a candidatura apresentada pela ESAC para organização deste congresso, que se realizará em 2026. ■

## DIVULGAÇÃO DE OFERTA FORMATIVA

# IPCoimbra mais perto do Brasil

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) enviou duas comitivas ao Brasil para desenvolver vários contactos com instituições de ensino superior e institucionais com vista a divulgar a sua oferta formativa, intensificar a cooperação com estas instituições e aumentar a captação de estudantes provenientes daquele país.

As comitivas integraram dirigentes e técnicos do projeto Portugal Polytechnics, promovido pelo Conselho Coordenador de Institutos Politécnicos Portugueses (CCISP), os quais estiveram no Salão do Estudante em diversas cidades brasileiras, a par de visitas a universidades brasileiras para estabelecimento de acordos de cooperação e também presenças em colégios para captação de estudantes.

Do programa destaca-se a visita à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, a 19 de outubro, na qual o IPC foi recebido pelo secretário de Relações internacionais, Luiz Carlos Filho, e reuniu com o Reitor, Irineu Manoel de Souza, tendo assinado um protocolo de cooperação que visa estreitar as relações entre as instituições, promovendo o intercâmbio e a realização de projetos de investigação.



Segundo o presidente do IPC, Jorge Conde, o protocolo assinado entre as duas instituições reveste-se de grande importância, tendo sido analisados “projetos de curto e médio prazo” entre ambas. Sobre a deslocação ao Brasil, o responsável considera “fundamental” para a estratégia de inter-

nacionalização do IPC o contacto próximo com os estudantes e os responsáveis da área da educação brasileiros, em busca de sinergias e de interesses comuns. No dia 20, foram realizadas visitas a escolas e a comitiva participou no Salão do Estudante em Curitiba. ■



## ESCOLAS DO IPCOIMBRA RECEBEM

# Galardão EcoCampus

✚ As escolas do Politécnico de Coimbra acabam de receber o galardão EcoCampus, numa cerimónia organizada pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que decorreu a 19 de outubro, no auditório António Arnaut. O galardão EcoCampus é um novo programa que promove a sustentabilidade nas instituições de ensino superior.

Durante a sua intervenção na cerimónia, a pró-presidente do IPC Lúcia Simões Costa sublinhou que as questões relativas ao desenvolvimento sustentável “são e têm sido prioritárias” na atuação do Politécnico de Coimbra. “Enquanto instituição pública de ensino superior e local privilegiado de formação e informação, o Politécnico de Coimbra está consciente do seu papel na sociedade e mantêm-se atento às questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental e com a qualidade de vida da comunidade que integra

os seus diversos campus”, afirmou.

A responsável recordou que a ESTeSC foi a primeira Eco-Escola do Ensino Superior português, desde 2008/2009 e que a ESTGOH é Eco-Escola desde o ano letivo 2015/2016. Em 2018/2019 a Presidência do Politécnico de Coimbra desafiou todas as suas Unidades Orgânicas de Ensino a serem Eco-Escolas, estimulando um percurso comum que resultasse no primeiro “Eco-Politécnico” e no ano letivo 2021/2022 lançou o desafio para estas participarem no Programa EcoCampus.

As seis escolas do IPC – a Escola Superior de Educação (ESEC), o campus conjunto da Escola Superior Agrária (ESAC) e do Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGOH), a Escola Superior de Saúde (ESTeSC) (no campus conjunto com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)

e o Instituto Superior de Engenharia (ISEC) – veem assim reconhecido o trabalho feito no desenvolvimento de ações de melhoria para a sustentabilidade, em articulação com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, para os próximos três anos.

O EcoCampus é um programa complementar ao projeto Eco-Escolas que promove a melhoria contínua da gestão ambiental das instituições de ensino superior, planeando e monitorizando ações que envolvam todos os serviços e valências do Campus, assim como a adoção de comportamentos sustentáveis nas comunidades académica e local. Coordenado a nível internacional pela Foundation for Environmental Education, o projeto envolve as diversas valências do campus, promovendo uma avaliação, identificação e implementação de ações de melhoria para a sustentabilidade e monitorização das instalações e serviços que o integram. ■



## FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS

# CCISP assina com a Amazon

✚ O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e a Amazon Web Services (AWS) para o Sul da Europa, acabam de assinar um acordo para desenvolver iniciativas destinadas a potenciar o talento digital e as competências digitais, com um foco especial na tecnologia cloud, e está dimensionado para atender à modernização e necessidades tecnológicas da próxima geração dos cerca de 130 mil estudantes inscritos nas 25 instituições públicas de ensino superior filiadas no CCISP.

Após a assinatura do acordo, Maria José Fernandes, presidente do CCISP, considerou que “a parceria, porque permitirá democratizar a aprendizagem de um conjunto de tecnologias cada vez mais relevantes numa economia digital”. Realçou ainda o contributo dos politécnicos na transformação digital do País, sendo esta iniciativa “mais um marco no trabalho que os politécnicos se encontram a



desenvolver no campo da digitalização e da capacitação digital dos portugueses, tendo em vista dar resposta às novas ne-

cessidades das sociedades modernas da era digital”.

“Estamos entusiasmados por colaborar

com o CCISP e trabalhar em estreita colaboração com os Politécnicos para desenvolver a próxima geração de profissionais em Portugal, equipando os estudantes com competências em cloud a pedido e preparando-os para carreiras tecnológicas”, disse Raffaele Resta, gerente do Setor Público para o Sul da Europa na AWS.

O acordo de colaboração está centrado em três pilares. Primeiro, a AWS e as instituições filiadas no CCISP oferecerão recursos educativos para estudantes e professores, para promover competências digitais através dos programas AWS Academy e AWS Educate, que incluem formação online e formação a integrar nos currículos. Em segundo, a AWS irá apoiar os membros do CCISP no reforço e modernização dos seus sistemas de TI através da tecnologia de computação em cloud. Finalmente, a colaboração irá promover o trabalho de cientistas e investigadores, através do Programa AWS Research Cloud. ■

## AUDIÇÃO PARLAMENTAR

# Politécnicos justificam doutoramentos

✚ A Comissão Permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) foi recebida pela Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, no âmbito da discussão na especialidade das iniciativas legislativas que pretendem retirar as atuais limitações sobre a outorga dos doutoramentos pelos politécnicos e alterar a designação para ‘Universidades Politécnicas’.

Na ocasião, Maria José Fernandes, presidente do CCISP, consideram que impediu a alteração da denominação para ‘Universidades Politécnicas’, é “atrasar as mudanças” que os politécnicos “precisam para alavancar” o desenvolvimento dos territórios e promover a coesão territorial do País. Sobretudo numa altura em que Portugal “enfrenta novas oportunidades e desafios”, que se impuseram principalmente nos últimos três anos.

Perante o Grupo de Trabalho – Ensino Superior Politécnico, aquela responsável afirmou que, mais do que nunca, “há massa crítica e capacidade instalada” nos politécnicos para dar este passo e ir ao encontro das pretensões das regiões e das empresas, com as



quais “estamos alinhados”, reiterou.

Sobre a alteração da designação, Maria José Fernandes foi perentória ao afirmar que os politécnicos pretendem ser “universidades

politécnicas, com todos os elementos descritivos associados”, em linha com a tendência europeia. Indicou, a propósito, o exemplo da recente constituição da Universidade Europeia

RUN-EU, coordenada pelo Politécnico de Leiria e que integra o Politécnico do Cávado e do Ave, em que as restantes instituições parceiras de natureza politécnica têm a denominação de “universidades de ciências aplicadas”.

Sublinhou, igualmente, que “a designação atual dificulta no terreno o diálogo que temos com os vários parceiros” e que os politécnicos “têm inclusive dificuldade em explicar internacionalmente” como se posicionam no sistema nacional de ensino superior, o que dificulta a missão das instituições. Isto num momento em que o ensino superior português está a redobrar esforços para captar cada vez mais estudantes internacionais.

Maria José Fernandes lembrou perante a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência que a outorga de doutoramentos pelos politécnicos vai precisamente ao encontro das recomendações contidas do relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) de 2018, onde se recomendava a alteração do enquadramento legal atual, para permitir programas doutorais concedidos pelos politécnicos. ■

Publicidade



MAGAZINE

# NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



## IPCA NO ANUÁRIO FINANCEIRO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES

# Como está a saúde financeira das autarquias locais?

‡ A presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Maria José Fernandes, é a coordenadora do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses relativo a 2021, que reúne um conjunto de investigadores do Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF) – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e do Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) – Universidade do Minho.

A apresentação do documento, que teve a sua génese com o anterior presidente do IPCA e no anterior bastonário da então Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, hoje Ordem dos Contabilistas Certificados, foi feita por Maria José Fernandes. A sessão de abertura, que decorreu no passado dia 7 de novembro, teve a participação da bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), Paula Franco, e da juíza conselheira do Tribunal de Contas, Maria dos Anjos Capote. Os autarcas Ricardo Leão e João Manuel Esteves participaram no debate e o secretário de Estado a Administração Local e Ordenamento do Território, Carlos Miguel, encerrou a sessão.

Do documento resulta que as receitas próprias das câmaras cresceram, em termos globais, no ano passado, sobretudo devido ao aumento em 10,4% da cobrança de impostos diretos, com destaque para o IMT.

Segundo o documento, ao contrário de 2020, ano em que as receitas de impostos recolhidos pelas câmaras municipais tinha diminuído em relação a 2019, “o ano de 2021 foi um bom ano de coleta fiscal”, tendo sido globalmente cobrados pelas câmaras mais 359,9 milhões de euros (+10,4%) de impostos diretos do que no ano anterior, para uma cobrança de 3.807 milhões de euros (ME).

A cobrança de impostos diretos representou globalmente 38% das receitas cobradas pelas câmaras.

Dentro da coleta dos impostos de cobrança direta pelas câmaras, o destaque vai para o crescimento significativo do Imposto sobre Transmissões Onerosas (IMT), cuja coleta subiu 370 ME em 2021, para



Maria José Fernandes, coordenadora do Estudo

1.345 ME (em 2020 a coleta deste imposto tinha sido de 975 ME).

Por outro lado, a cobrança de Imposto sobre Imóveis (IMI) desceu ligeiramente, para 1.480 ME (de 1.497 ME em 2020), tal como a derrama para 297 ME (foi de 347 ME no ano anterior), enquanto o Imposto de Circulação Automóvel (IUC) cresceu ligeiramente para 291 ME (de 284 ME em 2020).

O total de receita cobrada pelos municípios foi de 9.918,8 ME, um aumento de 1.145,8 ME (+13,1%) em relação a 2020.

Além do acréscimo na cobrança de impostos, também a subida das transferências correntes e de capital em +543,9 ME (+14,1%) e dos passivos financeiros em +168,1 ME (+74,17%) contribuíram para o aumento da receita municipal.

A execução da receita cobrada foi em 2021 de 89,1%, superior em 1,3% à do ano anterior, e verificou-se “um elevado rácio de execução da receita liquidada ao faturar-se 88,9% do orçamento estimado, +0,3 pontos percentuais que em 2020 e +26,3 pontos percentuais que em 2011”.

“O elevado valor destes indicadores sinaliza a melhoria do controlo orçamental por parte da generalidade dos municípios e um maior rigor no cumprimento das regras orçamentais da previsão da receita”, é considerado na análise.

No entanto, apenas 67 municípios tiveram em 2021 uma independência financeira igual ou superior a 50% (considerando-se como independência financeira quando as transferências do Estado e os emprés-

timos bancários são inferiores do que as receitas próprias na estrutura da receita).

Em termos globais, considerando os 308 municípios, este nível de independência financeira desceu 1,4 pontos percentuais em relação a 2020, atingindo um peso médio de 35,0% para o universo dos municípios.

À semelhança de anos anteriores, os municípios de grande ou média dimensão, onde há maior recolha de impostos, são mais dependentes de si próprios do que os municípios de pequena dimensão, que dependem sobretudo das transferências da Estado.

O ‘ranking’ global dos municípios com maior independência financeira em 2021 é encabeçado três municípios de média dimensão algarvios, Lagoa, Albufeira e Loulé, numa lista onde os primeiros três grandes municípios são Cascais (5.º), Lisboa (6.º) e Almada (8.º) e os pequenos municípios mais independentes são Vila Real de Santo António (4.º), Vila do Bispo (13.º) e Grândola (14.º).

Inversamente, o ‘ranking’ dos 35 municípios com menor independência financeira são todos pequenos e encabeçados pelo Corvo, Pampilhosa da Serra e Lajes das Flores.

O documento é realizado desde 2004 com o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e após a apresentação poderá ser consultado em [www.occ.pt](http://www.occ.pt). ■

EM com Lusa

## A 25 DE NOVEMBRO

# Open Day Indústria no IPCA

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) está a organizar o ‘Open Day Indústria’, um dia aberto às empresas, que tem lugar a 25 de novembro, no Auditório Eng. António Tavares, em Barcelos, para dar a conhecer os projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e laboratórios, e reforçar a colaboração com a indústria.

No evento, o IPCA fará uma menção



de mérito às empresas que mais investiram em projetos de I&D, em co-promoção com as suas unidades de investigação, concluídos entre 2019 e setembro de 2022. Serão ainda apresentados uma seleção de projetos de I&D do IPCA e do Politécnico de Leiria submetidos ao concurso de vouchers de serviços, de validação pré-comercial, e apoio ao desenvolvimento de protótipos, do projeto Knowledge Circle. ■



ENSINO MAGAZINE ATRIBUI BOLSA AOS MELHORES ALUNOS

# Gouveia e Melo no aniversário do Politécnico de Beja

✚ O Almirante Gouveia e Melo irá proferir a oração de sapiência do Dia do Instituto Politécnico de Beja, que se assinala a 23 de novembro, a partir das 9H30, no campus daquela instituição.

De acordo com o programa a que tivemos aces-

so, a sessão solene contará com as intervenções dos presidentes do Instituto Politécnico de Beja (Fátima Carvalho), da Câmara de Beja (Paulo Arsénio), da Associação Académica (Lígia Maldonado) e do Conselho Geral (Ana Escoval).

No evento serão tam-

bém entregues as bolsas e prémios escolares aos melhores alunos da instituição. O Ensino Magazine volta, este ano, a premiar dois dos melhores estudantes do Politécnico de Beja com bolsas de mérito monetárias.

O programa inclui ainda a homenagem aos do-

centes e não docentes que completaram 25 anos de serviço na instituição e aos que se aposentaram em 2022. Depois de um momento musical será visitada a exposição “Cogestão do Parque Natural do Vale do Guadiana”, na Galeria AoLado. ■



Publicidade

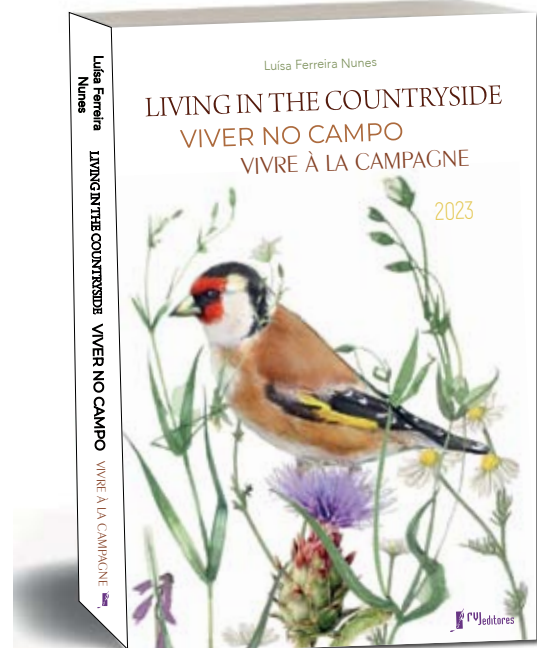
## AGENDA 2023

# "VIVER NO CAMPO"

Adquira já o seu exemplar

Loja virtual: [www.ensino.eu/loja-virtual](http://www.ensino.eu/loja-virtual)

20€



- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 144 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Autora: Luísa Ferreira Nunes



• Edição: RVJ - Editores, Lda;  
• Design: RVJ - Editores, Lda  
Carine Pires  
• Formato: 21cmx15,5cm



## SAÚDE

### Beja assinala dia da prematuridade

✚ O Politécnico de Beja assinala, a 17 de novembro, o Dia Mundial da Prematuridade. Com esta iniciativa a instituição pretende refletir sobre os desafios do nascimento prematuro em

todo o mundo. O evento decorrerá na Escola Superior de Saúde através de um Webinar subordinado ao tema “Prematuridade: Cuidar para um Desenvolvimento Sublime”. ■



## PARA ESTUDANTES

### Beja reforça apoio psicopedagógico

✚ O Instituto Politécnico de Beja acaba de reforçar o seu Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAPP) no sentido de poder dar uma resposta mais célere e diferenciada, em termos de acompanhamento psicológico/suporte aos estudantes. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição revela que “é disponibilizado, nesta fase de transição e até 31 de dezembro, o acompanhamento psicológico e suporte por parte de três psicólogas que já colaboram connosco na área da docência: Inês Camacho, Diana Morais e Helena Sardica”.

O IPBeja adianta que “cada uma das docentes, em regime de voluntariado, disponibilizou algumas horas semanais para poder dar resposta às necessidades psico-

lógicas dos estudantes”. “Estando o GAPP numa fase de transição em termos de uma nova dinâmica de funcionamento, prevê-se que a partir de janeiro de 2023, encontre a sua estabilidade, através da contratação de um psicólogo, a tempo inteiro, no sentido de dar resposta às diversas necessidades e solicitações”, acrescenta o politécnico.

Os estudantes poderão contactar diretamente, via e-mail, uma das três psicólogas, no sentido de solicitar ajuda psicológica. A referência poderá ser feita também através dos professores.

O acompanhamento será realizado on-line ou no Gabinete 8 da Escola Superior de Saúde (espaço físico atual onde se encontra o GAPP). ■



Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233





## POLITÉCNICO Santarém premeia mérito

A abertura do ano escolar no Politécnico de Santarém, realizada a 24 de outubro, ficou marcada pela atribuição de prémios aos alunos com melhor média de curso e aos vencedores da fase regional do concurso de empreendedorismo Poliemprende.

Na cerimónia, que decorreu na Escola Superior Agrária de Santarém, foi ainda feita a entrega dos diplomas de formação em Inovação Pedagógica, e a atribuição de bolsa anual de mérito aos estudantes dos CTeSP, no âmbito dos pro-

gramas de formação financiados pelo PRR “Impulso Jovens Steam”.

A sessão contou com as intervenções do presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, do representante dos estudantes, Bernardo Ferreira, do presidente da Câmara de Rio Maior, Filipe Santana Dias, do vice-presidente da Câmara de Santarém, João Leite, do presidente do Conselho Geral do Politécnico de Santarém, Hermínio Martinho, e de Paulo Pedroso, o orador convidado da sessão. ■



## IPSANTARÉM E ERICEIRA Curso superior de surf

O Politécnico de Santarém está a desenvolver o primeiro Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Surfing no Treino e na Animação Turística, na Ericeira.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico revela que o curso é desenvolvido em parceria com o Ericeira Surf Clube, sendo lecionado por docentes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, no polo da Ericeira da Academia de Ensino Superior de Mafra (AESM), localizado no edifício da incubadora de negócios Ericeira Business Factory.

Na sessão de abertura, marcaram presença João Moutão, presidente do Instituto Politécnico de Santarém, Hélder Sousa Silva, presidente da Câmara Municipal de Mafra, Miguel Toscano, representante do Ericeira Surf Clube, Luís Cid, diretor da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, e Tiago Guilherme, presidente da Associação de Estudantes da ESDRM.

Citado na mesma nota, João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, destacou que “o CTeSP em Surfing no Treino e na

Animação Turística é um curso inovador, o qual atribui a cédula profissional para atuação neste contexto profissional, e responde à estratégia de especialização da Ericeira, envolvendo todos os parceiros do ecossistema local. Trata-se da primeira formação deslocalizada da Escola Superior de Desporto de Rio Maior ao abrigo do programa “Impulso Jovem”, que conta com o financiamento do PRR. Nos próximos anos contamos com a abertura de novas turmas e temos a certeza de que este curso será um grande sucesso de procura e uma referência a nível mundial na formação para um setor em franca expansão”.

O CTeSP de Surfing no Treino e na Animação Turística do Politécnico de Santarém é um novo tipo de formação superior, com a duração de dois anos, que inclui 18 meses de aulas e 6 meses de estágio, a que correspondem 120 unidades de crédito (ECTS). Estes conferem um diploma de técnico superior profissional de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações. ■

## POLITÉCNICO DE SANTARÉM

# Detetar doenças pelas selfies

Um biocientista indiano apresentou, na Startup de Santarém, uma aplicação que através de uma ‘selfie’, deteta potenciais doenças. Esta aplicação será produzida e complementada por roupas inteligentes que permitem exercitar o corpo para que este se mantenha saudável.

Aseem Gupta, fundador da MI.BO, apresentou, na Startup Santarém as duas vertentes de um projeto que tem vindo a desenvolver nos últimos anos e que visa permitir que as pessoas vivam mais tempo de forma saudável.

Para desenvolver este seu conceito, a MO.BI assinou, em setembro, um protocolo com o Instituto Politécnico de Santarém, para com as escolas de Saúde, Desporto e Tecnologia e Gestão continuar a desenvolver uma tecnologia que, segundo afirmou, foi já testada em 35.000 pessoas.

“Hoje em dia a nossa vida é mais longa, mas há um hiato entre o tempo de vida e o período em que vivemos com saúde. Atualmente, este hiato é de 9,2 anos. Assim, nos últimos anos da nossa vida, apesar de vivermos mais, sofreremos bastante e a maior parte deste sofrimento é completamente desnecessário”, disse à Lusa.

O projeto, o primeiro ao abrigo do programa Startup Visa (programa de acolhimento de empreendedores estrangeiros que pretendam desenvolver um projeto de empreendedorismo e/ou inovação em Portugal) a instalar-se na incubadora dinamizada pela Associação Empresarial da Região de Santarém (Nersant), foi um dos “20 produtos mais interessantes” criados por ‘startups’ selecionados para apresentação na Web Summit, que se realizou a semana passada em Lisboa.

Aseem Gupta afirmou que, após um episódio dramático na sua vida, foi a necessidade de “habilitar as pessoas a viverem mais tempo de



O Politécnico de Santarém e a MI.BO juntos na investigação

forma saudável” que o motivou para a criação de uma aplicação que, através de uma foto, consegue detetar se a pessoa corre o risco de vir a sofrer uma das doenças atualmente responsáveis pela morte de 21 milhões de pessoas em todo o mundo, como ataque cardíaco, acidente vascular cerebral ou diabetes.

“A primeira coisa é o diagnóstico. Hoje temos de fazer exames, ir ao hospital para o médico poder dizer se se é diabético, ou se tem a tensão alta, etc”, informação que a aplicação disponibiliza em minutos, disse.

Sabendo como está a saúde da pessoa, a MI.BO (que significa mente e corpo, numa abordagem da “pessoa como um todo”) propõe-se disponibilizar um programa para melhorar a condição física e o bem-estar através de um sistema de eletroestimulação incorporado na roupa do dia-a-dia, que exercita o corpo durante as atividades diárias de acordo com a informação específica de cada pessoa.

Aseem Gupta afirmou que o investimento na Startup Santarém, instalada na antiga Escola Prática de Cavalaria, vem sendo trabalhado com a Nersant desde 2019, depois de ter visitado várias cidades do país, acabando por se render à forma como foi recebido, bem como à pacatez e proximidade da cidade a Lisboa.

Atualmente em fase de aprovação, o projeto vai entrar em fase “piloto”, estando a decorrer contactos com empresas e instituições que se queiram constituir como parceiras para lançar os produtos no mercado em 2023, disse.

Entre potenciais parceiros, apontou a saúde pública, os municípios, as seguradoras, os empregadores, salientando que “todos têm interesse em que as pessoas tenham melhor saúde”.

“Se, por exemplo, o presidente da Câmara de Santarém quiser saber o estado de saúde da sua população, podemos dizer-lho em cinco dias, podemos dizer qual a percentagem da população em risco de sofrer ataque cardíaco nos próximos cinco a 10 anos, qual a percentagem em risco de diabetes. Também a saúde pública pode ter acesso a esta informação e usá-la”, afirmou.

Uma das modalidades que a empresa quer comercializar é, através da aplicação descarregada nos telemóveis, disponibilizar um ‘check-up’ à saúde por mês, mediante uma subscrição anual de 12 euros, que pode ser adquirida individualmente ou por empresas e entidades que as cedem gratuitamente aos trabalhadores, aos clientes ou a grupos populacionais, acrescentou. ■

EM com Lusa

## DE ESCOLAS SUPERIORES

# Agrária acolhe encontro

A Escola Superior Agrária de Santarém acolheu, nos passados dias 3 e 4 de novembro, o IV Congresso das Escolas Superiores Agrárias.

A iniciativa pretendeu valorizar e promover a excelência da Investigação Agrária no Ensino Superior Politécnico e contribuir para a coesão, a competitividade e a sustentabilidade do setor agro alimentar. O tema central do evento foi “Investigação e Inovação Agrária: Um contributo para a valorização territorial”. ■





## MOÇAMBIQUE

# Universidade Mondlane vence em Macau

¶ Uma equipa composta por cinco estudantes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), conquistou o segundo lugar na competição “928 challenge”, em Macau, após ter apresentado um projeto de produção de biogás a partir de desperdício em explorações avícolas.

Ao todo foram 16 equipas finalistas, 10 das quais chinesas, divididas em duas categorias, universidades e ‘startups’, que disputaram a final da segunda edição desta competição sino-lusófona.

O primeiro lugar coube à Universidade de Shenzhen, da China, com um projeto de gerador de oxigénio para aquacultura, enquanto o terceiro foi atribuído à Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, cuja equipa apresentou um plano de formação no âmbito da cultura de café em Timor-Leste.

Vasco Cossa, estudante de Física e representante da equipa da UEM, explicou que, para conquistar o segundo lugar, o grupo apresentou um projeto que propõe a prática de avicultura verde, que consiste essencialmente em usar esterco de galinhas para



produzir biogás e biofertilizantes, melhorando assim o processo de produção de frangos.

Por sua vez, a estudante do curso de Química e membro da equipa da UEM, Carla Mavila, disse que o projeto visa igualmente garantir a proteção do meio ambiente no processo de produção de frangos.

“Contribuirá também para o alcance dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Gostaríamos de poder colocar o projeto em prática, desenvolvendo ainda mais as técnicas que melhoram não só a área de avicultura, mas também outras áreas relevantes”, referiu.

O Reitor da UEM, Manuel

Guilherme Júnior, reconheceu a importância do projeto apresentado pelos estudantes, apelando ao grupo que continuasse a trabalhar mais para que a iniciativa tenha mais viabilidade e, consequentemente, financiadores.

Refira-se que, com a conquista do segundo lugar, a equipa da UEM, composta por duas estudantes do Departamento de Química (Carla Mavila e Odavia Nafatal), um de Física (Vasco Cossa), um da Faculdade de Engenharia (Abel Junga) e o outro da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (Erasmus Sique), teve um pré-financiamento de \$10.000 para testar seu projeto. ■



## VISITA DE TRABALHO

# Évora em São Tomé

¶ A reitora da Universidade de Évora (UÉ), Hermínia Vasconcelos Vilar, acompanhada pelas vice-reitora para a Educação e Inovação Pedagógica, Ana Paula Canavarro e pela Administradora da Universidade de Évora, Cristina Centeno, reuniram-se com o Embaixador de Portugal em São Tomé e Príncipe, Rui Fernando do Carmo, na Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe, no dia 18 de outubro.

Em nota enviada à nossa redação, a UÉ explica que a reunião permitiu à reitora “manifestar total disponibilidade por parte da Reitoria em participar ativamente nos mais diversos projetos de

cooperação entre as autoridades portuguesas e as autoridades Santomenses nas mais diversas áreas”. Esta audiência esteve integrada na visita de trabalho que a reitoria da Universidade de Évora fez àquele país africano, onde Hermínia Vilar teve oportunidade de reunir com a ministra da Educação, Julieta Rodrigues, e com a Diretora do Ensino Superior de São Tomé, Wanda da Costa, que considerou a presença da UÉ naquele território de “extrema importância”.

A comitiva da Universidade de Évora reuniu ainda com Peregrino Costa, Reitor da Universidade Pública de São Tomé e Príncipe. ■



## MOÇAMBIQUE

# Escola Portuguesa apoia Sala Lúdica

¶ A Sala Lúdica da área de Pediatria do Hospital Central de Maputo (HCM) acaba de ser inaugurada. O espaço foi montado e apetrechado pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) em parceria com o grupo da Missão de Formação Militar da União Europeia em Moçambique e Hotel Cardoso.

Aquela estrutura, entregue ao diretor do hospital, Mouzinho Saúde, aos médicos, enfermeiros pediátricos e pacientes da unidade visa entreter e suavizar a dor das crianças no restabelecimento da sua saúde para além dos fármacos.

A brinquedoteca foi decorada com cores alegres, brinquedos e possui diferentes materiais didáticos, desde livros de contos



de fadas, anedotas, adivinhas e diversos jogos. Possui, também, um espaço de leitura, de pintura e de lazer. De acordo com Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da

EPM-CELP, o ato reflete a visão e missão da instituição na promoção dos direitos humanos e na educação para a cidadania, em todos os níveis de escolaridade. ■

EPM/CELP

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco





## CARTAS

## Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MXVII)

São José, 5 de outubro de 2022

Disse-vos que iria fazer perguntas e vós perguntastes se teríeis de responder. Sossegai. Não é isso que eu pretendo. Não se trata de um interrogatório. E mesmo que eu estivesse a agir como quando era tutor, quando perguntava algo aos aprendizes que estavam ao meu cuidado, não esperava resposta imediata. Elaborávamos roteiros de estudo. Juntos, procurávamos “respostas”.

Então, aqui vos trago mais uma pergunta daquelas que eu fazia, há trinta, quarenta, cinquenta anos. E a que ninguém sabia dar resposta.

Se numa aula pouco, ou mesmo nada se aprendia, por que razão os professores davam aula?

Cheguei àquela instituição de formação de professores a convite da sua diretoria. Levava vinte anos de Escola da Ponte para partilhar com os colegas da academia. Escutara as suas palestras, frequentara os seus cursos.

Era elevada a expectativa, esperava ver a aplicação das propostas escolanovistas, que eles divulgavam em teses e que eu lera sofregamente. Esperava aprender.

À chegada, entregaram-me umas listas de alunos e me disseram que iria “dar aula na sala X”. Disse-lhes que deixara de trabalhar em sala de aula, há mais de vinte anos, depois de ter lido os pedagogos que eles tinham como referência. E que não haveria turmas – trabalharia no um-para-um com “sujeitos de aprendizagem, não como objetos de ensinagem.

A minha interlocutora informou que “todos os professores cumpriam as regras da instituição” (sic).

“E por que essas as regras?” – questionei. E ela insistiu:

“Colega, para você trabalhar aqui, terá de aceitar as nossas regras”.

Seguiu-se um diálogo de surdos: “Aqui, é assim. Todos os nos-

os docentes dão aula. Em sala de aula!”

“Porquê?”

“Por que o quê?”

“Por que dão aula?”

Respirou fundo, não respondeu e pôs nas minhas mãos aquilo a que chamou “folhas de registo de presença”. Voltamos ao não-diálogo:

“O que é isto?”

“Não diga que não sabe, colega! É para os alunos assinarem. Terá de passar as folhas no início e no final da aula.”

“Não farei isso. Li a vossa proposta pedagógica. Nela está escrito que quereis formar professor autónomos, responsáveis. Isso não se consegue controlando, duvidando da honestidade dos alunos.”

“É preciso verificar se eles não ultrapassam a percentagem de faltas. É sua obrigação.”

“E por que terei de cumprir essa “obrigação”?”

Ignorou a pergunta.

“O colega sabe onde está o li-

vro dos sumários das aulas?”

“Não sei, nem pretendo saber. A colega saberá dizer-me por que terei de dar aula?”

Não respondeu. Deu meia-volta e dali se foi resmungando.

Uma vida de professor de escola pública me mostrou que fiz a escolha certa, ainda que tivesse de passar por três crises. Da primeira já vos falei, se não me falha a memória. Creio que vos disse que só sabia “dar aula”, quando ingressei na “carreira”. E que me interrogava:

“Se eu dou aula tão bem dada, por que há alunos que não aprendem?”

Era evidente a resposta: se eu dava aula e eles não aprendiam, eles não aprendiam porque eu... “dava aula”.

Nos idos de vinte, um “alto responsável da educação” criticava o fato de as crianças passarem mais de cinco horas diárias em sala de aula:

“Não é recomendável, manter



os alunos na sala de aula cinco horas ou mais. A escola a tempo inteiro, até às 17.30, deveria ser revista. As escolas não podem ser lugares onde se toma conta de meninos e meninas.

Defendo uma carga horária do 1.º ciclo igual à do 2.º ciclo e aulas a acabar na mesma altura, no final do 3.º período.”

Por que haveria “calendário escolar”, “ano letivo”, “ciclo”, “carga horária”, “terceiro período”, “sala de aula”?

Ninguém sabia. “Pero que las havia las havia...” ■

**José Pacheco** ¶

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## OPINIÃO

## A (in)sustentável leveza de estudar

Mais um ano letivo que se inicia. Dúvidas não restam quanto ao reconhecimento de o ensino superior ser absolutamente fundamental para a formação e para a emancipação dos jovens e prova disso é o cada vez maior número de estabelecimentos de ensino superior, de estudantes e de estudos publicados sobre ensino superior, o que legitima o interesse por parte dos investigadores sobre temas relacionados com a academia. Exige-se cada vez mais que as instituições de ensino superior, pela responsabilidade social acrescida que têm, dotem estes jovens de capacidade para se afirmarem profissionalmente numa sociedade competitiva, nunca esquecendo que a aprendizagem deve acontecer num contexto de uma cultura humanista pautada por valores de respeito e de exigência.

Certo é que a passagem para o ensino superior corresponde a uma fase do desenvolvimento psicológico com tarefas muito específicas, entre as quais o sentido de competência, a integração das emoções, a autonomia em direção à interdependência, as relações interpessoais, a identidade e o sentido de vida. A entrada no ensino superior marca a dinâmica familiar e individualmen-

te de forma paradigmática, por ter subjacentes expectativas para pais e filhos muitas vezes antecipadas anos antes. Esta transição pode constituir uma oportunidade para o jovem adquirir mais autonomia, alterar as redes de contactos sociais e de pares, adquirir de novos papéis, reforçar o sentido de identidade, definir a sua vocação profissional e, simultaneamente, a possibilidade de confirmar as suas capacidades individuais.

A atenção que merecem os alunos do primeiro ano, em concreto, resulta da particularidade de ser uma oportunidade de organização psicológica. Alguns estudos mostram que durante o primeiro ano da universidade mais de metade dos estudantes universitários revelam dificuldades nesta transição ou desenvolveram psicopatologia. Os desafios sentidos nas diferentes dimensões dão oportunidade aos alunos de avaliarem e desenvolverem novos projetos de vida, mas se a adaptação for difícil, isso poderá traduzir-se em diversas dificuldades do ponto de vista do rendimento académico e, conseqüentemente, desencadear tomadas de decisão como o abandono escolar ou criar fatores de stress concorrentes. Para encarar essas situações novas,

concorrem diversas características individuais, como a motivação, o autoconceito, as expectativas e as características do contexto académico.

No que respeita à própria instituição de ensino, daria especial destaque aos horários, às normas de funcionamento e às características do corpo docente. Do ponto de vista dos professores, releva o maior ou o menor nível de proximidade. Sabemos que a proximidade entre docentes e alunos não é igual em todas as escolas, mas os alunos têm tendência a valorizar positivamente essa proximidade. É certo que em escolas de dimensão muito grande isso pode não ser de fácil uso, mas cabe a cada docente fazer um esforço para agir no sentido de não ser um mero relator de conteúdos, robotizado, em total alheamento face àquilo que é a realidade concreta dos jovens em início de percurso, motivados e curiosos, mas, simultaneamente, vulneráveis.

Além dos fatores de vulnerabilidade de cunho mais pessoal e social já referidos, não descuremos as questões financeiras. Os tempos são de crise, a inflação está aí e as famílias começam a ressentir-se. A entrada no ensino superior tem um impacto muito significativo do ponto

de vista financeiro, sobretudo para os deslocados, sendo que para alguns há uma grande dependência de bolsas de ação social, sem as quais não poderiam frequentar o ensino superior. Todos conhecemos alunos que passaram por muitas dificuldades financeiras, independentemente de estudarem no público ou no privado. Há um conjunto de custos associados muito para lá do valor das propinas que até têm descido, mas a nível da alimentação, dos materiais, dos transportes e, a meu ver, o que mais impacto tem: o valor das rendas que se praticam. Vimos, recentemente, várias intervenções públicas nas diferentes aberturas deste ano letivo – e o problema não é de agora – sobre o preço dos quartos nos grandes centros urbanos.

Muitas vezes metade do salário de um dos pais não chega para pagar um quarto numa dessas cidades. A isso acresce, por vezes, a precariedade das condições habitacionais e contratuais com que estes jovens e os seus pais são ainda brindados. Por necessidade, muitas vezes, estas situações são normalizadas. Estudos indicam que os estudantes deslocados de casa são quem mais refere sentir solidão muitas vezes, enquanto os que permanecem na sua área de residência



referem que nunca se sentem sozinhos. Ora, podemos inferir, então, que os estudantes deslocados são os que mais situações de vulnerabilidade enfrentam.

Neste sentido, a frequência do ensino superior exige grandes desafios de todos. Numa altura em que os jovens são confrontados com tantas transformações na sociedade, assim como os jovens se devem preparar para estas grandes tarefas de transição e de adaptação a uma nova realidade, também os estabelecimentos de ensino superior deverão assegurar condições adequadas de acolhimento. É verdade que o assunto tem vindo a ser considerado, tendo em conta o número de gabinetes de apoio psicológico e de orientação vocacional. No mais, impera uma reflexão conjunta sobre a necessidade que os estudantes têm de estabilidade e de tranquilidade para levar a cabo as suas tarefas e ultrapassar os desafios que a vida lhes oferece e aí as escolas têm ainda um longo percurso a fazer. ■

**Mário Durão** ¶

Diretor da Escola Superior de Atividades Imobiliárias



# La casa de la ciencia

La Ciencia, tomada en su acepción general, solamente es la expresión comprimida del conjunto de conocimientos obtenidos mediante la observación y el razonamiento, sistemáticamente estructurados y de los que se deducen principios y leyes generales con capacidad predictiva y comprobables experimentalmente.

Nos gusta un poco más, pero no en plenitud, esta definición del diccionario de la Real Academia Española de la Lengua, que otros desarrollos sobre Ciencia. Uno de ellos reduce la ciencia a las ciencias experimentales (exactas, física, químicas y naturales) y biosanitarias (medicina, veterinaria, odontología, enfermería, y recientemente psicología), dejando fuera de esa cobertura, fuera de la denominación “ciencia”, a las ciencias humanísticas (filosofía, historia, geografía, historia del arte, filología traducción), a las ciencias sociales (derecho, economía, políticas, sociología de la seguridad) y a las ciencias de la educación, sin entrar en consideración de otros saberes como las bellas artes o las denominadas ciencias de la religión.

Este debate es recurrente, y a veces agrio y doloroso, cuando coinciden o interpolan cultivadores de un campo científico o del otro, de los experimentales (autodenominados científicos en exclusiva) o de los zaheridos intelectualmente por esas actitudes tan ancladas en las polémicas sobre la ciencia mantenidas con la beligerancia de unos y otros, propias del siglo XIX y que forman el resto de representantes de las ciencias, dentro del edificio de la CIENCIA.

Cuando desde hace ya muchos lustros y décadas comen-

zaron a organizarse en varias universidades las denominadas “Semanas de la Ciencia”, aparecieron los primeros debates y polémicas sobre el asunto, puesto que a muchos les parecía normal que las únicas ciencias fueran las de estructura experimental. Nosotros mismos hemos publicado en varios lugares, y también en Ensino Magazine, la inconveniencia de concebir aquellas “Semanas de la Ciencia” como un espacio cerrado, de convertirlas en un circuito en el que quedan vetadas muchas ciencias no experimentales y muchísimos más de sus representantes y cultivadores.

Esa Semana de la Ciencia que organiza una determinada universidad, cuyo modelo continúa activo, va dirigida a divulgar y sensibilizar a la comunidad universitaria, y de forma especial a los estudiantes de Educación Secundaria, Bachillerato y Formación Profesional, sobre la idoneidad y beneficios de adentrarse en la cultura científica, y muy en particular en las ciencias duras o experimentales, así como en su proyección en las diferentes ingenierías. Apenas nada de ciencias sociales, humanas y saberes próximos.

Esta consideración también nos suscita interrogantes e invita a preguntarnos sobre la Casa de la Ciencia, que se erige en Sevilla en 2012, una más en Valencia (2018), y de nuevo ahora nace en Salamanca (2022), también con el nombre de Casa de la Ciencia.

La iniciativa emerge desde el seno del Consejo Superior de Investigaciones Científicas, organismo oficial de la política científica española con sede en Madrid, nacido en 1939 al concluir la guerra civil, y sustituto de la Junta de Ampliación de Estudios creada en

1907, que había nacido y se había expandido de forma espectacular como primer gran estructura de la ciencia de la historia de España. Fue eliminada por el franquismo por sus connotaciones de autonomía, libertad, aperturismo, conexión con Europa y la ciencia internacional.

La Casa de la Ciencia es una idea entusiasta para fomentar y divulgar entre el gran público todo tipo de actividades relacionadas con la investigación y la tecnología. Esta institución de nuevo cuño es un equivalente a los Museos de Historia de la Ciencia, tan universalizados ya desde el siglo XIX en los países más avanzados (el de Londres es, por ejemplo, extraordinario) y de los que se guardan excelentes muestras en muchos países de nuestro entorno.

La Casa de la Ciencia es una iniciativa del gobierno central de España, pero también busca implicar en el mantenimiento y la gestión de esta institución científico-cultural a las Comunidades Autónomas, Ayuntamiento, Universidades y diferentes iniciativas particulares (como fundaciones, bancos, centros de investigación de empresas punteras, particulares).

Eso es lo que viene sucediendo en los últimos meses con la instalación en Salamanca de una nueva Casa de la Ciencia, a la que se ha asignado como contenedor un bellissimo edificio del siglo XV, la Casa de Doña María la Brava. Aplaudimos esta iniciativa oficial del Ministerio de Ciencia y Tecnología, porque a ella se han sumado todas las instituciones importantes que caminan a favor de la ciencia, la básica y la de aplicación, y porque nos parece ante todo una tarea de largo recorrido a favor del saber en general, de



las ciencias en particular.

No queda duda alguna del interés social y científico que tiene la Casa de la Ciencia, para difundir entre el gran público la denominada cultura científica, en particular entre niños y jóvenes. Junto a salas expositivas, fijas o rotatorias, se prevén actividades de sensibilización dirigidas a todos los sectores de la sociedad en torno a novedades y experiencias recientes en cualquier campo de la ciencia.

Insistimos en nuestro apoyo a tales ideas e iniciativas ya concretadas a favor de la educación colectiva, y en particular de difusión de la ciencia. Pero anunciamos que lamentaremos mucho si, al organizar la Casa de la Ciencia, de nuevo se recae en los errores que apreciamos con frecuencia en la comunidad universitaria, y que ya hemos mencionado al inicio de esta columna, sobre la pretendida primacía de unas ramas de la ciencia sobre otras, abonada por la secuencia funcionalista que nos invade, procedente de la hegemónica cultura anglosajona. Las ciencias humanas y sociales han de tener su espacio en la Casa de la Ciencia. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## DETEÇÃO DE LÍPIDOS EM CÉLULAS VIVAS

# Aveiro regista patente europeia

A Universidade de Aveiro acaba de registar a patente europeia de uma família de marcadores de células capazes de identificar e caracterizar estruturas no interior das células, como agregados lipídicos, o que é essencial para a investigação aplicada, o diagnóstico médico e o desenvolvimento de fármacos.

Os marcadores serão usados em microscopia de fluorescência de células em cultura ou de organismos inteiros, incluindo células vivas. Em perspetiva estão soluções que contribuam para o diagnóstico e luta contra, por exemplo, doenças metabólicas resultantes



de acumulação lipídica, nomeadamente as doenças de Gaucher, Farber e Tay-Sachs.

A equipa multidisciplinar que desenvolveu os marcadores incluiu Artur Silva e Samuel Guieu,

investigadores do Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos (REQUIMTE), João Rocha, investigador do Instituto de Materiais de Aveiro 8 CICECO), Sandra Vieira e Odete da Cruz e Silva, professoras do Departamento de Ciências Médicas, e Roberto Dias, investigadores do Instituto de Biomedicina de Aveiro (IBIMED), bem como a inventora externa Raquel Ruivo, antiga aluna da UA, agora investigadora no Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto. ■

**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

**Director**

João Carrega carrega@rvj.pt

**Editor**

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

**Castelo Branco:** Tiago Carvalho

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luís Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt

**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires carine@rvj.pt

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

**Estatuto editorial** em [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco





## EDITORIAL

# A nobreza da profissão docente

☐ Vivemos uma época de mudanças e clivagens abruptas que acompanham as crises económicas, políticas e sociais a que, recentemente, temos assistido. Prever o futuro é uma tarefa nebulosa. Profundas alterações nos saberes, na organização das forças produtivas e nas tecnologias da comunicação e da informação apresentam-nos o longe cada vez mais perto e obrigam-nos a uma partilha global das matérias-primas, dos bens de consumo, dos padrões culturais e das políticas, as boas e as más, enquadrantes da designada economia de mercado.

Passamos, rápido que nem vertigem, da aldeia rural à aldeia global e desta, àquilo que se convencionou designar por aldeia digital.

Neste acelerado rumar da história, a escola pública de massas passou a ser um elo frágil, fácil de atacar pelos diferentes poderes, e a quem o Estado, as famílias e as organizações sociais atribuem cada vez mais competências e responsabilidades.

Assistimos a uma alteração significativa dos fundamentos da

“escola compensatória”, um dos maiores mitos herdados das grandes convulsões sociais e culturais vividas na década de sessenta do passado século. A escola universalizou-se, promoveu o progresso e o bem-estar das populações, qualificou os cidadãos, tornou o mundo mais compreensivo e devolveu a dignidade da cidadania a muitas nações. Promoveu o progresso, combateu a ignorância e a opressão que vive na sua sombra. Pôs-nos mais perto de outros universos e ensinou-nos a odiar a palavra exclusão. Mas não conseguiu inverter a marcha de “compensar” ainda mais os já “compensados”, permitindo que dentro das suas paredes se continuem a desenvolver mecanismos que reproduzem as desigualdades e as iliteracias, já que à desigualdade no acesso raramente ocorre uma promoção da igualdade no processo.

Aquele aumento de tarefas e funções que a sociedade e o Estado aportam à escola tem resultado numa desatualização permanente dos professores, das

instituições e dos curricula em que estes são formados.

Por tudo isto, ser professor hoje não é fácil...

Os professores que resistem e recusam perder a sua profissionalidade, aqueles que estão presentes e aceitam os novos desafios, bem que podem ser olhados como combatentes da resiliência, pelo modo como enfrentam o embate das mudanças, das pressões e das críticas injustas, por vezes acumuladas por mais de uma geração.

Então perguntamos: o que é ser professor? Como podemos definir a sua identidade e a sua profissionalidade?

Temos, repetidamente, afirmado que se é primeiro professor e, só depois, e por causa disso, é que se pode ser professor de alguma coisa.

É-se primeiro professor porque se partilham uma identidade e uma cultura profissionais. Porque se comungam posturas e princípios éticos. Porque se lhes atribuem modos de acção e desempenhos normalizados...

Poderíamos definir, então, a

profissionalidade dos docentes em torno de seis vectores que, nos últimos tempos, temos visto injustamente deturpados e atacados:

Primeiro: frequência de uma formação formal, organizada e que configura a aprendizagem de um conjunto de saberes em diferentes momentos do percurso profissional (saberes de formação e saberes de experiência), formação essa que conduz ao domínio de determinadas competências instrumentais.

Segundo: A prática, num determinado espaço e durante um certo tempo, de um conjunto de tarefas socialmente validadas.

Terceiro: O exercício de uma profissão reconhecida e certificada pelo Estado.

Quarto: O direito a uma remuneração permanente e supostamente equitativa.

Quinto: A manutenção de um estatuto social de referência.

Sexto: A assumpção de uma ética que deve configurar-se num código deontológico que determinasse e regulasse os direitos, obrigações, práticas e responsabilidades do exercício da profissão.



São sete vectores que, promovidos a um nível elevado de congruência, contribuem decisivamente para a melhoria da auto estima, da auto confiança e do bem-estar profissionais, associados à eficácia do desempenho profissional.

Aceitar que a formação dos futuros docentes terá que incorporar estes princípios, será um importante passo para reconhecer a inigualável nobreza que constitui o exercício diário da profissão docente... ■

João Ruivo   
ruivo@rvj.pt

*Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico*

## PRIMEIRA COLUNA

# Portugal, um país de mulheres inventoras

☐ Portugal tem a segunda maior percentagem de mulheres inventoras da Europa. Os 26,8% registados pelo Instituto Europeu de Patentes (IEP) estão muito acima dos 13,2% que correspondem à média europeia. Os dados referem-nos também que o Alentejo é a região da Europa onde se regista a maior percentagem de mulheres inventoras (34,9%).

O estudo agora divulgado analisa os pedidos de patentes entre 1978 e 2019 nos países que integram o Instituto Europeu de Patentes. Os números vêm ao encontro daquilo que é a presença de mulheres investigadoras na ciência e nas instituições de ensino superior e de investigação nacionais (públicas e privadas) que mais uma vez é quase o dobro, em percentagem, da média europeia. Com efeito, há 36% de mulheres investigadoras e inventoras nas instituições portu-

guesas, enquanto que na Europa a média é de 19,4%. O relatório indica, contudo, que no setor privado o número de patentes submetidas por mulheres é de 19,4%.

Portugal tem no seio da comunidade académica e científica um conjunto de investigadoras que muito têm contribuído para o desenvolvimento da ciência. A área da química é aquela em que temos mais mulheres inventoras (42,3%), quando a média europeia é de 22,4%. Em contrapartida, as engenharias apresentam uma presença feminina menos evidente.

Elvira Fortunato, ministra da Ciência e do Ensino Superior, é um dos rostos mais respeitados entre os cientistas portugueses e no panorama internacional. Venceu os prémios Horizon Impact da Comissão Europeia e Pessoa (ambos em 2020), entre muitos outros. O seu nome foi apontado para vencer o

Prémio Nobel nesse mesmo ano. É pioneira na investigação europeia sobre eletrónica transparente utilizando materiais sustentáveis e tecnologias amigas do ambiente. Hoje, nas novas funções, considera os dados “como muito relevantes da capacidade das mulheres portuguesas investigadoras, da sua criatividade associada a uma elevada resiliência e persistência”.

O exemplo de Elvira Fortunato pode ser reforçado com o de outras cientistas portuguesas, como Carla Gomes, finalista do Prémio Europeu do Inventor 2022, pela invenção de um sistema de ilhas fotovoltaicas flutuantes, criado em parceria com o investigador Nuno Correia.

O caminho das mulheres na ciência e no ensino superior hoje é bem mais evidente e vem ao encontro de um esperado equilíbrio entre homens e mulheres. Mas no passado, em períodos em que a

voz feminina não contava, Portugal também teve as suas cientistas e inventoras que muito contribuíram para o desenvolvimento da ciência. Falo, por exemplo, de Adelaide Cabete, médica ginecologista e responsável pela criação da Maternidade Alfredo da Costa (1867-1935); da bióloga Matilde Bensaúde, pioneira nesta área (1890-1969); da física Branca Edmée Marques, discípula de Marie Curie e que foi a grande perscrutora no estudo da radioatividade em Portugal; Lúcia Salgueiro que se destacou na física experimental e física atómica (1917-2009); Maria de Lurdes Pintasilgo, a engenheira química que foi a primeira e única mulher a exercer o cargo de Primeira-Ministra em Portugal (1930-2004) ou ainda Odeite Ferreira, investigadora na área de virologia, sendo perscrutora na luta contra a SIDA (1925-2018).

Os números evidenciam a evo-



lução que o país teve enquanto nação mais igualitária, ainda com uma democracia de meia idade, mas que permite comemorar o Dia da Ciência, a 24 de novembro, de uma forma livre e plural, na certeza que a ciência, nas suas mais variadas formas, não pode encontrar no ‘género’ qualquer tipo de obstáculo à descoberta, à inovação e ao pioneirismo. ■

João Carrega   
carrega@rvj.pt





LUÍS MATEUS, JORNALISTA

# ‘Qatar é o pior palco possível para organizar o Mundial de Futebol’

✚ A poucos dias do início do polémico mundial do Qatar, Luís Mateus, autor de uma história concisa sobre os 21 campeonatos do mundo realizados, acredita que, devido ao curto tempo de preparação da seleções, a «liberdade individual» dos jogadores pode prevalecer sobre as questões de natureza técnico-tática. O jornalista junta-se ao coro de críticas, considerando que o país árabe “é o pior palco possível para organizar este evento”.

**Nas semanas que antecederam o mundial de futebol do Qatar, lançou «O Campeonato do mundo – A história e as estórias», uma obra extensa em que passa em revista todos os certames já realizados, desde 1930. Considera-se um historiador dos mundiais?**

Não tenho essa pretensão. Para mim é um exercício de memória. Anteriormente, já tinha escrito sobre jogos de futebol que ficaram para a história, nomeadamente no site «Mais Futebol» e no jornal «Público». Portanto, com aquilo que já tinha feito e com o trabalho posterior de ligação cronológica, o processo até à conclusão do livro não foi difícil. A investigação baseou-se em obras que já existiam, muitas delas nem sequer estão publicadas em Portugal, e também em pesquisa na internet.

**E porquê sobre o campeonato do mundo?**

Para mim, é o evento mais marcante da história do futebol e, no fundo, que me faz apaixonar pelo jogo. O que aconteceu no mundial de 1986, no México, com Maradona como protagonista, é claramente o catalisador da minha paixão por este desporto. Presentemente, com a “overdose” de informação, perdeu-se, de alguma forma, a magia que havia de descobrir o jogador de uma equipa e a forma de jogar de uma seleção em cada torneio. Hoje em dia, ousa dizer que os amantes do futebol conhecem 90 por cento dos jogadores que se exibem no palco de um mundial e até a forma e as tendências como as equipas jogam. Atualmente, a tática tem uma expressão que não tinha quando eu comecei a ver futebol. Era uma fase de romance pela descoberta de novas coisas.

**Analisa, de forma detalhada, a evolução técnico-tática. Os mundiais são, hoje em dia, mais conservadores do ponto de vista tático e as equipas mais pragmáticas e menos românticas?**

Os mundiais influenciavam as tendências, que acabavam por se repercutir nos respetivos campeonatos nacionais. Mas no presente não é preciso chegar a um mundial para saber que determinada equipa



inventou os laterais a jogar por dentro, como aconteceu no Manchester City, com Guardiola. Para além disso, os campeonatos do mundo influenciaram, durante muitos anos, o contexto social, económico e político de cada país. O caso mais eloquente em que o futebol bebeu parte da sua sustentação foi, porventura, o mundial de 1978, na Argentina, em que imperava a ditadura militar de Jorge Videla. Mas também tivemos o de 1934 em que a Itália era dominada por Mussolini. Felizmente que Hitler, mesmo com a anexação da Áustria, não conseguiu ter uma seleção impactante, o que pode ser considerado caso único em que o futebol não vinga num espaço ditatorial, quase absolutista.

**No caso da Argentina, em 1978, a seleção das “pampas” acaba por ganhar o campeonato disputado em casa...**

Durante o regime de Videla os campos de concentração localizavam-se perto do Estádio Monumental. No fundo, o triunfo da Argentina acabou por dar força à ditadura militar no poder. O selecionador argentino de então era adepto de um futebol livre, dinâmico e alegre. O Cesar Luís Menotti era, por assim dizer, um idealista de esquerda, a exercer as funções de selecionador sob um regime de direita. Na final, no estádio Monumental, em Buenos Aires, entre Argentina e Holanda, as bases dos postes das balizas surgem pintadas de negro. O que mais não era do que uma men-

sagem subliminar dos tratadores de campo para que o povo percebesse que havia um movimento contra a ditadura e o regime.

**Política e futebol têm uma ligação próxima com muitas décadas. Para além dos já referidos casos de 1934, em Itália, em 1978, na Argentina, todos se lembram do Inglaterra-Argentina, no México '86, depois da guerra das Malvinas e de um escaldante Irão-Estados Unidos. Os regimes mais ou menos democráticos continuam a procurar associar-se a estes eventos, pelo facto de exercerem um efeito mágico sobre as massas?**

Qualquer ditador aproveita, claramente, o fenómeno popular do futebol para fazer espalhar a sua mensagem. A propaganda passa, imediatamente, dos canais oficiais para um outro veículo, que é o futebol. E, naturalmente, que as vitórias das respetivas seleções acabam por dar força à ação e à palavra de quem governa. O aproveitamento político das vitórias e das principais «estrelas» é algo transversal. Mas é preciso colocar as coisas em contexto: não se pode comparar o feito de uma potência futebolística, como a Argentina, em 1978, com uma vitória num só jogo conseguida, por exemplo, pelo Irão ou a Coreia do Norte.

**Qual é para si o melhor mundial de sempre?**

É, sem dúvida, o de 1986, no México, em particular pelo fenómeno Diego Armando Maradona. «El Pibe» teve o mérito e o génio de levar uma seleção mediana, ou abaixo disso, a uma conquista histórica. Isto apesar de admitir que não se trate de um certame capaz de igualar o futebol arte que o Brasil exibiu em 1982, em Espanha. Nesse ano, os «canarinhos» foram um dos melhores perdedores da história, talvez a par da Holanda em 1974 e da Hungria em 1954. O mundial de 1986 deu-nos ainda seleções fantásticas e inesquecíveis, como a Dinamarca de Laudrup e Larssen, ou a Bélgica de Scifo.

**E na escolha do melhor jogador de sempre, a opção balança entre Pelé e Maradona?**

Para mim é Maradona. Nunca tivemos ninguém tão genial no campo. Mas não nos podemos esquecer do papel de Cruyff na grande seleção holandesa, o cérebro da «laranja mecânica», em 1974. Mais tarde foi também ele o criador do «dream team» do Barcelona, aproveitando as raízes do mundial de 74 que ele próprio disputou na Alemanha. Cruyff acabou por influenciar muitos treinadores e muitas equipas. Atualmente, Messi é o jogador que

## CARA DA NOTÍCIA

Um apaixonado pelo lado puro do futebol

✚ Luís Mateus nasceu a 8 de janeiro de 1974, em Lisboa. É jornalista desde 1996 e coordenador geral e comentador em “A Bola TV”, é ainda atualmente colunista do jornal “A Bola”. Foi diretor do jornal “Mais Futebol” e comentador residente do programa televisivo com o mesmo nome na TVI24, além de editor de desporto da TVI e da TVI24. Colaborou com os jornais “Expresso” e “Público”, e com o site “zerozero”, e foi analista desportivo na TSF e na Eleven Sports, com comentários de jogos em direto das principais ligas e outras participações. É autor do espaço de crónicas “Era Capaz de Viver na Bombonera” e um apaixonado pelo lado mais puro do futebol e do desporto. Apesar de nunca ter estado presente “in loco” num mundial – apenas no europeu de 2016 conquistado por Portugal – lança agora o seu primeiro livro, uma edição Kathartika, em que faz uma retrospectiva sobre os mundiais de futebol. ■





mais se aproxima a Maradona, seja na fisionomia, no génio e na forma de jogar. Talvez lhe falte uma dose de alma. Por isso, Maradona, foi um jogador completo. Os seus próprios excessos, fora de campo, acabavam por marcar a sua vincada personalidade.

#### **E se lhe pedisse para escolher um momento dos 21 mundiais?**

O momento mais extraordinário e que me fez sair a correr do meu prédio e perguntar aos meus amigos se tinham acabado de ver o mesmo que eu na televisão, foi quando Maradona fez o “slalom” gigante desde o seu meio campo e meteu a bola no fundo da baliza de Peter Shilton, o guarda-redes da Inglaterra. Foi o golo do século protagonizado pela expressão artística individual de Diego Maradona. Mas para ser justo, gostaria de destacar, pela expressão artística coletiva, o golo de Carlos Alberto, na final de 1970, entre Brasil e Itália. Por outro lado, não nos faz apaixonar pelo jogo, mas o golo fantasma de Hurst, na final de 1966, é um momento marcante e que será sempre lembrado.

#### **No mesmo Argentina-Inglaterra, Maradona marca com a célebre «mão de Deus» outro golo para história...**

A guerra das Malvinas estava muito presente e Maradona disse mais tarde que marcar aquele golo foi como roubar a carteira a um inglês. Este momento irregular teve o seu lado mágico e isso explica-se pelo facto de Maradona, em poucos minutos, passar de demónio a anjo. Porventura, o golo do século não teria existido se Maradona não tivesse metido o golo com a mão minutos antes. Nunca saberemos...

#### **Nos momentos negativos tenho na mente a agressão à cabeça de Zidane a Materazzi, na final entre França e Itália. Qual é o seu?**

Esse é, de facto, um momento marcante. É um momento de desnorte completo de Zidane que reage a uma provocação. Mas talvez escolhesse, por ter manchado de forma trágica a história do futebol, o autogolo do defesa Escobar da seleção colombiana, em 1994. A Colômbia era uma seleção de grande qualidade, mas que foi eliminada na primeira fase do mundial dos Estados Unidos. Escobar já tinha contrato apalavrado com o AC Milan e creio que a sua esposa estava grávida. Ele jogava num clube patrocinado por Pablo Escobar, o barão da droga. Pelo facto de o seu golo na própria baliza ter contribuído para a eliminação da sua seleção, o que fez perder muito dinheiro aos barões da droga nas casas de apostas, acabaria assassinado quando regressou ao seu país.

**Falemos agora do mundial que está prestes a começar. O pontapé de saída acontece com o Qatar-Ecuador, a 20 de novembro. É a primeira prova em pleno inverno no hemisfério norte e a meio da temporada do futebol europeu. De que forma este fator pode condicionar o de-**



#### **sempenho das seleções que reúnem maior favoritismo?**

As lesões podem impedir a presença de vários nomes consagrados, inclusive Son da Coreia do Sul e Cavani do Uruguai, ambos adversários de Portugal na fase de grupos, estão em dúvida. Mas há outro ponto importante: os jogadores podem estar mais em forma e mais frescos neste momento do que se o mundial fosse no final da temporada. É preciso não esquecer que desta feita o tempo de preparação dos selecionadores em termos técnicos e táticos é muito mais curto, o que se pode refletir na qualidade e na organização do jogo. Penso, por isso, que pode vir a prevalecer, em certos momentos, a liberdade individual dos jogadores, pelo facto de as restrições táticas estarem atenuadas. Para Portugal, isso poderá ser um contra, porque a solidez tática e resultadista de Fernando Santos depende muito dessa organização e preparação.

#### **Este é o campeonato do Mundo ou da Europa, dos últimos anos, em que as expectativas em torno da nossa seleção são as mais baixas. Como se explica isto?**

Tem a ver com o passado recente e com o pouco brilhantismo exibido nas fases de qualificação, tendo mesmo sido necessário ir a um “play-off”, num grupo que tinha Sérvia e Irlanda como maiores obstáculos. Seis anos depois de termos sido os campeões surpresa do europeu de futebol, estamos bem mais distantes de sermos candidatos a um título mundial do que estávamos nesse certame que conquistámos.

#### **Aos 37 anos e a realizar, porventura, a pior época da sua carreira, o que podemos esperar de Cristiano Ronaldo?**

Portugal depende muito de Ronaldo por este ser um finalizador, mas temo que o nível competitivo do jogador esteja abaixo do desejável. A forma como geriu uma pré-temporada em ano de mundial disputado a meio da época foi horrível. Não podemos esquecer as questões psicológicas e pessoais que envolveram o jogador este ano, mas tal não justifica a ausência tão prolongada no início da temporada do Manchester United, ainda por cima com novo treinador e com um novo modelo técnico-tático.



#### **Depois das candidaturas da Rússia, em 2018, a candidatura do Qatar esteve envolta em suspeitas de subornos e corrupção. A FIFA deixou-se seduzir pelos petrodólares?**

A FIFA não é uma empresa normal. Por isso, rege-se por critérios económicos diferentes. Compreende-se a opção por novos países e continentes para acolherem este certame, mas é preciso dizer que o Qatar praticamente comprou a organização deste campeonato do mundo. É inegável que vários elementos do comité executivo da FIFA foram subornados para que a sua escolha recaísse no Qatar. Para além disso, há os atropelos aos direitos dos trabalhadores e as questões LGBT e dos direitos humanos, o que fazem deste o pior palco possível para organizar este evento. Já para não falar do precedente que a FIFA abriu, agendando o mundial para o inverno, alterando todos os calendários, para que os jogos

não se realizassem em pleno verão, o que seria insuportável. Mesmo para os jornalistas vai ser um mundial horrível. Existirão limitações às filmagens e às próprias entrevistas com os adeptos, sendo privilegiados os meios de comunicação social com o exclusivo dos direitos de transmissão. Por isso, o mundial no exterior dos estádios será, este ano, muito diferente, deitando por terra o plano traçado pela FIFA.

#### **O mundial seguinte, em 2026, será organizado por Estados Unidos, México e Canadá. Para 2030, Portugal e Espanha, e mais recentemente juntou-se a Ucrânia, concorrem para organizar a prova. Quais são as nossas reais chances?**

Temos boas hipóteses de organizar a prova. Apesar de ser um ato solidário, não é inocente o facto de a Ucrânia se ter juntado à candidatura ibérica. Quero recordar que bem recentemente, quando a guerra já tinha começado, os ucranianos venceram o Festival Eurovisão. Penso que o lado emocional a que Portugal e Espanha querem apelar é um fator que está em jogo e que pode ser determinante para a escolha final. Também confio que nomeadamente a Espanha, por ter uma federação muito forte e influente e possuir uma das melhores ligas do mundo, possa exercer forte pressão junto da FIFA para o sucesso da candidatura. ■

Nuno Dias da Silva   
Direitos Reservados 



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Mais um livro de Alfredo Cunha

O fotógrafo do 25 de Abril



✚ A coleção **Ph.**, da Imprensa Nacional – Casa da Moeda, lançou o seu nº 9 referente ao fotógrafo Alfredo Cunha, um livro retrospectivo da obra do fotógrafo e que conta com textos de António Barreto e David Santos. Uma excelente edição de 1 000 exemplares. Uma coleção coordenada pelo fotógrafo Cláudio Garrudo, que tem como números antecedentes, Jorge Molder (1), Paulo Nozolino (2), Helena Almeida (3), Fernando Lemos (4), José M. Rodrigues (5), Ernesto de Sousa (6), Jorge Guerra (7) e Daniel Blaufuks (8).

A apresentação do livro aconteceu no passado mês de outubro na biblioteca da Imprensa Nacional. ■

## 24 DE NOVEMBRO

### Etepa faz 30 anos

✚ A Escola Tecnológica e Profissional de Castelo Branco (ETEPA) comemora, no próximo dia 24 de novembro, o seu 30º aniversário. A iniciativa vai ser assinalada com uma sessão solene no Centro de Cultura Contemporânea a partir das 14H30.

A sessão de abertura contará com as intervenções do presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, da delegada Regional de Educação do Centro, Cristina Oliveira, do diretor pedagógico da ETEPA, João Ruivo e do presidente da Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, Sérgio Bento.

A cerimónia incluirá um debate sobre o tema “O Contributo do ensino profissional para o empreendedorismo e para a empregabilidade numa economia global”. Serão ora-



dores Valter Lemos, ex-secretário de Estado da Educação e do Emprego; João Carvalhinho, secretário executivo da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa; Andreia Mendonça, empresária da Orange Digital Agency; António Afonso, empresário do Business Networking International; e João Ruivo, diretor pedagógico da Etepa. O debate será moderado

por João Carrega, diretor do Ensino Magazine.

Os 30 anos da ETEPA serão ainda comemorados com a entrega de prémios aos alunos da escola que concluíram o curso no ano letivo 2021/22.

A sessão será encerrada com um porto de honra e o bolo de aniversário. ■



## PRAZERES DA BOA MESA

### Bacalhau de Cura Tradicional Portuguesa ETG Cozido a Baixa Temperatura

☑ (10 pax):

- 10 Lombos de Bacalhau C. Tradicional
- 1 Garrafa Vinho Monocasta Baga
- 1 Molho de Coentros
- 30 Mini Tomates Cacho
- 5 Dentes de Alho
- 1 Cebola Roxa
- Q.B. de Flor de Sal
- Q.B. de Pimenta Preta de Moinho
- 150 g de Manteiga
- 1 L de Azeite do Ribatejo DOP
- 1 C. Sob. de Vinagre
- 1 Latas de Grão Cozido
- 2 Tomates Chucha

#### Preparação:

Aparar os lombinhos de bacalhau e marinar 2 horas com o vinho de casta BAGA, 35 dentes de alho laminados, pimenta e um fio de azeite.

Esmagar muito bem o grão de 1 lata. Passar pelo passador e misturar a outra lata de grão, mas inteiro. Juntar os coentros picados, 1 dente de alho bem picado, o tomate chucha sem sementes em concassé e a cebola roxa em cubinhos. Juntar azeite, pimenta, flor de sal e um golpe de vinagre. Rectificar os temperos. Reservar.

Levar o bacalhau ao lume a 70°C com a marinada e o restante azeite (o bacalhau deverá



ficar completamente submerso). Depois de cozido, retirar o bacalhau, triturar o líquido com coentros e a manteiga. Passar pelo chinês de malha fina. Voltar a submergir os lombinhos no molho até à altura de servir. Lavar e saltear em azeite e alho os mini tomatinhos cacho.

#### Empratamento:

Depois de todos os temperos rectificados, colocar grão em duas texturas no centro do prato, dispor em cima deste 1 lombinho de bacalhau. Aplicar uma colherada de molho, finalizar com três tomatinhos salteados e com o crocante de pão caseiro. ■

**Chefe Mário Rui Ramos** ☞  
Executive Chef

Publicidade

**Altia's**

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36  
CASTELO BRANCO

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco





## OPINIÃO

## Livros &amp; Leituras

† **Os Quatro Livros** (Relógio d'Água), de Yan Lianke (n.1958, China). É um portentoso retrato de uma época que deixou profundas marcas na sociedade chinesa, a dos campos de "reeducação", quando centenas de milhar



de pessoas, sobretudo intelectuais, que sofreram as piores agruras, culminando o desastre do chamado "Grande Salto em Frente" que arruinou o país. Num registo que conjuga a mitologia grega e bíblica, tradição confuciana e slogans maóistas, os quatro livros do título confabulam esse tempo, numa toada poderosa, de tal modo que teve de ser publicado fora da China. Um notável feito literário.

**A Mais Breve História da China** (D. Quixote), de Linda Jaivin, uma estudiosa da cultura chinesa, concebeu esta história para todos os públicos. Três mil anos condensados em tão poucas páginas é um feito, tanto mais que está escrito com conhecimento de causa e vivência de muitos anos. e proporciona uma leitura instrutiva sobre o que se esconde debaixo do manto da História, tantas vezes oculto pelas verdades oficiais do momento. O panorama é vasto, o resultado é brilhante.



**A Fábrica do Absoluto** (Antígona), de Karel Capek, que foi publicado há um século pelo famoso autor checo, é uma poderosa sátira que se mantém intacta, sobre as crenças, uma das quais, o progresso, é da mais perniciosas e

devastadoras. Um engenheiro concebe um condensador que permite extrair da matéria a essência do absoluto. O resultado é catas-

trófico, a começar pelos efeitos nas crenças religiosas, espalhando-se nos aspectos materiais, resultando num caos completo que desemboca numa guerra mundial.

**O Homem Ilustrado** (Cavalo de Ferro), de Ray Bradbury (1920 – 2012), é um dos mais celebrados livros que saíram da sua oficina. Lê-se na introdução: "E se é o termo operativo para muitas destas histórias." O narrador encontra um homem que tem o corpo ilustrado com dezoito histórias que têm o condão de se transformar à noite num desígnio, ou seja, indicam o destino de que as vê. São histórias de outros mundos próximos mas distantes. São histórias de humanos perdidos nos espaços interestelares ou no planeta que chamam Terra, mesmo que seja outra. O que o levou a escrevê-las foi o desejo de dançar para não morrer, foi um impulso capaz de maravilhar e encantar o leitor destas páginas, acendendo fogaréus nos céus da imaginação.



**A Conspiração para Matar Lourenço de Médicis** (Bertrand), de Eric Frattini, conta-nos em pormenor como o poder de Lourenço, o Magnífico se construiu na base de uma conspiração para o matar. O palco é Florença, a cidade do Renascimento por excelência, e os protagonistas variados, desde o papa, que cobiçava as riquezas da cidade, aos nobres florentinos que invejam o poder dos Médicis, que a governaram durante três séculos. Intrigas, assassinatos ao mais puro estilo mafioso, traições, alianças e reviravoltas faziam parte das estratégias do poder da época. O legado de Lourenço para as artes, letras e conhecimento em geral é inegável. Faltava saber os seus alicerces sangrentos.

**Frida e as Cores da Vida** (Porto Editora), de Caroline Bernard, é um retrato pessoal da vida da pintora mexicana Frida Kahlo, que

em anos recentes tem sido redescoberta e celebrada pela sua contribuição tão especial para a pintura universal. Não teve uma vida fácil, fruto de um acidente que deixou cicatrizes profundas, e a relação tempestuosa com o pintor Diego Rivera, o seu grande amor, muito contribuíram para dar corpo a uma arte íntima e surreal, onde se cruzam as influências tradicionais mexicanas, criando um universo muito pessoal.



**Memória da Memória** (Relógio d'Água), de Maria Spenánova, escritora e poeta judia nascida em Moscovo em 1972, reuniu neste belo livro as memórias da sua tia, depois da morte desta, recolhendo as fotografias, velhos postais, cartas, diários e bricabraque que constituem o registo de um século de vida na Rússia. Os objectos contam-nos a história de uma família judia que sobreviveu às perseguições e repressão de um tempo que não foi benigno para os nascidos naquele país, num registo que engloba o ensaio, a ficção, a memória e documentos históricos, dando ao conjunto um incomparável valor testemunhal.



**Melancholia** (Porto Editora), de Francisco José Viegas, comemora os trinta anos do inspector Jaime Ramos, agora à beira da reforma, Saturno regendo os anos que passam, deixando um perfume de melancolia. O caso que tem mãos é estranho: uma conhecida escritora cujo corpo foi encontrado um ano depois do desaparecimento, leva-o, ainda que não em funções oficiais, a indagar o que se passou depois de um encontro literário nortenho, o que dá aso a páginas hilariantes

sobre o meio. Mas o que mais importa, neste como no anterior "A Luz de Pequim", é a atmosfera rarefeita de um tempo, com a pandemia em fundo, e tudo o que um homem recolhe em si depois de uma vida em que é considerado uma lenda, mas que se sente inevitavelmente a envelhecer.

**Beowulf** (Assírio & Alvim) de autor anónimo, o mais antigo poema heróico das modernas línguas europeias, escrito em inglês antigo, onde se contam as aventuras de Beowulf, que tem de ultrapassar diversas provas e perigos para conquistar o seu lugar. O poema aqui traduzido é a primeira edição no nosso país. Descoberto no século XVIII, só atingiu o seu lugar de obra-prima quando J.R.R. Tolkien nele se inspirou para compor a sua célebre trilogia.

**Uma História de Xadrez** (Guerra & Paz), de Stefan Zweig, é uma pequena obra-prima do escritor austríaco, enviada ao editor a véspera da sua morte, poderosa metáfora sobre os desarranjos da inteligência e da lógica, tendo como pano de fundo os métodos da Gestapo e uma viagem de barco. Um tabuleiro de xadrez é um campo de batalha que pode salvar ou não.



E do imortal bardo, William Shakespeare, duas traduções de Daniel Jonas, **Otelo** (Penguin Clássicos), e **O Mercador de Veneza** (E-Primatur). Na introdução à primeira das peças, escreveu o tradutor: "Otelo é classificado como uma tragédia doméstica em que as mulheres são, afinal, as vítimas de um machismo que as aliena. A comédia acima referida, "O Mercador de Veneza", escrita cerca de cinco anos antes, parece fornecer sobejo material preparatório para a presente tragédia". ■

José Guardado Moreira ☞

## GENTE &amp; LIVROS

## Mário de Carvalho

☞ De origem alentejana, Mário de Carvalho nasceu em Lisboa em 1944. Após uma breve passagem por Setúbal, a família instalou-se definitivamente na capital onde o seu pai foi um agente comercial bem-sucedido.

Depois de licenciado, e durante o serviço militar, é preso pela polícia política e sujeito a onze dias de privação de sono. Condenado a dois anos de cadeia, decidiu exilar-se após cumprir a maior parte da pena.

Mário de Carvalho regressa a Portugal após a Revolução de 25 de Abril. Depois de um período em que se envolve intensamente na movimentação desses dias, e onde conhece José Saramago, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Velho da Costa, Orlando da Costa e Manuel Gusmão,

distancia-se da atividade política e dedica-se a uma advocacia de causas, designadamente sindicais.

Em 1981 publica o seu primeiro livro, intitulado "Contos da Sétima Esfera", que surpreende pela abordagem ficcional e pela peculiar atmosfera, entre o maravilhoso e o fantástico.

A Porto Editora, sua chancela, recorda que desde "então, tem praticado diversos géneros literários – romance, novela, conto, ensaio e teatro –, percorrendo várias épocas e ambientes, sempre em edições sucessivas".

Escritor versátil, Mário de Carvalho tem entre as principais obras: "Os Alferes", "A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho", "Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde", "O



Varandim seguido de Ocaso em Carvangel", "A Liberdade de Pátio" ou "Ronda das Mil Belas em Frol".

Tem sido distinguido com alguns dos maiores prémios literários portugueses, nas áreas do Romance, Conto e Teatro, nomeadamente os Grandes Prémios de Romance, Conto e Teatro da APE, o prémio do Pen Clube e o prémio internacional Pégaso. ■

Tiago Carvalho ☞

## ECOLOGIA

## Desenvolvimento sustentável verdade e consequência

† O livro "Desenvolvimento sustentável. Verdade e consequência", coordenado por Manuel Collares Pereira, acaba de ser publicado. A obra aborda temas relacionados com a sustentabilidade e reúne artigos dos investigadores universitários Alfredo Pereira, Cristina Conceição, Elsa Lamy, Fernando Capela e Silva, João Manuel Bernardo, José Belbute, José Manuel Martins, Manuela Vilhena, Margarida Simões, Maria Ilhéu, Maria Raquel Lucas, Mariana valente e Miguel Rocha e Sousa.

Esta diversidade de especialistas permitiu congregar num volume de 377 páginas artigos



que contribuem para a discussão de um tema cada vez mais atual. A obra tem o prefácio de Viriato Soromenho-Marques. ■



VIVER NO CAMPO

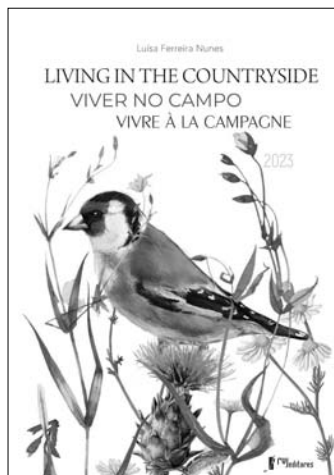
# Luísa Nunes apresenta nova Agenda na ESE

‡ A professora e investigadora do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Luísa Nunes, apresenta no próximo dia 26 de novembro (sábado), pelas 15h00, no auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco a sua agenda/livro para 2023.

Numa edição da RVJ Editores, a nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes é dedicada à vida no campo. Nas 120 páginas podem-se encontrar entre águas, fotografias e textos, as es-

pécies, os habitats e muito mais sobre a vida em meio rural. As colheitas, as hortas, a fronteira com o mundo selvagem, as casas de pedra e o resto das atividades que deixam retratos de uma vivência nostálgica mas ainda assim presente nos nossos dias.

Este livro teve dois pré-lançamentos, no Encontro Nacional de Química Alimentar, e no Idanha FoodLab, sendo agora apresentada de forma oficial à comunidade. A entrada na iniciativa é livre. ■



Anselmo Cunha e Francisco Abreu na apresentação do livro

## LIVRO SOBRE O MÉDICO E PEDAGOGO Ribeiro Sanches um sábio na época

‡ O livro “António Nunes Ribeiro Sanches Uma Nação no Tempo Um sábio na época”, da autoria do investigador Francisco Abreu foi apresentado, no passado dia 12 de novembro, nas Jornadas de Medicina na Beira Interior, em Castelo Branco. A obra, da autoria de Francisco Abreu, tem como denominador o antigo

médico, filósofo, pedagogo e historiador português, que nasceu em 1699 em Penamacor.

O livro, editado pela RVJ Editores, foi apresentado por Anselmo Cunha e constitui um importante contributo para o estudo daquele que foi um dos grandes pensadores e investigadores portugueses que viria a falecer em Paris. ■



## EDIÇÕES RVJ EDITORES

# Férias em Castelo Branco apresentado no Museu

‡ O livro Férias em Castelo Branco, da autoria de Manuela Costa, foi apresentado no passado dia 13 no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. A obra é a segunda da coleção de aventuras “Férias” leva os seus personagens, Vicent, Mariana e o seu cão Veloz, para uma aventura que se tornará muito enriquecedora.

Todo o enredo decorre na cidade albacastrense, mais concretamente no Jardim do Paço Episcopal, onde os dois jovens vão descobrir um pouco da história

de Portugal e os “segredos” de um do espaço classificado como Monumento Nacional.

A apresentação do livro foi feita pela investigadora Adelaide Salvado, que destacou a qualidade da obra e as aventuras a ela associadas, bem como as ilustrações também elas elaboradas pela autora do livro. A cerimónia contou com as presenças do editor do livro, João Carrega, que focou a importância do livro na perspetiva de criar hábitos de leitura nas crianças e pré-adolescentes, e de Leopoldo Rodrigues,

presidente da Câmara de Castelo Branco, que reafirmou a aposta na cultura no concelho, lembrando que além da apresentação desta obra, Castelo Branco realizou, neste fim-de-semana, as Jornadas de Medicina e inaugurou a exposição “Sonho Europeu II: Obras da coleção de Norlinda e José Lima”, patente no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco.

O livro encontra-se à venda na Biblioteca de Castelo Branco e no Museu Francisco Tavares Proença Júnior. ■



## EDIÇÃO RVJ EDITORES

# Turismo no interior pode originar conferência

‡ O livro “Turismo e Desenvolvimento dos Territórios do Interior”, coordenado pela investigadora e docente da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Paula Reis, pode vir a servir de base para a realização de um seminário.

O desafio foi feito por Miguel Martins, presidente da Associação Ibérica de Turismo do Interior, que no passado dia 27 de outubro, apresentou o livro, no auditório Professor Domingos Rijo, na Escola Superior de Gestão em Idanha-a-Nova (no dia 16 de novembro o livro será apresentado no Politécnico de Portalegre).

Aquele responsável destacou a pertinência do livro e dos artigos que o compõem, lembrando que cada “artigo poderá dar origem a um painel de debate”. Em resposta, Paula Reis, coordenadora deste trabalho, mostrou-se entusiasmada com o desafio.

Com prefácio da diretora da escola, Sara Brito (que apresentará o livro em Portalegre), a obra tem a

chancela da RVJ Editores. “O livro reúne um conjunto de trabalhos de natureza científica muito relevante, desenvolvidos por investigadores que procuram realçar, através dos seus trabalhos de investigação, exemplos de projetos diferenciadores ou de iniciativas inovadoras do setor do turismo que têm contribuído, de forma consistente, para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a coesão territorial de um país manifestamente desequilibrado entre o seu interior e o seu litoral”, como explica Sara Brito.

São autores os investigadores Ana Balão (IPPortalgre/CICS. Nova U. Évora); Ana Castela (IPCB); Ana Rita Garcia (IPCB); George Ramos (IPCB); João Sarmento (U. Minho); José Rodrigues (IPTomar); Luiz Alves (U. Coimbra e U. Porto); Maria Saudade Baltazar (U. Évora); Maria João Gregório (U. Minho); paula Pereira (IPCB); Paula Reis (IPCB); Paulo Carvalho (U. Coimbra); Rogério Dionísio (IPCB) e Sara Nunes (IPCB). ■

Publicidade



NOVO PORTAL ensino.eu

**NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

www.ensino.eu





## BOCAS DO GALINHEIRO

## UBI nos prémios do cinema europeu

No próximo dia 10 de Dezembro, serão entregues os European Film Awards 2022, da European Film Academy, nas categorias de Longa-Metragem, Realizador, Actor, Actriz, Guionista, Documentário Europeu e ainda nas categorias de Comédia Europeia, Descoberta - Prémio FIPRESCI, Filme de Animação e Curta-Metragem, selecionadas por uma gama diversificada de especialistas europeus convidados. Na data referida, os membros da Academia Europeia de Cinema votarão nos vencedores que serão anunciados na cerimónia a ter lugar em Reykjavik.

Por outro lado, os vencedores dos Prémios de Excelência nas categorias de Cinematografia Europeia, Montagem, Design de Produção, Guarda-Roupa, Caracterização, Banda Sonora Original, Som e Efeitos Visuais vão ser determinados por um júri de oito membros composto por representantes das diferentes artes e ofícios e serão anunciados em 23 de novembro.

Nas categorias principais, para melhor filme os nomeados são Alcarrràs, dirigido por Carla Simón (Espanha/ Itália); Close, dirigido por Lukas Dhont (Bélgica/ França/ Holanda); Corsage, dirigido por Jean-Christophe Reymond (Áustria/ Luxemburgo/ Alemanha/ França); Holy Spider, dirigido por Ali Abbasi, (Dinamarca/ Alemanha/ Suécia/ França) e Triangle of Sadness, dirigido por Ruben Östlund, (Suécia / Alemanha / França/ Reino Unido); para melhor realizador temos Lukas Dhont por Close, Marie Kreutzer por Corsage, Jerzy Skolimowski por EO, Ali Abbasi por Holy Spide, Alice Diop por Saint Homer e Ruben Östlund por Triangle of Sadness.

Paralelamente, decorre o European University Film Award (EUFA) em que a votação final terá lugar a 7 de Dezembro, em Hamburgo, sendo que aqui os votantes são alunos de várias instituições de ensino



superior europeias, sendo que uma delas é a Universidade da Beira Interior (UBI), que vai estar representada por um(a) aluno(a) do Curso de Mestrado em Cinema.

Neste particular foram seleccionados cinco filmes, no caso quatro longas-metragens e um documentário. E os nomeados são: Alcarrràs, de Carla Simón, um retrato da família Solé que desde tempos imemoriais, passa os Verões a colher pêsegos no seu pomar em Alcarrràs, uma pequena cidade em Espanha. Mas após a recepção de uma notificação de despejo, a colheita deste ano poderá ser a última. Os novos planos para o terreno implicam o arranque dos pomares e a instalação de painéis solares, o que causa uma cisão no seio da família, até aí muito unida. Pela primeira vez, os Solés enfrentam um futuro incerto e arriscam-se a perder mais do que a sua casa; Close, de Lukas Dhont, filme sobre uma intensa amizade, mas também responsabilidade e perda, entre dois meninos de treze anos, Leo e Remi, que de repente é interrompida. Lutando para entender o que aconteceu, Leo se aproxima de Sophie, mãe de Remi; EO, de Jerzy Skolimowski, apresenta-nos EO, um burro cinzento, de olhos melancólicos

e um espírito curioso, começa sua vida num circo antes de fugir em numa jornada de procura pela Polónia e Itália, marcada pelo absurdo e por afecto em igual medida. O veterano cineasta polaco dirige um de seus filmes mais livres e visualmente inventivos, colocando o espectador no coração e na mente do protagonista de quatro patas; Triangle of Sadness, de Ruben Östlund é uma sátira desinibida em que se assiste a uma inversão de papéis e classes e onde se revela o sórdido valor comercial da beleza. Os modelos Carl e Yaya movimentam-se no mundo da moda, enquanto exploram os limites da sua relação. O casal é convidado para fazer um cruzeiro luxuoso na companhia de um conjunto de “infames” passageiros riquíssimos, um oligarca russo, um traficante de armas inglês e um capitão idiosincrático e alcoólico, dado a citações de Marx. Parece o cenário perfeito para muitas publicações de Instagram. Mas durante o esmeradíssimo jantar do Comandante, uma tempestade avoluma-se e o cruzeiro termina catastroficamente. Carl e Yaya encontram-se abandonados numa ilha deserta com um grupo de bilionários e uma tripulante do navio. A hierarquia é

subitamente virada de cabeça para baixo, pois a governanta é a única que sabe pescar; por seu lado The Eclipse, de Natas a Urban, evoca o eclipse do Sol de 11 de agosto de 1999, quando a maior parte da Europa estava absorta no eclipse solar total que, por momentos, mergulhou a Terra na escuridão, a população da Sérvia entrincheirou-se em casa e bunkers nucleares, com medo da sombra lunar, uma metáfora para a consciência da nação sobre as consequências das suas escolhas políticas, em que a realizadora confronta o passado de guerra e crime no seu país e o mal estar ainda latente, reflectindo sobre o seu crescimento durante a guerra na ex-Jugoslávia, à qual regressa para recolher histórias e episódios da família e de conhecidos.

Com um naipe muito bom de nomeados nas outras categorias, nomeadamente nas actrizes e actrices, bem como nos guionistas, esperemos que o filme escolhido pela UBI recolha as preferências dos restantes membros do júri.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## 34ª EDIÇÃO

Jornadas de Medicina  
um caso único no País

Alexandre Quintanilha, deputado (PS) e presidente da Comissão de Educação e Ciência do Parlamento Português, professor universitário, abriu a 34ª edição das Jornadas de “Medicina na Beira Interior da Pré-história ao Séc. XXI”, com uma conferência sobre o tema “O conhecimento só floresce em liberdade”.

O evento, que é um dos que há mais anos se realiza consecutivamente na Península Ibérica, decorreu nos passados dias 11 e 12 de novembro, e têm na vida e obra da figura do médico judeu albacastrense Amato Lusitano a sua principal razão de estudo. Organizadas desde 1988 pelo antigo diretor do Museu Tavares Proença Júnior, António Salvado, e pelo médico António Lourenço Marques, as Jornadas têm tido uma continuidade temporal notável, apresentando, anu-



almente, os resultados das investigações e confirmando Castelo Branco como a capital

da história da Medicina Portuguesa. Este ano voltou a ser publicada a revista “Medicina na

Beira Interior da Pré-história ao Século XXI” (ed. RVJ Editores) que inclui as comunicações das jornadas do ano passado.

A edição deste ano reuniu um conjunto diversificado de investigadores que apresentaram conferências de elevado nível. Maria José Leal, David de Moraes, Alfredo Rasteiro, Albano de Matos, Pedro Salvado, Maria de Lurdes Gouveia Barata, Filomena Barata, Joana Bizarro, Maria do Carmo Mendes, André Oliveirinha, Eddy Chambino e António Salvado foram os oradores de dois dias muito intensos.

Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco, considera as Jornadas uma iniciativa muito importante para toda a região e o país, perspetivando que a 35ª edição possa ainda ser melhor que as 34 anteriores. ■



ÉVORA

# À descoberta do Agrupamento de Escolas Severim de Faria

O Agrupamento de Escolas Severim de Faria é um dos maiores e mais emblemáticos Agrupamentos de escolas da região Alentejo. Sedeado em Évora, é composto por 9 escolas, que se distribuem pela cidade e por duas freguesias rurais, contando, no total, com cerca de 1700 alunos, desde o Pré-escolar até ao 12.º ano. Um dos aspetos marcantes e distintivos do Agrupamento decorre do facto de duas das suas escolas funcionarem em Antigos conventos, que, apesar das necessárias adaptações para o desenvolvimento das atividades letivas, mantêm os traços arquitetónicos e as estruturas base das anteriores funções. Uma dessas escolas foi, durante séculos, concretamente desde 1458, a casa das clarissas, uma das mais emblemáticas instituições conventuais da cidade de Évora, onde funciona, hoje, a escola EB de Santa Clara, que conta com quase 500 alunos. Também uma outra casa conventual dos séculos idos, a de Santa Mónica, é atualmente



uma escola, concretamente, a Eb1 de S. Mamede, a qual foi objeto, há não muito tempo, de escavações arqueológicas que foram desvendando estruturas e objetos dos quotidianos de outrora. Esta presença das escolas nos antigos espaços conventuais constitui-se como uma oportunidade pelas potencialidades que tem sob o ponto de vista educativo, tendo

dado origem a múltiplos projetos, atividades e mesmo ao repensar os espaços escolares, numa lógica de preservação da memória histórica. Foi com esse enquadramento e com o forte envolvimento dos alunos, que nasceu, por exemplo, o Jardim das Clarissas que é, hoje, um dos “espaços-de-estar” preferidos dos alunos da Eb de Santa Clara. Algo de semelhante se ve-

rificou na escola de S. Mamede cujas intervenções pedagógicas foram, também neste caso, enquadradas e potenciadas pelo apoio da câmara municipal, que fez, aliás, um trabalho notável ao nível da requalificação dos espaços e no tratamento e disponibilização pedagógico-didática do espólio arqueológico. A sua localização no interior do centro histórico permite uma relação muito especial destas escolas e dos seus alunos com a cidade, as suas dinâmicas e as suas vivências. Algo sempre importante, mas que, no caso de Évora, é favorecida pelo facto de se tratar de uma cidade classificada, pela Unesco, como Património da Humanidade, desde 1986. Digase, que as escolas do Agrupamento Severim de Faria são, hoje, as únicas que subsistem no interior do centro histórico, contribuindo para rejuvenescer e redinamizar a velha urbe. Para os nossos alunos, a cidade constitui-se como um “laboratório” para o estudo da História, do património edificado,

museológico, artístico e muitos outros temas, que os nossos docentes aproveitam para dinamizar aulas e/ ou atividades exploratórias. Mas a relação com a cidade é mais profunda, traduzindo-se na colaboração com múltiplas instituições e entidades urbanas, que vão envolvendo os nossos alunos e solicitando, não raras vezes, os seus contributos para a tentativa de resolução dos desafios que se colocam à cidade, nomeadamente ao nível da sustentabilidade ambiental, da redução de resíduos, da limpeza e preservação dos cursos de água, da ampliação de espaços pedonais ou da promoção da mobilidade urbana sustentável. O Agrupamento Severim de Faria e as suas escolas constituem, pois, um exemplo vivo e ativo da relevância que a relação Escola/comunidade assume sob o ponto de vista formativo, numa lógica em que os objetivos mais estritamente educacionais se cruzam com a promoção de uma cidadania ativa. ■

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# BMW CE 04 – Moderna e distintiva

A BMW é um dos maiores construtores mundiais de automóveis e motos, com uma sólida reputação de qualidade. Não sendo dos construtores mais inovadores, ainda assim tem surpreendido, por vezes, com novos conceitos, ainda que nem sempre com o mesmo sucesso.

Recentemente a BMW apresentou a sua nova CE 04, uma scooter elétrica com alguns aspetos diferentes e inovadores. Desde logo o design, com uma plataforma baixa e um aspeto alongado, resultado num ar sólido, bem ao estilo germânico.

Com 231 Kg de peso e 1675 mm de distância entre eixos, a CE 04 manobra-se com muito mais facilidade do que seria expectável, dado o seu baixo centro de gravidade e a disponibilidade de modo de marcha atrás. Dispondo de um motor elétrico refrigerado por líquido



através de um radiador convencional, debita 42 cv de potência máxima e um binário de 60 Nm disponível entre as 0 e as 4900 rpm, o que lhe permite atingir os 50 Km/h em apenas 2,6 segundos e uma velocidade máxima de 120 Km/h em 10 segundos.

A bateria concede-lhe uma autonomia de mais de 100 Km e as recargas podem fazer-se através de um carregador rápido de 6,9 Kw (30 A) em cerca de 1 hora e meia (45 minutos para 80%) ou, com o carregador fornecido de série (2,3 Kw -10A) em cerca de 4 horas e meia.

As ajudas eletrónicas contam com controlo de tração de série e três modos de condução: Eco, Rain e Road a que pode acrescer em opção o modo Dynamic para retomas e arranques ainda mais rápidos.

O painel de instrumentos é em TFT a cores com uma dimensão de 10,25 polegadas e uma resolução em alta-definição e integra conectividade com smartphone e navegação GPS.

O espaço de carga por baixo do assento permite guardar um capacete integral e tem acesso lateral muito fácil. Na parte frontal existe também um compartimento com uma fechadura elétrica e uma tomada USB-C. A iluminação é em led de alta qualidade e a CE 04 dispõe de travão de estacionamento, acionado automaticamente com o descanso lateral para facilitar o estacionamento.

Em suma a CE 04 é uma



moto urbana, moderna e distintiva, com uma qualidade de construção irrepreensível, como é característico da marca, a que corresponde um preço naturalmente elevado de pouco mais de 13 mil euros.

Para quem dispõe apenas de carta A1, ou seja, a de automóvel, existe uma versão equivalente a 125 cm3, com uma potência reduzida a 15 cv. ■

**Valter Lemos** ▽

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego

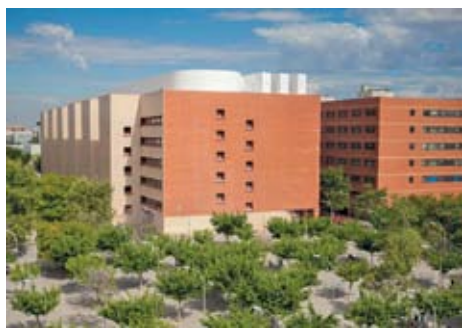


CURTAS & DIRETAS  
ENSINO MAGAZINE

### SANTANDER X GLOBAL CHALLENGE ABRE CANDIDATURAS

As candidaturas para o Santander X Global Challenge | Food for the Future, um desafio global para startups e scaleups com soluções na área da tecnologia alimentar, estão abertas até 10 de novembro.

O objetivo é apoiar a inovação, de forma a melhorar a produtividade e o emprego, e ajudar a combater o desperdício alimentar, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável. ■



### BOLSAS SANTANDER YOUNG LEADERS

O programa Bolsas Santander | Young Leaders for Education, em colaboração com a Universitat de València - UV, oferece a oportunidade a 60 bolseiros de participar no V Encontro Internacional de Reitores de Universia de València (Espanha).

As Bolsas incluem despesas de deslocação, alojamento e manutenção - e recompensam ainda três dos 60 bolseiros com um prémio financeiro adicional de 1.000 euros. As inscrições estão abertas até 10 de dezembro. ■



### SANTANDER SCHOLARSHIPS LANGUAGE

O Santander tem aberta até 30 de janeiro do próximo ano a fase de candidaturas para 100 bolsas no programa Santander Scholarships Language | UK English Summer. Estas bolsas garantem três semanas num campus universitário britânico no verão de 2023, para estudo da língua inglesa.

A iniciativa é desenvolvida em colaboração com o British Council. A viagem e o alojamento estão incluídos. ■

## BANCO SANTANDER E DA CASA DA AMÉRICA LATINA

# Prémio Quartin Graça tem vencedores

Os investigadores Ana Oliveira, Priscila Moreira e Ricardo Jordão são os vencedores do Prémio Científico Mário Quartin Graça 2022, disse ao Ensino Magazine o Santander Universidades.

O prémio, uma iniciativa conjunta do Banco Santander e da Casa da América Latina, distingue anualmente as melhores teses de doutoramento realizadas em Portugal e na América Latina.

Ana Oliveira, natural do Brasil, foi laureada na categoria de Tecnologia e Ciências Naturais com o trabalho "Ecological indicators as tools to monitor the effects of climate change on Tropical dry forest", fruto de uma parceria entre a Faculdade de Ciências, da Universidade de Lisboa e o Departamento de Biologia, da Universidade de Aveiro. A tese aborda a importante questão de desenvolver metodologias que permitam antecipar os impactos das alterações climáticas nas terras secas, mais sujeitas a desertificação, o que, segundo o júri, "permitirá melhorar a nossa capacidade de adaptação às previsíveis alterações climáticas das próximas décadas".

Na categoria de Ciências Sociais e Humanas, a vencedora é Priscila Moreira, de nacionalidade brasileira, com a tese "Compor livros de fora para dentro: Impressões poéticas e tipográficas de João Cabral de Melo Neto". O trabalho, apresentado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, constitui, segundo o júri, "um contributo muito original para o conhecimento da obra de João Cabral de Melo Neto", incidindo em catorze "livros artesanais" integrados no projeto editorial intitulado "O Livro Inconsútil".



## PRÉMIO CIENTÍFICO MÁRIO QUARTIN GRAÇA

Ricardo Jordão, também de nacionalidade brasileira, distinguiu-se na categoria de Ciências Económicas e Empresariais, pela tese "Gestão de informação e do conhecimento e capital intelectual em redes de pequenas e médias empresas", pelo Instituto de Investigação e Formação Avançada, na Universidade de Évora. O autor investigou o efeito da integração de micro, pequenas e médias empresas brasileiras em redes de conhecimento sobre as práticas da gestão de informação e do conhecimento, bem como sobre o capital intelectual, com o júri a ressaltar que a investigação "veio demonstrar que estas redes de conhecimento geram capital intelectual e proporcionam vantagens para as empresas aí integradas".

A 13ª edição do Prémio Científico Mário Quartin Graça recebeu cerca de 60 candidaturas, a maioria delas provenientes de Portugal e do Brasil. Cada investigador recebe um prémio pecuniário de 3.000 euros. A escolha dos vencedores teve em consideração fatores como a originalidade do tema, a relevância no âmbito do estreitamento de relações entre os países referidos e a qualidade da investigação.

O júri do Prémio é constituído por Arlindo Oliveira, Professor do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa; João Proença, Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Pedro Cardim, Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa; Paula Cordeiro, Diretora de Comunicação do Santander Portugal; e Manuela Júdice, Secretária-Geral da Casa da América Latina. ■

## SANTANDER

# Prémio Jovem Investigador lançado na UBI

A Vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento, com apoio financeiro no âmbito do Protocolo UBI/Santander, acaba de criar o Prémio Jovem Investigador UBI/Santander.

O prémio tem periodicidade anual, e o montante a atribuir será de cinco mil euros. Além desse montante serão entregues aos investigadores premiados diplomas com as chancelas da UBI e do Banco Santander.

O concurso visa reconhecer o mérito de jovens investigadores da UBI que se distingam pela excelência da sua atividade científica, através da apresentação de projetos de investigação Interdisciplinares que contribuam para o desenvolvimento sustentável e bem-estar humano.

Esta iniciativa pretende igualmente contribuir para a estratégia da UBI de consolidação da sua investigação e valorização da performance dos seus investigadores,



apoiando e potenciando a sua atividade, numa perspetiva de desenvolvimento de investigação colaborativa interdisciplinar e com abrangência internacional.

A avaliação terá em conta a excelência científica, a originalidade e inovação do projeto e sua relevância para o desenvolvimento sustentável e bem-estar huma-

no, bem como o mérito do candidato e da equipa de investigação, considerando a complementaridade de formação e a forma como o projeto reflete essa colaboração e interdisciplinaridade. Será também avaliado o impacto do projeto para a internacionalização da investigação da universidade. ■



NA COLÔMBIA

# Hernández Díaz é *Doutor Honoris Causa*

† José María Hernández Díaz, professor catedrático da Universidade de Salamanca, ex-vice-reitor daquela instituição e colaborador do Ensino Magazine, acaba de ser distinguido pela UNIMETA – Corporación Universitaria del Meta (Colômbia) com o título de Doutor Honoris Causa. A cerimônia da outorga daquele grau ocor-



reu no dia 5 de novembro.

A universidade colombiana justifica esta distinção com “os destacados contributos científicos e sociais para a educação na Colômbia e no mundo, através dos quais contribuiu para o desenvolvimento da UNIMETA”.

Recorde-se que recentemente José María Her-

nández Díaz lançou o livro “Ensayos mínimos sobre la universidad deseada”. Com 352 páginas, o livro tem a chancela da RVJ Editores e apresenta um conjunto de artigos que o investigador, antigo vice-reitor da Universidade de Salamanca, tem publicado, ao longo dos últimos 13 anos, no Ensino Magazine. ■

Publicidade

**07 a 25 DEZ. 2022**

ANIMAÇÃO  
TASQUINHAS  
MERCADO DE NATAL  
PASSEIOS PEDESTRES  
DECORAÇÃO DE RUAS

**PENAMACOR**  
*Vila Madeiro*  
A CHAMA DA TRADIÇÃO

TODAS AS EMOÇÕES DO NATAL NUMA TRADIÇÃO ÚNICA!

PROGRAMA [www.cm-penamacor.pt](http://www.cm-penamacor.pt)  
[www.vilamadeiro.pt](http://www.vilamadeiro.pt)



**PRESIDENTE ELEITA**

## Comissão de ética na UBI

† Amélia Maria Monteiro Fernandes Nunes é a nova presidente da Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior (CE-UBI), disse ao Ensino Magazine aquela instituição. A docente da Faculdade de Ciências foi eleita pelos membros deste órgão consultivo após a tomada de posse dos novos elementos, indicados pelas faculdades e pelo reitor da UBI. Na mesma reunião, Pedro Ricardo Morais Inácio, docente da Faculdade de Engenharia, assumiu o cargo de vice-presidente.

Em nota a UBI revela que “a eleição dos dois responsáveis seguiu-se à tomada de posse dos novos membros da CE-UBI, nomeados pelas cinco faculdades: Luís Pais (Engenharia), Amélia

Nunes (Ciências), Dulce Esteves (Ciências Sociais e Humanas), Henrique Manso (Artes e Letras) e Luiz Santos (Ciências da Saúde). Célia Nunes, António Mendonça (ambos da Faculdade de Ciências) e Pedro Inácio (Faculdade de Engenharia) completam o elenco, mediante a indicação do reitor”. De acordo com a universidade, continuam em funções os representantes de ordens profissionais que já integravam a Comissão: Manuel Magalhães Sant’Ana (Ordem dos Médicos Veterinários), Paulo Jorge Leal da Silva Carmona (Ordem dos Economistas), Sílvia Marina Amado Cordeiro (Ordem dos Psicólogos) e Teresa Silveira Lopes (Ordem dos Enfermeiros). ■

**DIRETOR DA NOVA SBE**

## Pedro Oliveira eleito

† Pedro Oliveira é o diretor-eleito da Nova School of Business & Economics (Nova SBE), sucedendo a Daniel Traça, que liderou a escola nos últimos oito anos. A eleição decorreu a 2 de novembro e a tomada de posse oficial terá lugar no primeiro trimestre de 2023, terá a duração de 4 anos, terminando em dezembro de 2026.

O futuro diretor é professor com responsabilidades especiais em gestão de inovação na Copenhagen Busi-

ness School na Dinamarca, onde reside, professor Catedrático na Nova SBE, onde detém a Cátedra da Fundação Calouste Gulbenkian para a Economia de Impacto e também fundador da iniciativa Patient Innovation,

Os próximos meses serão de trabalho com as equipas da Nova SBE para a criação conjunta do plano estratégico para 2023-2026, garantindo a continuidade da afirmação internacional da escola. ■



ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
NOVEMBRO 2022

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

Lisboa  
games  
week

*O MAIOR EVENTO  
DE VÍDEOJOGOS DO PAÍS*

*LISBOA GAMES WEEK  
& ENSINO MAGAZINE  
ESPERAM POR TI!*

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Lisboa Games Week

Magazine  
Gamer

Estranho  
Mundo (Dob.)

Goat  
Simulator 3

Estudantes lutam  
pelo clima



# O MAIOR EVENTO DE VÍDEOJOGOS DO PAÍS LISBOA GAMES WEEK E ENSINO MAGAZINE ESPERAM POR TI!



O maior evento de videojogos realizado em Portugal, o Lisboa Games Week, decorre de 17 a 20 de novembro em Lisboa, no Parque das Nações. O Ensino Magazine volta a ser parceiro de uma iniciativa promovida pela Fundação AIP. Esperamos por ti e convidamos-te a jogares a nossa roda da sorte. Tens sempre prémios garantidos e habilitas-te a ganhar uma Nintendo Switch.

Para a edição deste ano são esperados cerca de 70 mil visitantes num evento que dá palco à indústria mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunidades Gaming, Esports e Pop Culture. O Ensino Magazine tem preparadas várias atividades através das quais vais ganhar diferentes prémios. Uma das novidades para edição deste ano diz respeito à presença das competições FPAK eSports - Campeonatos Portugal

Endurance e Velocidade. Esta presença tem como objetivo principal promover e desenvolver a cultura de gaming no desporto automóvel, através do Sim Racing, considerando também o elevado potencial desta variante esports na adesão de novos públicos à modalidade e ao evento. Deste modo podes desfrutar de um grande palco de competição Sim Racing, promovido pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), Automóvel Club de Portugal (ACP) e pela Sports&You, no qual terás oportunidade de assistir às provas e performances dos grandes campeões, mas também de sentar, apertar os cintos e acelerar a fundo.

Mas há mais. O Lisboa Games Week aposta também na sua componente educativa, com a realização de workshops e formações destinadas aos jovens, em áreas tão diversas como “Desenvolvimento de apps”, “PyThon IA; “Como criar conteúdos para um Smartphone”; Game Design; ou “Minecraft”.

A última edição presencial do Lisboa Games Week, de que o Ensino Magazine também foi media partner, foi visitado por 66 mil pessoas, dos quais 17 mil foram estudantes e professores.

Nesta edição iremos distribuir gratuitamente as edições de outubro e novembro do Ensino Magazine. No evento vais ter espaços dedicados ao gaming, esports, cosplay e popculture, loading zone e serviço educativo.

Nintendo, AOC, Philips, FNAC, Alpha Gamer e ADVNCE, entre outras marcas, reforçaram a sua aposta em conteúdos a desenvolver nos seus Espaços, levando ao público uma programação de palco com embaixadores de marca, arenas gaming e passatempos.

O evento já havia anunciado anteriormente a realização da final da Worten Game Ring LPLOL e a presença de várias competições esports no seu espaço, FPAK eSports, Circuito Tormenta, entre outras, bem como conteúdos nas áreas Retroga-

mes, Cosplay e Pop Culture cujos Programas anunciará em breve.

O Lisboa Games Week é um evento para várias gerações de visitantes, tornando assim maior o desafio de, a cada edição, oferecer novos conteúdos exclusivos e segmentados, mas também com temáticas abrangentes. O desafio passa sempre por aumentar a interação e o envolvimento das comunidades através da agenda de novidades do evento, mas também pela ativação dos seus canais através das novas dinâmicas de comunicação no pré e pós evento: - conteúdos interativos; passatempos; sondagens e outras ações. Promovido pela Fundação AIP, o Lisboa Games Week realiza-se de 17 a 20 de Novembro, na FIL - Parque das Nações e, mais uma vez, levará ao grande público o melhor do gaming, esports, cosplay e pop culture, jogos nacionais e, o seu serviço educativo, este mais orientado para alunos e professores e em antecipação com programa online, nos dias 14, 15 e 16. @



## Magazine Gamer

Esta edição do Magazine Gamer será dedicada às notícias mais insólitas deste mês no mundo "Gaming".

### O Mario mostra-nos o dedo do meio

Após aquisição do Twitter por Elon Musk, tornou-se possível através do "Twitter Blue, uma espécie de subscrição mensal que te dá acesso a vários benefícios, obter o selo de verificado no Twitter. Selo esse que informa os usuários que essa conta é legítima. Mas muitas contas "falsas" ou "paródias" conseguiram ser verificadas, o que levou a situações no mínimo inusitadas, como por exemplo uma paródia que dá conta da "Nintendo of America" postar uma imagem do Super Mario a mostrar-nos o dedo do meio. Esta imagem ganhou vários retweets, tornando-se viral pela sua aparente legitimidade. Este tipo de problema não tem afetado apenas o mundo dos videojogos, uma vez que políticos como George W. Bush, ou até, empresários como o próprio Elon Musk, estão a sofrer com este tipo de contas "falsas".

### Pokémon Scarlett

#### sai antes do tempo!?

Um usuário da rede social Reddit postou a ROM, ou seja, os ficheiros do jogo, da versão em espanhol do novo jogo da série Pokémon, "Pokémon Scarlett", dias antes do seu lançamento oficial. Isso significa que se conseguirmos obter a ROM na Internet poderemos começar a jogar o jogo a partir de um emulador, de forma não oficial, dias antes de o jogo chegar às lojas.

### Ash campeão mundial de Pokémon!

Após mais de duas décadas, Ash o protagonista do Anímé Pokémon, finalmente conseguiu sagrar-se campeão mundial. A jornada de Ash Ketchum começou há mais de 20 anos, em 1997, quando a primeira temporada do desenho estreou no Japão. Desde aí que o seu sonho era tornar-se o melhor treinador de Pokémon do mundo. Esta grande vitória, representa não só um momento importantíssimo na história da animação e dos videojogos, mas também para a cultura POP em geral. A cerimónia de entrega de prémios chegou a ser transmitida em direto nas ruas do Japão! O que está reservado para o futuro da série ainda ninguém sabe, mas esta foi sem dúvida o final de uma era. ☺

Afonso Carrega



## Estranho Mundo (Dob.)

A Walt Disney Animation Studios traz-nos ESTRANHO MUNDO, uma aventura original repleta de ação, que apresenta uma lendária família de exploradores, os Clades, enquanto viajam por uma terra desconhecida e traiçoeira ao lado de uma equipa diversa, que inclui uma bolha astuta, um cão de três patas e uma enorme quantidade de criaturas vorazes. Realizado por Don Hall (vencedor do Óscar® em "Big Hero 6: Os Novos Heróis", "Raya e o Último Dragão"), co-realizado e com argumento de Qui Nguyen (co-argumentista de "Raya e o Último Dragão"), e produzido por Roy Conli (vencedor do Óscar® em "Big Hero 6: Os Novos Heróis", "Entrelaçados"). ☺  
Título original: Strange World ; Animação, Aventura; Data de Estreia: 24/11/2022; Realização: Don Hall País: EUA Idioma: Português  
Fonte: Castello Lopes



## Goat Simulator 3

Reúne o rebanho e aventura-te numa nova experiência de quinta totalmente realista, que te coloca nos cascos da mais detestável protagonista feminina. Convida até três amigos em jogo cooperativo online ou local, semeia o caos em equipa ou compete em minijogos e perde amigos. ☺

Fonte: Playstation



## Earbuds Nothing Ear Stick

Desta vez, a Nothing inspirou-se no design de produtos cosméticos e trouxe ao mercado um dispositivo diferenciador. Em vez da caixa de transporte e do design quadrado habitual, os Ear Sticks vêm com uma caixa inspirada pelos tubos de batom. O seu design inspira uma imagem de tecnologia futurista. A superfície de micropontos do carregador, exposta quando os earbuds estão encaixados e a carregar, é extremamente satisfatória. Não há carregamento sem fios desta vez, mas isto também permite que o Ear Sticks sejam mais baratos de produzir e, consequentemente, mais acessíveis para o consumidor. ☺

Fonte: PC Diga



## Devotion: Uma História de Heróis

Durante a Guerra da Coreia, 2 pilotos da Marinha dos EUA arriscam a sua vida de forma heroica, tornando-se nos pilotos mais conhecidos da época. O filme "Devotion Uma História de Heróis" destaca a história do primeiro piloto negro da Marinha dos EUA e da dedicação do seu asa num tempo geopolítico incerto e racista. ☺

Título original: Devotion ; Acção, Aventura; Data de Estreia: 24/11/2022; Realização: J.D. Dillard País: EUA Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



## Pokémon™ Scarlet

Boas-vindas ao grande mundo aberto da região de Paldea Capture, lute e treine Pokémon na região de Paldea, uma vasta área cheia de lagos, picos imponentes, desertos, vilarejos e cidades em expansão. Explore o mundo aberto no seu próprio ritmo e atravesse terra, água e ar montado no Pokémon lendário que muda de forma. Escolha entre Sprigatito, Fuecoco ou Quaxly para ser seu primeiro parceiro Pokémon antes de partir em sua jornada por Paldea. ☺

Fonte: Nintendo

### 1 Born Pink Blackpink



### 2 Harry's House Harry Styles

### 3 Animals Pink Floyd

### 4 Harry Styles Harry Styles

### 5 Xxv Robie Williams

### 6 Ultravolence Lana del Rey

### 7 The Dark Side of the Moon - Pink Floyd

### 8 Gigaton Pearl Jam

### 9 Hybrid Theory Linkin Park

### 10 Beerbongs and Bentleys - Post Malone

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

### 1 Unholy Sam Smith & Kim Petras



### 2 I'm good (Blue) - David Guetta ft Bebe Rexha

### 3 Forget me Lewis Capaldi

### 4 I ain't worried Onerepublic

### 5 Cuff It Beyonce

### 6 Super Freaky Girl Nicki Minaj

### 7 Under the Influence Chris Brown

### 8 Bad Habit Steve Lacy

### 9 Psycho Anne-Marie & Aitchn

### 10 Big city life Luude & Mattafix

Fonte: APC Chart





# Estudantes ocupam escolas pelo fim dos combustíveis fósseis

Centenas de estudantes de várias escolas e universidades portuguesas manifestaram-se pelo fim dos combustíveis fósseis, ocupando durante vários dias as instalações dessas academias, de forma pacífica. Durante uma semana trocaram o conforto das suas casas pela faculdade, um espaço que dizem também ser seu, e onde dormiram, reivindicaram e sensibilizaram.

“A nossa ocupação não é só um espaço de ativismo, disrupção e luta. É também um espaço educativo e de apoio às artes, e vamos ter uma série de palestras, aulas com o apoio de alguns professores e ‘workshops’”, explicou uma das porta-vozes, Carolina Loureiro, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa (FCSH).

A FCSH foi uma das primeiras a ser ocupada por estudantes ativistas, mas não foi a única. Colegas de outras três faculdades e duas escolas secundárias fizeram o mesmo e o objetivo foi igual, numa iniciativa organizada pela Greve Climática Estudantil e integrada no movimento internacional “End Fossil Occupy!”.

“Estes espaços deviam estar a projetar-



nos para um futuro, mas esse futuro não vai existir se não cortarmos imediatamente as emissões de gases com efeito de estufa e a única forma de fazer isso é deixar os combustíveis fósseis”, afirmou uma das porta-vozes do movimento, Alice Gato.

Numa dessas escolas, o Liceu Camões, o

pátio encheu-se com cerca de meia centena de alunos logo pela manhã de 7 de novembro, relatou Alice Gato. Noutra, a escola artística António Arroio, a ocupação começou mais tarde, pouco depois das 11h00 e juntou mais de uma centena de estudantes.

Percorreram os corredores da escola e concentraram-se junto aos portões para se fazerem ouvir, entoando em uníssono cânticos reivindicativos, e para mostrarem como as preocupações climáticas os unem. A principal reivindicação dos estudantes é o fim dos combustíveis fósseis até 2030, mas os estudantes manifestam-se também contra o ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva, que em maio afirmou “não ter ‘parti pris’ (preconceitos) com projetos de exploração de gás.

“Não é aceitável nem legítimo. Não faz sentido que o nosso ministro da Economia e do Mar faça esse tipo de declarações publicamente”, afirmou Carolina Loureiro, considerando que se trata igualmente de um conflito de interesses, uma vez que, até 2021, António Costa Silva era presidente do Conselho de Administração da petrolífera ParTex.

As ocupações coincidiram com a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP27), que decorre no Egito, até ao próximo dia 18. ☉

EM com a Lusa



# #LGW22

**17 a 20 de Nov.**  
FIL | PARQUE DAS NAÇÕES

O MAIOR EVENTO NACIONAL DE VIDEOJOGOS ESTÁ DE VOLTA PARA MAIS UMA EDIÇÃO!

SABE MAIS EM:  
**LISBOAGAMESWEEK.PT**

BILHETES EM:  
**WWW.TICKETS.FIL.PT**

Organização  
fundação aip  
CCL  
FIL





LUÍS LOURES, PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO, EM ENTREVISTA

# Politécnico de Portalegre cresce em toda a linha



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE  
ESTG e Saúde celebram  
aniversário

→ P III

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre assinala, dia 25, o seu 42º aniversário. Luís Loures, o seu presidente, destaca a evolução que a instituição teve nos últimos anos, ao nível de alunos, de investigação e de novas estruturas. Anuncia ainda o aumento do Campus com uma escola de pós-graduação, a ampliação da incubadora de base tecnológica, BioBip, e a criação de mais residências de estudantes, uma delas no centro da cidade.

**Terminadas as fases do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior e os concursos especiais, qual o balanço que faz na entrada de novos alunos no Politécnico de Portalegre?**

O balanço foi muito positivo. Temos tido um percurso muito interessante nos últimos anos, que é o aumento significativo de alunos que escolhem o Politécnico de Portalegre na primeira e segunda opção. Mais de 50% dos alunos que aqui são colocados fazem-no porque essa é a sua primeira ou segunda escolha. No entanto, temos o problema normal do interior: há muitos estudantes destes territórios que querem estudar em cursos que nós não oferecemos e por isso tem que ir para outras zonas geográficas.



O facto é que desde 2019 até agora crescemos 79% em termos de número de alunos no Politécnico e crescemos em número de estudantes colocados. Nos últimos três anos temos colocado sempre mais de mil estudantes pelos vários regimes de ingresso. Este ano, ainda sem termos concluídas todas as fases dos concursos especiais, temos 1045 novos alunos, ou seja iremos passar em cerca de 15% a percentagem dos últimos anos.

**Uma das questões que sempre se levanta com a entrada de novos alunos está relacionada com o alojamento. O Politécnico tem projetos já aprovados, para quando o arranque das obras?**

São obras com fases diferentes, que iremos avançar. As nossas três candidaturas foram aprovadas com uma boa classificação. São projetos complementares. Uma diz respeito à requalificação da atual residência, melhorando as 190 camas existentes e aumentando essa capacidade em mais 70. Outra refere-se à construção de uma nova residência bem no centro da cidade, onde iremos fazer a requalificação de um edifício antigo que está devoluto. Esta aposta é também um contributo para aquilo que é a revitalização da zona histórica da cidade e a dinamização da sua economia. Como esta aposta obriga a um processo de aquisição do imóvel demorará um pouco mais de tempo. Finalmente, a outra candidatura diz respeito a alojamento para estudantes em formação avançada, de forma a resolver um problema que temos. Muitas vezes perdemos estudantes porque não conseguem encontrar habitação de qualidade para três, seis meses ou um ano.

**Esta é uma questão determinante?**

É, e à qual damos muita atenção. Anualmente fazemos um inquérito aos estudantes colocados e que não se matriculam, sobretudo junto daqueles que são candidatos em primeira e segundas opções e não efetivam a matrícula. Em cerca de 80 estudantes, colocados via Concurso Nacional de Acesso, que não efetivaram as suas matrículas, 43, ou sejam mais de 50%, focam como principal razão a falta de alojamento adequado. 60 a 70% dos nossos estudantes são de fora do distrito de Portalegre e não existe por parte do Politécnico capacidade para oferecer alojamento na residência para toda a gente, pois das 190 camas que estão disponíveis 170 ficam ocupadas de uns anos para os outros, com alunos que já cá estão. Há sempre mais procura que oferta.

**Esse investimento resolverá o problema?**

Vem mitigar o problema. É preciso mais. Temos que ter o entendimento que não pode ser só o governo central a resolver os problemas das regiões. Têm que ser também as instituições em articulação com o poder local. E dou um exemplo: em Elvas, a Câmara, por iniciativa própria, decidiu, ainda antes de





haver Plano Nacional Para o Alojamento Estudantil, avançar para a construção de uma residência com 70 novas camas, porque entende que ela é necessária para atrair e fixar jovens na região. Tenho feito esse desafio. O Município de Portalegre também fez um exercício semelhante com cerca de 24 camas. É importante que haja, por parte das outras instituições regionais e nacionais, empenho para resolver esta questão. Posso dar vários exemplos: temos edifícios da Segurança Social, das Finanças e do IPMA que estão fechados, não têm qualquer uso ou função e que poderiam muito bem ser utilizados e reaproveitados para esse efeito. E nalguns casos a intervenção necessária seria quase cosmética. Muitas vezes o problema dos estudantes não é apenas encontrar habitação, mas encontrá-la em tempo útil. Isto porque há um problema que ainda não foi resolvido a nível central e que diz respeito à oferta que existe em mercado paralelo de pessoas que alugam casa e não passam recibo. Este facto condiciona os estudantes no acesso a apoios que possam auferir. Fiz, a título informal, uma proposta à tutela para que se crie um regime fiscal para o alojamento estudantil. Uma pessoa que alugue um apartamento é taxada em 28% por impostos, como se se tratasse de um rendimento de trabalho. O que sugeria é que se o contrato de alojamento fosse feito para estudantes matriculados naquela região e que são deslocados, que o imposto baixasse, por exemplo de 14%. O número de contratos legais que teríamos a mais compensaria a redução do imposto. A falta de recibo causa um problema muito grande aos estudantes: se forem bolseiros não conseguem usufruir do complemento para alojamento, nem do incremento de 10% da sua bolsa. Deste modo os alunos são penalizados duplamente: não têm recibo porque os senhorios não o passam. E não podem usufruir dos apoios porque não têm recibo.

**Ainda no âmbito do PRR o Politécnico viu aprovado um projeto, numa candidatura feita através do consórcio MERIDIES com outras instituições de ensino superior, que prevê a construção de uma nova escola de pós-graduações. Em que fase está esse processo?**

Estamos na fase de lançamento da empreitada. Continuamos a ter prazos muito alargados nos procedimentos. Percebemos que têm que ser assim, mas temos um tecido produtivo escasso e estão muitas instituições a lançar concursos e empreitadas. Houve um boom ao nível da construção que as empresas não conseguiram acompanhar. Nós numa obra semelhante que lançámos há cerca de quatro anos, as empresas que concorreram faziam o projeto de execução em 60 dias, e desta vez não tivemos nenhuma que tivesse um orçamento válido por mais de 30 dias e que não exigisse pelo menos 120 dias para o projeto de execução. Tudo isto atrasa o processo. Neste caso concreto nós tínhamos tudo preparado e lançámos de imediato os concursos. Depois do concurso da empreitada, temos que ter o visto prévio do Tribunal de Contas. Esperemos que seja uma aprovação rápida para no início de 2023 começarmos as obras.

**E a escola quando estará em funcionamento?**

No dia do Politécnico, a 25 de novembro, iremos lançar oficialmente a Escola de Pós-



**Luís Loures, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre**

-Graduação enquanto estrutura, ainda virtual, onde serão alojados todos esses cursos. Só neste consórcio que integra Politécnicos de Beja, Santarém e Setúbal e a Universidade de Évora e que nós coordenamos, temos muito trabalho executado. O Politécnico de Portalegre já tem cinco novas pós-graduações que na sua totalidade integram mais de 150 estudantes. Aquilo que era o nosso compromisso, que passava por ter 60 estudantes pós-graduados por cada instituição, já foi ultrapassado não só pelo nosso politécnico, mas pelas outras instituições em que os números serão muito semelhantes. Estamos a cumprir todos os indicadores, mas o edifício físico só deverá existir em 2024. Neste momento temos-nos valido daquilo que são as instalações das instituições de ensino superior que fazem parte do consórcio.

**Verifica-se que há uma clara aposta no campus situado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG). Que outras estruturas estão previstas para esse espaço?**

No Campus temos a ESTG, a incubadora de base tecnológica BioBip, a Escola Superior de Saúde, está a ser concluída a ampliação da BioBip e iremos ter os dois edifícios da Escola de Pós-Graduação com dois mil metros quadrados de nova construção. Para além disso apresentámos à Comissão de Coordenação Desenvolvimento Regional o projeto para a BioBip 3, que será fundamental para dar resposta às necessidades da região do ponto de vista tecnológico. Temos tido uma procura muito significativa de empresas para se sediarem no Campus. Para a BioBip 3 está prevista a

criação de espaços de co-Work. O Campus é um espaço de grande desenvolvimento, mas nós não tencionamos retirar estruturas da cidade para as colocar no Campus. Se o fizermos será em sistema de substituição, ou seja criando na cidade outros potenciais espaços de desenvolvimento que possam contribuir para a valorização do centro histórico, como fizemos com a residência de estudantes que mais facilmente seria criada no Campus. Nós queremos que os alunos durante o dia estejam no Campus, onde temos espaços que funcionam 24 horas por dia e durante toda a semana, e que no resto do tempo possam estar na cidade.

**Falemos agora da oferta formativa. Estão previstos novos cursos?**

Aprovámos dois novos mestrados e duas novas licenciaturas, em áreas estratégicas como engenharias, tecnologias, saúde e educação. Mas temos em desenvolvimento processos para pós-graduações inseridas no âmbito do PRR. Este ano já aprovámos cinco novas pós-graduações que permitem que no futuro tenham mestrados associados. Iremos abrir dois mestrados e duas licenciaturas, uma das quais em Engenharia Civil, em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora. É uma área que é muito necessária na região. Trata-se de um curso muito moderno e que seguramente será um sucesso.

**Ao nível da investigação o Politécnico viu aprovadas várias candidaturas. Esses projetos já estão a ser desenvolvidos?**

Todos os que foram aprovados estão em

execução. Demos um salto muito significativo ao nível da internacionalização nessa matéria. Temos projetos aprovados no Horizonte 2020, Horizonte Europa, ao nível das ações COST e ainda muitos a nível nacional. Fomos a única instituição politécnica a ter um projeto aprovado no Horizonte 2020 com instituições de topo alemãs, italianas e suecas. Em quatro anos demos um salto de gigante, pois passámos de 1,5 milhões de euros de projetos aprovados para mais de 20 milhões.

**O que é que mudou?**

A aprovação da Unidade de Investigação Valoriza, avaliada com Muito Bom – e só não tivemos o Excelente porque não tínhamos histórico-, teve um papel preponderante. Mas este aumento está relacionado com aquilo que foi a aposta que fizemos na investigação e nas condições para que os nossos investigadores pudessem concorrer a mais projetos. A isto acresce a questão da especialização. Nós encontramos três domínios específicos onde somos muito bons: valorização de resíduos e das bioenergias; da economia circular e produção sustentável; e dos territórios de baixa densidade, naquilo que é a organização, a saúde, a educação ou envelhecimento.

**Nesta matéria a área das energias renováveis tem sido uma aposta. A academia do hidrogénio vai mesmo avançar?**

Esse foi um dos dois projetos aprovados no âmbito do IPCEI. Criámos e coordenamos a Academia do Hidrogénio, que está implementada, ainda que não tenha vindo o financiamento. Com isso ganhámos o direito



de em estar juntamente com a AIP e com a Secretaria de Estado da Energia a coordenar o roteiro para a descarbonização e a transição para o hidrogénio verde, em todo o país. Fizemos formação graduada e pós-graduada ao nível das microcredenciais para capacitar os profissionais para fazer essa transição. Este é um projeto coordenado por Paulo Brito, professor do Politécnico de Portalegre.

**Uma última questão relacionada com aquilo que o parlamento tem em mãos e que passa pela atribuição de doutoramentos pelos politécnicos e pela alteração da designação destas instituições. Está confiante nessas alterações?**

Não consigo prever um final de processo que não seja positivo para as instituições politécnicas. Estamos a falar de uma iniciativa de cidadãos que foi aprovada por unanimidade no plenário da Assembleia da República. Todos os processos que foram aprovados por unanimidade quando baixam à especialidade são alvo de alterações pontuais que não servem para desvirtuar aquilo que é requerido.

Enquanto cidadão não consigo perceber o teor da discussão. Existe uma lei de graus e diplomas que impõe os requisitos legais para ministrar um determinado grau académico, neste caso o doutoramento. Aquilo que os politécnicos pedem é que permitam àqueles que têm condições para cumprir a lei possam ministrar doutoramentos. E que a designação não possa ser considerada um entrave ao desenvolvimento do território. O que estamos a discutir é se vamos ter ou não um aproveitamento real da capacidade instalada. Nós temos um conjunto muito alargado de estudantes que estão a fazer os seus doutoramentos nos politécnicos e que depois vão à universidade unicamente para defender a sua tese e defender o seu diploma. E se isto já é mau quando se passa em Portugal, torna-se pior quando temos estudantes que fazem todo o percurso conosco, na nossa unidade de investigação, na incubadora, e depois vão defender o grau à Universidade da Extremadura e são doutores pelo país vizinho. Ou seja isto é um desaproveitamento real daquilo que são os recursos.

**E quanto à designação?**

É algo que é muito simples. Falamos muito em convergência europeia e depois só a aplicamos quando dá jeito. Este caminho já foi feito em muitos países europeus. Se lermos alguns dos últimos documentos publicados sobre ensino superior na Europa, fala-se sempre em universidades europeias. Dentro desta designação nós incluímos todo o ensino superior. Nós queremos ser exatamente aquilo que

somos. Queremos desempenhar o nosso papel dentro de sistema que é binário e se possível até reforçar aquilo que são as características desse sistema. Mas também queremos que todos saibam o que somos e o que fazemos. Recentemente participámos num missão aos Estados Unidos, e enquanto os responsáveis das universidades apresentaram as suas instituições, todos os presidentes dos politécnicos tiveram que estar a explicar que são instituições de ensino superior. Isto é mau quando temos que estar a explicar, nesses locais, aquilo que somos, mas é pior quando lá não estamos e não reconhecem o que nós somos. Tudo isto retira capacidade ao país.

Quando perguntamos o que é que o país perde com estas alterações, ninguém consegue dizer de forma honesta e afirmativa que perde alguma coisa. Porque não perde nada. Ao contrário ganhamos capacidade de sermos interventivos e atrativos. E a prova que não queremos perder a nossa matriz politécnica é que defendemos que a designação deva ser Universidade Politécnica. Acredito que este processo será aprovado, que as alterações que vão propor serão muito pormenorizadas, que se vai cumprir aquilo que a Assembleia da República aprovou por unanimidade e que se possa cumprir a lei de graus e diplomas. Aliás, seria interessante verificar o cumprimento da Lei - que refere que as instituições têm que ter uma unidade de investigação avaliada com muito bom ou excelente, numa determinada área - e avaliar se há politécnicos que podem dar doutoramentos e se não há alguns doutoramentos que têm que ser transferidos de algumas universidades para alguns politécnicos.

**No Caso do Politécnico de Portalegre, em que áreas poderiam avançar com doutoramentos?**

Precisamente naquelas que atrás referi, onde temos uma unidade de investigação avaliada com muito bom, onde possuímos um corpo docente 100% doutorado e professores com muita experiência em investigação. Há um aspeto que importa sublinhar, nós enquanto politécnicos, defendemos que os graus devem ser dados em conjunto e em associação.

O Politécnico de Portalegre está a desenvolver em conjunto com a Universidade de Évora um doutoramento em Energias Renováveis e Mobilidade Verde que é fundamental para a região Alentejo. Ambos temos condições e é extraordinário que possamos propor um grau em conjunto e que as duas instituições o outorguem, e não apenas uma delas. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE ESTG assinala 32 anos com novos cursos

✚ A Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Portalegre assinalou, no passado dia 7 de novembro, o seu 32º aniversário. A iniciativa permitiu ao seu diretor, Miguel Serafim, destacar o trabalho de “todos quantos ajudaram a construir a escola”.

Com 19 cursos de ensino superior em funcionamento, a ESTG abrirá no próximo ano letivo 2023/24 a licenciatura em Engenharia Civil, em parceria com a Universidade de Évora, cuja coordenação está a cargo do docente Pedro Romano.

Miguel Serafim realçou a liga-

ção com as restantes unidades orgânicas do Politécnico de Portalegre (a Escola Superior de Saúde encontra-se no mesmo Campus) e com a incubadora de base tecnológica, BioBip. Na sua intervenção salientou a participação de docentes na unidade de investigação Valoriza e o facto da ESTG ser uma Eco Escola, tendo-lhe sido atribuída a bandeira verde.

Já Luís Loures, presidente do Politécnico, lembrou a ESTG como motor do desenvolvimento regional. Aquele responsável apelou ainda à capacidade agregadora da instituição, de modo a que “o trabalho de todos seja desta-

cado”, apelando ao “espírito de comunidade para continuarmos a crescer”.

O aniversário foi dedicado à sustentabilidade. Depois de um momento musical a cargo da Escola de Artes do Norte Alentejano e das intervenções de Miguel Serafim, Luís e Loures e Carolina Henriques (presidente da Associação Académica), decorreram duas preleções sobre sustentabilidade e a crise climática a cargo de Josélia Pedro e Pedro Romano, e de Carlos Fulgêncio. A cerimónia terminou com a homenagem aos trabalhadores com 25 anos de serviço e um Portalegre de Honra. ■



## ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO POLITÉCNICO Meio século de escola

✚ A Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) comemorou o seu 50º aniversário nos dias 11 e 12 de novembro, com a inauguração da Exposição ‘Escola de Enfermagem/Escola Superior de Saúde | 50 Anos de História’.

No dia 12 as comemorações decorreram no Auditório Dr. Francisco Tomatas no Campus Politécnico, com um momento musical da Tuna Académica da Escola

Superior de Saúde de Portalegre (EnfTuna). Foram intervenientes na Sessão Solene, a diretora da ESS, Helena Arco, a presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Fermelinda Carvalho, o presidente do IPP, Luís Loures, e a presidente interina da Associação Académica do IPP, Carolina Henriques.

O programa de aniversário prosseguiu com o Encontro de Alumni, que contou com uma

mesa-redonda com os temas “Enquadramento Profissional e Perspetivas Futuras” e o “Impacto da ESS no Norte Alentejano - Dificuldades e Oportunidades”. Estes encontros constituem-se como momentos de reflexão, oportunidades de aprendizagem, dinamização de redes de trabalho, convívio, reencontros e interação entre atuais e antigos alunos, corpo docente e não docente. ■





## Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing  
 Agronomia  
 Design de Animação e Multimédia (PR)  
 Design de Comunicação (PR)  
 Educação Básica  
 Educação Social  
 Enfermagem (PR)  
 Enfermagem Veterinária  
 Engenharia Informática  
 Equinicultura (PR)  
 Gestão (PL)  
(ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade)  
 Higiene Oral (PR)  
 Jornalismo e Comunicação  
(ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)  
 Serviço Social (PL)  
 Tecnologias de Produção de Biocombustíveis  
 Turismo

## Mestrados

Agricultura Sustentável  
 Contabilidade e Finanças  
(Parceria c/ ISCAP-IPPORITO)  
 Design de Identidade Digital  
 Educação Especial  
 Educação Pré-escolar  
 Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco  
 Enfermagem  
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)  
 Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia  
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)  
 Estudos em Enfermagem  
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)  
 Gerontologia  
(ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)  
 Gestão de PME  
 Informática  
 Média e Sociedade  
 Tecnologias de Valorização Ambiental  
 e Produção de Energia (EN)

## Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
 Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia  
 Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PR)  
 Apoio em Cuidados Continuados Integrados (PR)  
 Contabilidade  
 Cuidados Veterinários  
 Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis  
 Design de Som e Produção Musical  
 Design Multimédia e Audiovisuais  
 Desporto e Formação Equestre (PR)  
 Gestão de Vendas e Marketing  
 Manutenção Eletromecânica  
 Novos Media e Comunicação Local  
 Produção Agropecuária  
 Produção 3D\*  
 Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação  
 Proteção Civil e Socorro  
 Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios  
 Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação\*  
 Turismo e Informação Turística  
 Viticultura e Enologia

## Pós-Graduações

Enoturismo  
 Gestão em Saúde

(PR) curso com pré-requisito (PL) curso também com regime pós-laboral  
 (EN) curso também em inglês \* aguarda aprovação

/politecnicoportalegre   
 @politecnicoportalegre   
 +351 245 301 500   
 gci@ippportalegre.pt



**tempo**  
 de viver esta  
 experiência.



Financiado pela  
 União Europeia  
 NextGenerationEU